- EXPOINEL – 1983
  Recife, PE
  – Melhor Expositor
- EXPOINEL – 1984
  Uberlândia, MG
  – 2º Melhor Expositor
- 3 PALMAS DE OURO
  consecutivas
  – Expo.Nordestina

LEILÃO DOS ESTADOS
02 de maio
Uberaba
A MELHOR OPÇÃO EM NELORE

AGROPECUÁRIA TROPICAL

ISSN – 010

Nº 41 – VOL. III – MARÇO/ABRIL–1985

SOBERANO
da Alfredo de Maya

- *Grande Campeão, Campeão senior – Expo.Nordestina/84 e Expo.Alagoana/84*
- *Campeão Touro Jovem – Expo.Nordestina/83 e Expo.Alagoana/83*

EMILIO ELISEU MAYA de OMENA
Fazenda Alfredo de Maya
Cacimbinhas – AL
MACEIÓ, AL – R. Barão de Jaraguá, 398
Fones: (082) 231.1756/261.1413/221.6646

- UM NELORE NA CAATINGA
- RAÇA, PESO E LEITE NO NELORE
- NELORE NÃO É FANTASIA, MAS MÁQUINA DE FAZER CARNE
- UM NELORE DE MUITOS NÚMEROS E MUITAS PESQUISAS
- A FILOSOFIA NELORISTA
- REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE O NELORE BRASILEIRO – *Santo Lunardelli*
- O NELORE NA HORA DA VERDADE
- O NELORE DO PIAUÍ, SIM SENHOR!

E MAIS:

- O Grande Campeão tem que mudar – *José de Sena*
- O grande mutirão nacional – *Sinval Palmeira*
- O Nordeste: prioridade que se impõe – *José Resende Peres*
- Um grito salva a raça CALINDÉ

A ironia nordestina: A EDUCAÇÃO E O FIM DO PRIMITIVISMO

15º Leilão VR

LOCAL:

PARQUE FERNANDO C TA

DATA:

04/MAIO-85

10 HS·1º SÁBADO DE MA

UBERABA MG

ANIMAIS P.O E P.O.I

5 PAGAMENTOS SEM JUROS

LEILÃO OFICIALIZADO ABCZ

ORGANIZAÇÃO LEILOPEC

CHUMMAK
Tri Campeão Nacional

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Fundador: Virgolino de Farias Leite Neto
"O Patrono do Zebu Nordestino"

Edição Nº 41 - Mar/Abr - 1985

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Diretor: Rinaldo dos Santos • **Redação:** Margareth Leão • **Revisor p/Zootecnia:** Paulo Roberto M. Leite • **Diagramação:** R. S. Ribeiro • **Arte Final:** Flávio Roberto Bezerra • **Fotografia:** • Rinaldo dos Santos • **Tradução:** Paul Collins • **Produção Gráfica: Fotolito e Impressão em off set:** Gráfica Santa Marta, Rua da Areia, 528 - João Pessoa, PB - Fones 221.5072/5087 • **Administração:** Delza S. Ribeiro • **Depto. Financeiro:** Delmar S. Ribeiro • **Centro de Ciências Agrárias, PB:** Maria Eunice Villarim • **Pesquisa:** José Tenório Andrade • **Orientação:** Artigos já publicados: Santo Lunardelli (São Paulo) _ V. Coronado (Paraíba), José Ferraz de O. Gugé (Bahia), Walter de Carvalho (Minas), Antonio Ernesto de Salvo (Minas), José Mário Junqueira de Azevedo (São Paulo), Arnaldo Rosa Prata (Minas), Clóvis Cavalcanti (Pernambuco), Hugo Prata (São Paulo), Manoel Dantas Vilar Filho (Paraíba), Sinval Palmeira (Bahia), Walter Henrique Zancaner (São Paulo), Hélio Paranaguá (Piauí), Renato Duarte (Pernambuco), Mendonça Neto (Alagoas), Tito Victor, J. M. Vilar de Queiroz (Rio), Huascar Terra do Valle (Minas), Jesus Alberto Chapelin (Venezuela), Murilo Leite (Bahia), Marcus Wanderley (Bahia)

Colaboradores: Paulo Roberto de Miranda Leite (Paraíba), Fausto Pereira Lima (São Paulo), Silvio Carneiro Leitão (Paraíba), Carlos Amado Flores Campos (Bahia) Renato Lobo (Bahia), José Arthur Padilha (Pernambuco), José Nelson Vilela Barbosa (Pernambuco), **Fontes:** A editora consulta 187 fontes de referência no Nordeste (técnicos, fazendeiros e líderes rurais) para suas reportagens e, também, 65 articulistas, em todo o Brasil

DIREÇÃO COMERCIAL: RECIFE,PE – Rua Joaquim Nabuco, 534, Graças – Cx. Postal 75 CEP 50000 - Telex: 1704 Fone (081) 222.6775 **Atendimento a fazendeiros:** Rinaldo dos Santos, Darci Teixeira Mendes, Eseil T. Mendes, José Tenório de Andrade, Cherbel Nader. **PEQUENOS ANÚNCIOS:** Margareth Leão, **SALVADOR, BA** – Magda Lúcia de Britto, Cx. Postal 2073, Fones: (071) 248.2579/8468, – **FORTALEZA, CE** – José Maria da Silva – R. Desembargador Lauro Nóbrega, 713. **BELÉM, PA** – Francisco de Oliveira Leal, R. Carlos Gomes, 193, apto., 01, Fone 223.7233. **RIO DE JANEIRO, RJ** Hélio Duarte de Oliveira, R. Joaquim Silva, 99, Lapa, Hotel Marajá, CEP 20000.

REPRESENTANTES NACIONAIS: SÃO PAULO, SP – Revepe Ltda. R. Capitão Salomão, 40, 10º, cj 1003, Fones (011) 228.6065/228.6849
RIO DE JANEIRO, RJ – Revepe Ltda. R. Evaristo da Veiga, 16, gr. 501/502 Fone: 2203770/3820 CEP 20031
BELO HORIZONTE, MG. – Spaço Edit. Repr. Publicidade Ltda – R. Piriti, 100, CEP 30000 – Fone: 463.3559
RECIFE, PE – Pereira de Souza Ltda. – R. Bulhões Marques, 15 cj. 411, Fones (081) 222.2327/5918, Telex (081) 1704.
SALVADOR, BA – Pereira de Souza Ltda. Praça 15 Mistério, 41, Fones: (071) 242.3486/0701.
PORTO ALEGRE, RS, Pereira de Souza Ltda. – R. Santo Antônio, 333, Fones: (051) 221.6550/224.8939. Telex (051) 1479.
EXTERIOR. Representantes: **México:** Elias Bremauntz A – Av. Revolucion, 1909 5º Piso, México 20, D.F. Fone 550-1212 – **Peru:** Reynaldo Trinidad Ardilles – Pablo Bermudez, 301 – Lima 11 - Fone: 23.5650 - **Costa Rica:** Geraldo Vargas Astorga – Apdo. Postal 6504 – San José, Costa Rica.

AGROPECUÁRIA TROPICAL, título propriedade da Editora Tropical Ltda., destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da agropecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo vivo, através de pronunciamentos dos próprios empresários rurais, técnicos e autoridades regionais. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem. A editora mantém o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não só sugerimos, como autorizamos a transcrição de trabalhos publicados, citando-se a fonte. Pubished the first of Jan, Mar, Jul, Sept, Nov. Assinatura por 1 ano: 50.000,00 – 2 anos Cr$ 70.000,00.
Rates per year $ 20,00 (Surface Mail) or $ 45.00 Foreign Members who wish to receive AGROPECUÁRIA TROPICAL via Air Mail.

ÍNDICE

Editorial
- A ironia nordestina, a educação e o fim do primitivismo 3

Artigos e Comentários
- O Nelore na hora da verdade – José Inojosa 8
- Reflexão crítica sobre o Nelore brasileiro – Santo Lunardelli 14
- O Nordeste é a prioridade que se impõe – José Resende Perez 24
- O cavalo brasileiro campeão de sela – Fred Edelweis/ Antonio Seabra 25
- O Nelore não é fantasia – Miguel José Vita 30
- O Grande mutirão nacional – Sinval Palmeira 57
- Uma filosofia nelorista – Emílio Maya de Omena 70

Reportagens
- A grande festa da pecuária leiteira nordestina 47
- Um nelore de muitos números e muitas pesquisas 62
- O Nelore do Piauí, um senhor – Hélio Paranaguá 66
- O Nelore na caatinga – Kleber Bezerra 77

Assuntos Técnicos
- Uma raça para o Nordeste (Gir) – Luiz Fernando Mello 58
- Mais um pioneirismo em transplante de embriões 68

Jornal do Berro 79
- Um grito selva à raça calinoe 80
- O registro genealógico de caprinos e ovinos 84

PATROCINADORES

PERNAMBUCO
- Associação Bras. Criad. Guzerá 11
- Cornélio Brennand, Sta. Gertrudis 15
- SUPRANOR, Rações 19
- Murilo D'Azevedo, MM e Nordestino 21
- Organiz. Inaldo Guerra, Gir 31
- Leilão de Gravatá 33
- Leilão dos Estados 35
- Fernando Brasileiro, Nelore 36, 54
- Rômulo Monteiro, Nelore 42
- Sérgio e Fernando Paranhos, Nelore mocho 44
- Expo São Bento do Una 75
- Camilo Collier, Guzerá 87

ALAGOAS
- Emílio Maya de Omena, Nelore 39

CEARÁ
- Cleidson Rangel, Nelore 2
- José Macedo Filho, Guzerá 71
- COPAN, Ovinos Sta. Inês 81
- Amélio Gomes Rolim, ovinos 83

BAHIA
- Bolsa Pró gado 4
- Gileno Amado Brandão, Mangalarga 27
- Frederico Edelweiss, Mangalarga 28
- Antonio José Seabra, Mangalarga 29
- Jaime Pereira, Indubrasil 49
- João Batista de Andrade, Nelore 50
- Balança Texas 73

MINAS GERAIS
- Leilão VR, Nelore 9
- Estância Kankrej, Guzerá 17
- Newton Camargo de Araújo, Nelore 41
- Arnaldo Machado Borges, Nelore 41
- Cláudio Sabino de Carvalho, Nelore 40
- José Humberto R. da Cunha, Nelore 40
- Rubens Resende Peres, Gir 52
- Vicente Araújo, Gir 60

PARAÍBA
- Manuel Dantas Vilar Filho, Guzerá 13
- Fazenda Kanjo, Nelore e OM 16
- José e Ana Rita Tavares de Melo, Guzerá 23
- Indústria Yvel Cataventos 65

RIO GRANDE DO NORTE
- Roosevelt Garcia, Guzerá 18
- Gerald Geppert, Guzerá 20
- Flávio Maurinho, Guzerá 57
- José Paz de Mello, caprinos e ovinos 84

SÃO PAULO
- José Garcia de Freitas, Guzerá 59
- Leilão Noite dos Campeões 89

A IRONIA NORDESTINA:

A EDUCAÇÃO E O FIM DO PRIMITIVISMO

O destino é irônico para o nordestino: longos períodos de Seca seguidos por curtíssimos períodos de chuva torrencial que destrói as "obras contra as secas". Com as chuvas chegam as lagartas aos milhões que devoram o verde incipiente, logo seguidas por nuvens de gafanhotos. Atrás dessas desgraças surgem os ratos e, a seguir, as cascavéis. Essa ironia da natureza tem a ver com a permanência da pobreza rural através dos séculos.

Agora, depois de cinco anos consecutivos, mesmo tendo sido "desmentida oficialmente pelo CNPq, órgão federal comandado por um nordestino", a Grande Seca flagelou e liquidou as esperanças dos sertanejos. O dilúvio que ora se verifica, quase 140 mm em 3 horas, em certas regiões, destrói o trabalho de quase 2 milhões de pessoas empregadas nas Frentes de Emergência. O solo é arrastado, de novo, mais uma vez, para as baixadas e, dali, para o oceano. Por essa falha primária que se repete há milênios o Nordeste vai ficando cada vez mais pobre, ecologicamente.

A busca e a determinação de uma tecnologia para a convivência com a seca e consequente enriquecimento da região tem sido leviana. Merece elogio, por isso, o livro recém-publicado "A revolução nordestina", volume I, abordando "A Epopéia das Secas", onde relata o avanço tecnológico, século após século, além da preciosa análise histórica do empobrecimento gradativo da região.

Paradoxalmente, os homens que deveriam providenciar um mundo melhor para todos, perdem-se em discussões estéreis, lutam por cargos, pela cômoda poltrona em Assembléias, Câmaras, etc. Um simples edil aumenta seu "soldo" para cerca de 25 salários mínimos, quando 60% da população trabalhadora recebe menos de 2 salários. Ser político virou profissão altamente rentável, não mais um gesto patriótico. Uma profissão que não exige formação cultural, religiosa ou moral, apenas capacidade ou esforço para arrebanhar votos a qualquer preço.

A ineficiência caminha a passos soltos na região, por isso, o PIN foi prorrogado, o FINOR é agredido, alguns líderes solicitam a extinção da SUDENE, o Projetão Nordeste não foi até hoje bem discutido... a leviandade é a tônica, típico comportamento de uma ditadura.

O Nordeste, ao invés de lutar pela formação de um magno partido político das classes discriminadas (ou regiões), optou pela formação de um partido simplório, cuja aparente função parece ter sido compor e distribuir os cargos no novo Governo. O Nordeste engendrou esse elefante-branco, entrou dentro e naufragou com ele, levando de roldão o povo que acreditava nessa quimera. O Nordeste foi derrotado antes de começar o novo governo.

Mas restou um prêmio fabuloso: o Ministério da Educação para um nordestino. Todos os problemas regionais, na essência, devem-se ao primitivismo, sinônimo de ausência de um abrangente programa educacional. Um nordestino no comando da Educação do país continuará enviando "esmolas" ou proporá um plano "adequado" para a região? É uma pergunta difícil de responder.

O novo Governo repete, como outros antes dele, que "o Nordeste é uma prioridade" e isso significa que é hora de demonstrar essa prioridade no setor educacional, ou seja, usar as verbas federais para tentar extirpar o primitivismo.

Não pode existir um Nordeste feliz sem Educação adequada. Não se trata de "educação para todos", mas de educação "adequada". As práticas e ferramentas para extirpar o primitivismo, via Educação, têm que ser revolucionárias, nada convencional. Ao invés de destinar 5 ou 10% da verba federal da Educação, terá o novo ministro a coragem e firmeza para destinar 40 ou 50% para introduzir, não as pessoas em uma escola, mas sim para introduzir todas as pessoas em um mundo melhor? Só a Educação poderá extirpar o primitivismo, com eficiência, desde que eficiente seja o novo Ministro da Educação... um nordestino.

Bolsa pró-gado

Nesta seção sempre estão publicadas ofertas de compra e venda de gado, fazendas e outros negócios rurais, possibilitando a nossos leitores a avaliação sistemática do mercado e rapidez nas decisões.

1. MESTIÇO DE CORTE

1.1 – MESTIÇOS CORTE – 100 machos, 1 a 1.5 ano, 7 a 8 arrobas. 50% brancos, vermifugados.
Região: Maracás.

1.2 – MESTIÇOS CORTE – Santa Gertrudis/Nelore.
20 machos, 2 anos, 9 a 10 arrobas, alguns Santa Gertrudis controlados.
Região: Camamu.

1.3 – 30 fêmeas de 3 anos e 60 de 2 a 2.5 anos com 9 arrobas
Mestiças: Indubrasil com nelore
Vacinadas e 90% alvas
Região: Alagoinhas

1.4 – 50 fêmeas de 3 anos com 12 a 13 arrobas
Mestiças de nelore
OBS: 25 solteiras e 25 paridas
Região: Iramaia

Bovinos, equinos, ovinos, caprinos, bubalinos tem de tudo na Progado

1.5 – 100 machos de 2 anos com 11 arrobas
Mestiços de zebu com indubrasil
Todos vacinados
Região: Itapetinga

1.6 – 50 fêmeas e 50 machos de 1.5 ano com 8 arrobas
Mestiços de nelore
Vacinados e vermifugados
Região: Conde

1.7 – 130 fêmeas com 14 arrobas
Mestiças nelore com indubrasil (1/2 sangue). Todas c/bezerro ao pé.
Região: Itapé

2. MESTIÇAS DE LEITE

2.1 – MESTIÇAS HOLANDÊS/SCHWYZ – 100 fêmeas, primeira e segunda cria. Média produção leiteira: 10 litros/dia. Origem: Cabana da Ponte (inseminação artificial) Pais importados. Região: Itapetinga.

2.2 – MESTIÇAS TRICROSSING (SCHWYZ/HOLANDÊS/GIR) – Filhas inseminação artificial (touros: Faisão e San Astronaut)
56 fêmeas, 1 a 1.5 ano.
Região: Salvador

2.3 – MESTIÇAS HOLANDÊS – Filhas inseminação artificial (touros: Alsfarm-holandês POI, Model B e Sir Gallant – schwyz POI)
30 vacas paridas, 4 a 7 anos e 160 novilhas, 1.5 a 3 anos.
Região: Itagimirim

Progado faz negócios com muita seriedade em todo Brasil

2.4 – MESTIÇAS HOLANDÊS/INDUBRASIL – 180 fêmeas, 1 a 1.5, (3/4 a 1/4 sangue) Todas vermelhas.
Região: Jacobina.

2.5 – MESTIÇAS HOLANDÊS – 200 fêmeas, primeira e segunda cria, todas pretas. Origem: Espirito Santo e MG. Média produção leiteira: 10 litros/dia.
Região: Itapetinga.

2.7 – MESTIÇAS LEITE – Holandês/Gir, Guzerá/Holandês e Guzerá/Schwyz (1/2 a 5/8 sangue).
80 novilhas, maioria prenhes, 40 vacas, 20 paridas. Parte origem inseminação artificial. Média produção leiteira: 10 litros/dia.
Região: Catú.

2.8 – MESTIÇAS HOLANDÊS – 50 fêmeas, primeira e segunda cria. Produção leiteira: 10 litros/dia. Vacinadas. Cr$ . . . . . 1.800.000/animal. Venda lote completo.
Região: Itapetinga.

2.9 – MESTIÇAS GIROLANDAS – 17 fêmeas, primeira e segunda cria Origem: MG. Produção leiteira: 8 litros/dia.
Região: Vila Abrantes.

2.10 – MESTIÇAS HOLANDÊS/SCHWYZ – 70 fêmeas, primeira e segunda cria, 12 arrobas, pretas e pardas. Média produção leiteira: 10 litros/dia.
Região: Itapetinga.

2.11 – MESTIÇAS HOLANDÊS – 20 fêmeas, 4 paridas e 12 amojando. Produção leiteira: 8 litros/dia. Estão cobertas com touro Santa Gertrudis PO.
Região: Vila Abrantes.

Progado: Fone: 248.3755 (busca automática) Sempre um bom negócio

2.12 – MESTIÇAS HOLANDÊS/ZEBU – 20 fêmeas, 3 anos, vacinadas, todas com bezerro.
Região: Feira de Santana.

2.13 – MESTIÇAS HOLANDÊS/SCHWYZ – 30 fêmeas, pretas, amojando. Produção leiteira: 10 a 15 litros/dia.
Região: Salvador.

2.14 – PLANTEL MESTIÇAS DE LEITE – GIROLANDAS – ÚNICO À VENDA NA BAHIA –
Origem: Fazenda Brasilia – Rubens Resende Peres – 52 vacas em lactação e 48 prenhes, produção média: 7 a 10 litros/dia e 32 novilhas (3/4 gir e 3/4 holandês) vacinadas.
Região: Cachoeira – Ba.

3 – PUNGANOOR

3.1 – 10 fêmeas, PO, de 2.5 a 3 anos e 10 machos
Origem: Da Índia (Torres Homem Rodrigues da Cunha)
OBS: zebu miniatura
Região: Mata de São João

O melhor negócio está na Progado consulte nossas ofertas

4 – CHIANINA

4.1 – 9 fêmeas, PO, de 1 a 7 anos e 6 machos de 2 a 7 anos
Linhagem: Gianandrea Matarazzo e Pariso (POI)
OBS: Registrados e controlados
Região: Santo Estêvão

4.2 – 4 machos, PO, de 2 a 3 anos
Genealogia: Reprodutor POI (Itália)
Todos registrados
Região: Feira de Santana

4.3 – 57 fêmeas, PO, 6 a 7 anos com 20 arrobas
Excelente origem
Região: Monte Gordo

5 – GUZERÁ

5.1 – 30 fêmeas, PO, 2 a 3 anos com 12 a 13 arrobas
Segunda a terceira parição – Todas com tendência leiteira
Região: Jacobina

5.2 – GUZERÁ PO – JA, IPEAL e HINDUSTANI,
10 machos, 2.5 a 3 anos, 15 a 18 arrobas. Vacinados e controlados.
Região: Catú.

6 – GIR

6.1 – 10 fêmeas de 3 a 4 anos com 12 arrobas
5 paridas e 5 enxertadas
Todas registradas
Região: Entre Rios

Progado: Fone: 248.3755 (busca automática) Sempre um bom negócio

6.2 – PLANTEL GIR PO COM CONTROLE LEITEIRO

5 fêmeas com 5 anos e 2 machos de 1,5 a 2 anos.
OBS: 1 vaca parida e 4 amojando
Região: Uruçuca

7 – INDUBRASIL

16 fêmeas, PO, 2,5 a 3 anos com 16 a 17 arrobas
OBS: Filhas de vacas e touros PO, porém sem registro.
Região: Itapetinga.

8 – HOLANDÊS PRETO E BRANCO

8.1 – 2 fêmeas, PO, de 6 anos com 20 arrobas
Produção leiteira: 10 litros/dia
Região: Salvador

8.2 – 2 machos, PO e PC, de 18 meses com 400 kg e 1 macho de 12 meses com 300 kg.
Filhos de inseminação artificial
Excelente origem
Região: Salvador

8.3 – 10 fêmeas, PO e PC, de 4 a 10 anos e 6 fêmeas de 1 a 1,5 ano
Produção leiteira: 10 a 20 litros/dia
Brancas e pretas
Origem: Importada – Uruguaias
Região: São Gonçalo

8.4 – HOLANDÊS PC – Procedência: Batalha – AL.
1 touro, 4 anos e 3 touros, 1,5 ano.
Região: Salvador.

8.5 – HOLANDÊS PO – Preto e Branco.
3,5 anos, 20 arrobas. Linhagem: CV Marques Meteor (POI).
Região: São Gonçalo.

A Progado dá mais lucro e tranquilidade para seus negócios

9 – NELORE

9.1 – 20 fêmeas, PO, de 1 ano com 7 arrobas
Todas vacinadas e vermifugadas
OBS: Sem registro

9.2 – 100 fêmeas, PO, 2 a 8 anos com 9 a 20 arrobas
8 machos, PO, de 8 a 12 anos com 18 a 20 arrobas
Origem: OM, VR (sêmen)
Linhagem: Chakkar (Karvadi), Taj Mahal e própria.
Vacinados e vermifugados
Região: Mucurici – ES

9.3 – 55 fêmeas, PO, de 2 a 7 anos com 13 a 15 arrobas
Tem vacas solteiras e paridas
Região: Castro Alves

9.4 – 30 a 40 machos, PO, de 14 a 18 meses com 10 arrobas
Nelore mocho – 50% de inseminação artificial (Mirante da Nova Índia)
Região: Castro Alves

9.5 – 1 macho, PO, de 6 a 7 anos com 30 arrobas
Genealogia: Filho de Abacate do Brumado
Região: Esplanada.

9.6 – NELORE PO – Origem: VR
300 vacas e novilhas, 1 a 8 anos, registradas e controladas.
Região: Santo Estêvão.

9.7 – NELORE PO – TAJ MAHAL, KARVADI, AKASAMU E PADHU
Vacas e novilhas, 18 meses a 7 anos, registradas e controladas.
Região: Rui Barbosa.

9.8 – NELORE PO – 10 machos, 1 a 1,5 ano – Filhos inseminação artificial.
Linhagem: Karvadi, Taj Mahal e Bramine.
Região: Ipiaú.

9.10 – NELORE PO – touros, 2 a 4 anos, controlados e fêmeas controladas de 1 ano.
Região: Santo Estevão.

- **BOI GORDO**
- **COMPRAMOS**
- **BONS PREÇOS**
- **C/SEGURANÇA**

Pró-Gado Marketing e Exportação Ltda
PABX(071)248.3755
Telex PRGA 071. 3455

14. FAZENDAS DE CACAU E PECUÁRIA

14.1 – Camamu/Seringa/Cacau
3.158 ha, 40 ha cacau, 2000 ha mata, 70 ha seringa em produção, 20 km estradas internas, aguadas, 6 casas colonos, depósito, almoxarifado, oficina, pista de pouso, 70.000 ORTN's –

14.2 – Maraú/Cacau
47 ha. 10 ha em cacau, aguadas, depósito, 2 casas colonos, Cr$ 170.000.000,

14.3 – Maracú/Cacau
487 ha, 35 ha cacau (500 arrobas) 35 ha desmatado prontos p/plantio, 2 jardins coloniais, 6 casas de trabalhadores, depósitos, alojamento, 12 km estradas internas, 23.000 pés seringa em viveiros, 40 ha prontos p/ plantio – Cr$ 600.000.000,00.

14.4 – Una/Cacau
181 ha, 25 ha em cacau, 800 arrobas, aguadas, barcaça, cocho, 4 casas colonos, 2000 mudas de cacau – Cr$ 600.000.000,00

14.5 – Mascote/Pecuária/Cacau
265 ha, 190 ha sempre-verde e brachiaria, 10 divisões, curral, tronco, aguadas, 20.000 pés cacau safreiros (1000 arrobas), 2 barcaças, secador, cocho, casas colonos, sede Cr$ 1.200.000.000,

Terras, fazendas para pecuária ou agricultura o melhor negócio está na Progado

14.6 – Itamarajú/Pecuária
42 alqueires em colonião, aguadas, curral, tronco, balança, 4 casas colonos, sede, Cr$ 40.000.000 /alqueire.

14.7 – Itamarajú-Ba
1.400 ha, 1200 ha em colonião, sempre verde e brachiaria, aguadas 40 divisões, curral c/7 divisões, tronco, seringa e embarcadouro, 8 casas de trabalhadores e sede, 40 casas de cochos. Cr$ 40.000.000,00 por alqueire.

14.8 – Itamarajú-BA
440 ha, 180 ha em colonião e brachiaria, 150 ha de mata, 25.000 cacaueiros, aguadas, 6 divisões, curral, tronco, 4 casas de trabalhadores e sede.
Cr$ 1.000.000.000,00

14.9 – Macarani
107 alqueires, 70 por cento colonião e sempre-verde, aguadas, 2 currais c/tronco, maternidade, 4 casas colonos,.

14.10 – Itapitanga
227 ha, 90 por cento em colonião, sempre-verde, e angolinha, 400 arrobas cacau, aguadas, 6 mangas, 12 mangueiros, curral, tronco, 4 casas colonos, depósito, sede, barcaça e cocho Cr$ 900.000.000,00 – 557 PJ - Pró-Gado 248.3755

14.11 – Jequiriçá
55 ha terra bruta Cr$ 20.000.000,00 – 557 PJ Pró-Gado 248.3755

14.12 – Itarantim/Pecuária
33 alqueires, 90 por cento colonião, brachiaria e sempre-verde, aguadas, 8 divisões curral, tronco, 3 casas colonos. – 2.054,90 ORTN's s/alqueire – 557 PK Pró-Gado – 248.3755

14.13 – Iguaí/Pecuária
180 ha, 100 por cento colonião, brachiaria e sempre-verde, aguadas, 9 divisões, curral, tronco, 2 casas colonos, sede Cr$ 500.000.000, 557 PJ Pró-Gado 248.3755

Para comprar ou vender use a Progado

14.14 – Ibirapitanga – Ba.
423 ha, 40 ha em cacau (230 arrobas), aguadas, barcaça e secador em processo de instalação, 3 casas de trabalhadores, sede c/suíte e piscina Cr$ 750.000.000,00

14.15 – Ibirataia – Ba
275 ha, 180 ha em cacau, (600 arrobas) 15 ha em pastos, 3 barcaças, estufa, casa de cocho c/10 divisões, aguadas, 5 casas de trabalhadores, 180.000 ORTN's

14.16 – Ituberá – Ba.
345 ha, 135 ha em seringa, 24.000 pés de cacau (10000 arrobas) aguadas, secador, barcaça, 10 casas de trabalhadores, sede, barracão c/capacidade p/26 homens, 12 km de estradas internas

O SAL MINERAL PARA O PASTO DO NORDESTE

Chega de mineralizar o seu rebanho com sais minerais feitos para as carências do gado do sul.
O sal mineral MAFA foi especificamente composto para complementar o que falta no solo nordestino.
Mude para MAFA.
O nosso sal mineral.
Para solos de brachiária e buffel ou colonião e sempre verde.

À venda na PRÓ–GADO MARKETING E EXPORTAÇÃO LTDA.
Tel: 248.3755 (busca automática) **Telex: (071) 3455**

O melhor negócio está na Progado consulte nossas ofertas

14.17 – Jaguaquara – Ba.
1.102 ha, 110 ha em café (150.000 covas) 240 ha em mata, 3 casas de trabalhadores, sede, 600 ha em brachiaria, sempre-verde e pangola, aguadas, curral, tronco e seringa Cr$ 600.000.000,00

14.18 – Boa Vista do Tupim-Ba.
3.670 ta, 1200 ta em buffel grass e green panic, 2200 ta em mata Rio Paraguaçú, cercada, 20 divisões, estradas internas cortando toda propriedade, curral, tronco balança e embarcadouro, 5 casas de trabalhadores e sede.

14.19 – Boa Vista do Tupim – Pecuária
7000 ta, 3000 ta em brachiaria e sempre-verde, 1000 ta mata, aguadas, 50 divisões, curral, tronco, 20 casas colonos, sede. Cr$ 1.400.000.000.

14.20 – Boa Vista do Tupim – Pecuária
650 ta, 300 ta em colonião e sempre-verde, aguadas, 7 divisões, curral, tronco, casa colono, sede Cr$ 130.000.000,

14.21 – Tapiramutá – Pecuária
1695 ta, 50 por cento brachiaria e sempre-verde, 15 divisões, 2 currais c/luz elétrica, tronco, 4 casas colonos, sede, galpão Cr$ 350.000.000,

14.22 – Castro Alves
600 ta, 2 casas trabalhadores Cr$ 60.000.000,

14.23 – Jaguaquara/Irajuba – Pecuária
1600 ha, 1000 ha em brachiaria, pangola e sempre-verde, aguadas, 29 divisões, 2 currais, tronco, balança, 6 casas colonos, sede, luz elétrica Cr$ 1.400.000.000,

14.24 – Alagoinhas
400 ta, 300 ta em brachiaria decumbens e arenícola, aguadas, 10 divisões, 2 currais, tronco, casa de colono, sede Cr$ 350.000,00/ta

14.25 – Alagoinhas
1.019 ta, 300 em colonião, sempre-verde e brachiaria, aguadas, 2 divisões, 2 casas colonos, Cr$ 150.000,00/ta

14.26 – Alagoinhas
549 ta, 100 ta em pastos, aguadas, cercada. Cr$ 150.000,00/Tarefa

14.27 – Cardeal da Silva
3.133 ta, 1400 ta em brachiaria umidícola, aguadas, 20 divisões, curral, 3 casas colonos Cr$ 600.000.000.

14.28 – Entre Rios
1.500 ta, 1000 ta em pastos, aguadas, 26 divisões, curral, tronco balança, 3 depósitos, 4 casas colonos, sede Cr$ 450.000,00/tarefa

Terras, fazendas para pecuária ou agricultura o melhor negócio está na Progado

14.29 – Itanagra
959 ta, 50 por cento pastos, aguadas, curral, tronco sede14.250 ORTN's

14.30 – Santo Estevão – Excelente vitrine na BR 116
375 ta em pangola e sempre-verde, aguadas, 10 divisões, 2 ótimos currais, tronco, balança, casa de colono, luz elétrica.

14.32 – Macururé – Ba
2300 ta, 10 ta em pastagens, 2000 mudas de algoroba em viveiros, 30.000 pés produzindo, aguadas, 10 divisões, aprisco c/5 divisões sede. Cr$ 60.000.000,00

14.32 – Xoroxó – Ba.
5000 ha em mata, aguadas, 15.000 mudas de algaroba, Cr$ 80.000.000,00

14.33 – Xoroxó – Ba
2.760 ta, 760 ta em pastagens, aguadas, 3 divisões, 2 apriscos, casas de trabalhador, sede, 3000 pés de algaroba, 250 cabras e 50 ovelhas (porteira fechada) Cr$ 60.000.000,00

A Progado tem departamentos especializados para cada tipo de negócio.

14.34 – Xoroxó – Ba.
1200 ta, aguadas, 4 divisões, aprisco, casa de trabalhador, sede, 4000 pés de algaroba Cr$ 20.000.000,00

14.35 – Riachão das Neves – Ba
10.000 ha, 10 km de margem de rio. (Propriedade dentro da área de projeto de reflorestamento com aproveitamento dos recursos do Imposto de Renda) Cr$ 120.000,00/tarefa

14.36 – Coribe – Ba.
5500 ha, 1000 ha em colonião, buffel grass e brachiaria, 3000 ha em mata, Rio Corrente e Formoso, cercada, 16 divisões, 3 currais, tronco e balança, 2 casas de trabalhadores e sede, serraria, escritório e armazém. 65.000 ORTN's

14.37 – Bom Jesus da Lapa – Ba.
4000 ha, 1000 ha em buffel grass e colonião, 3000 ha em mata, aguadas, 13 divisões, curral, tronco, 10 casas de trabalhadores e sede. Cr$ 1.200.000.000,00.

14.38 – Iramaia – Ba
1.700 ha, 1000 ha em colonião, Rio Una, cercada, 20 divisões, curral, tronco, 2 depósitos e sede

14.39 – Wagner – Ba.
2300 ta, 600 ta em colonião e brachiaria, 500 ta em mata, 150 ta em várzeas, aguadas, cercada, 11 divisões, 3 currais c/tronco, seringa, balança, 2 depósitos, 3 casas de trabalhadores e sede 20.000 ORTN's

14.40 – Itiruçú – Ba.
100 ha, 70 ha em café (85.000 covas) 20 ha em pastagens, aguadas, 2 casas de trabalhadores, 2 galpões, curral. Cr$ 550.000.000,00

Não perca tempo! Se você teve interesse em alguns dos negócios propostos, ou deseja comprar ou vender gado, em âmbito nacional, escreva para Pró-Gado Marketing e Exportação Ltda — Rua Guanabara, 16, Pituba, Salvador, Bahia; ou Telefone para 248.3755 (busca automática) e teremos prazer em atendê-lo onde quer que esteja. Para facilidade de consulta citar o nº do anúncio de seu interesse.

O GRANDE CAMPEÃO TEM QUE MUDAR!

José de Sena

De vez em quando acontece alguma coisa que deixa a gente feliz, mais confiante no mundo. A Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa introduziu novas regras na avaliação dos títulos conferidos em Exposições. Agora, as fêmeas ganham mais destaque! Nada mais justo, pois elas são consequência diretíssima das doutrinas de acasalamento dirigido. Todos os mandamentos da seleção bovina procura conseguir excelentes, fantásticas matrizes, através do ajustamento do fenótipo procurado.

Temos observado, já há algum tempo, que existem campeonatos que poderiam e até deveriam ser abolidos dos Regulamentos das Exposições das raças leiteiras. Temos visto fêmeas que são campeãs em suas respectivas categorias e que realmente mereceram o título — mas seus pais, que foram a causa, ou que tiveram participação preponderante naquele êxito — sequer foram mencionados, embora também ele devesse ser festejado. Isso no meu modo de entender.

A fêmea é portadora de uma genealogia, mas seus ascendentes não são reconhecidos! Mas foram eles que deram origem ao presente e, normalmente, reunem méritos para tal façanha!

E existe uma grande tolice nos julgamentos! Os machos disputam os campeonatos comuns, vencendo aqui e acolá, arrebanhando seus troféus. E, no final, um deles acaba sendo sagrado GRANDE CAMPEÃO, apenas por ter vencido os demais campeões das categorias. Nada mais tolo e mais fútil, sem qualquer alicerce científico! Na verdade, o GRANDE CAMPEÃO deveria ser o PAI DO MELHOR CONJUNTO DE VACAS leiteiras, mesmo estando ausente da Exposição. E claro, poderia ser conquistador desse título por muitos e muitos anos... enquanto apresentasse conjuntos campeões de fêmeas. Não seria essa uma maneira inteligente de perpetuar aquilo que é bom?

Como segunda hipótese, no caso da impossibilidade da prática da anterior, o título iria para o pai do melhor conjunto Progênie de Pai adulto. Como terceira hipótese, ao pai do melhor conjunto Progênie Júnior da raça.

Ao premiar, cada ano um touro diferente, pela sua vitória ali nas pistas, competindo com concorrentes presentes, o Regulamento apenas "distribui o título para muitos criadores... incentivando e incrementando o comércio". Caso procedesse como acima descrito, o GRANDE CAMPEONATO seria outorgado ao verdadeiro merecedor, zootecnicamente falando. Fica, pois, aqui a sugestão à Associação Brasileira de Gado Holandês.

Com o advento da Inseminação Artificial ficou mais fácil atingir a planificação idealizada, obtendo-se fêmeas com fenótipos mais condizentes com as exigências da raça. Introduzindo reprodutores melhorantes atinge-se o objetivo com mais rapidez e mais certeza, porque eles são portadores daquelas especificações desejadas. Em nossa modesta criação procuramos introduzir vários reprodutores e marchamos para a homogeneização do plantel. Estamos a caminho de conseguir uma média de leite (vaca/dia) bastante superior à nordestina em suas melhores bacias leiteiras. Nossa atenção prende-se a 3 fatores: a) saúde; b) fenótipo de origem leiteira; c) boa alimentação. Reunindo estes fatores teremos os reprodutores ideais para formação do gado adequado à ecologia, mantendo alta produção... animais campeões de verdade, pelo balde, pela excelência das filhas. Sem dúvida, o título pela produção real é muito mais importante que aquele conseguido por mero comparativo nas pistas de Exposições!

Batalha, janeiro/85

Organizações JAIRO ANDRADE

Fazenda ARCA DE NÔE — HIDROLÂNDIA — Goiás

THYERRE DA JA — *Nasc: 27.05.81*
Res. Grande Campeão Nacional, Uberaba, MG/84
Peso em 01.01.85 — 852 kg.

DESAFIO
Chefe do nosso rebanho Indubrasil Vermelho
● *Campeão do Nordeste*

Rua 7 — nº 354 — sala 101, centro — GOIÂNIA, GO — Fones: (062) 223.0801/223.0832

O NELORE NA HORA DA VERDADE

Extraída de entrevista com o Dr. José Inojosa.

É hora de entrar com a ciência nos trabalhos de seleção, para liquidar com os mitos e invencionices. O Nelore é o melhor gado do mundo e não precisa desses artifícios comercialescos. A pecuária moderna tende a ocupar o Nordeste, enquanto a agricultura dominará as regiões de clima temperado. O animal certo será definido pela Bioclimatologia zootécnica e o sucesso será mais previsível.

MOGNO – *Grande Campeão Nacional, Campeão dos Campeões, Goiânia/74. Venceu todos os campeonatos na Expo.Nordestina, Recife.*

O BOI DA VERDADE NA HORA DA VERDADE

Nossos antepassados fizeram um grande gado, calcados na realidade que vislumbravam, sem invencionices. Não se pode abandonar a realidade. O que falta ao Brasil é uma literatura adequada e genuinamente tropical. Por não existir, os técnicos recorrem à literatura européia. Por isso, quando se edita alguma obra nacional, ela logo é criticada, pois não é "alienígena". Isso explica em parte, porque o desfrute nacional é de apenas 12%, quase uma vergonha!

O Dr. José Inojosa, criador do Nelore-JI, sagrado campeão por diversas vezes, afirma que o Brasil é um permanente copiador daquilo que vem do Exterior. Quando predominavam as raças inglesas (Hereford, Angus, etc.), os ditos "estudiosos" pregavam que o gado ideal para o país era similar àqueles tipos. Quando chegou o Chianina, de maior volume visual, passaram a impor esse bovino como um novo "padrão".

Alguns zebutecnistas querem fazer do Nelore algo como um Chianina: alto, fino, de posterior comprometido pela pouca carne, com uma majestosa frente ampla. Essa amplitude de peito, isto é, a abertura entre os membros dianteiros, passou a ser sinônimo de perfeição para certos juízes. Por isso as revistas técnicas estão lotadas de animais Nelores fotografados nessa posição bizarra que nada tem de "zootecnia". É antes, uma tolice, uma leviandade zootécnica. O Zebu não precisa de altura das pernas, nem de amplitude dos membros anteriores, ele precisa fornecer carne. Como todo animal doméstico, o Zebu não é para ser criado em capoeiras, carrascais e pastos sujos a ponto de colocar em perigo seus órgãos sexuais e o baixo ventre. Uma coisa é a preguiça ou ignorância, outra coisa é fazer pecuária em moldes empresariais.

Um animal muito alto, como o Chianina, terá muito osso, o que significa um alto consumo de cálcio e fósforo, dois produtos químicos que não existem em fartura nas nossas pastagens tropicais. A condição da maior parte do solo brasileiro, carente de fósforo, não se casa bem com essa exigência excessiva. É preciso, portanto, ter em mente que o animal deverá ser adequado ao trópico. De nada adiantará ter altura e não ter futuro, pois as novas gerações irão se enfraquecendo até a extinção.

O maior zootecnista do Brasil foi o Dr. Fontes. Compenetrado, compreendia e respeitava as condições ecológicas, tinha ouvidos moucos para os ditos "modernismos". Hoje, querem modificar o visual, a morfologia do Zebu!

Até um vaqueiro nota a "verdade zootécnica". Um dia, um dos montadores chegou e foi logo dizendo:

" – Doutor, o gado lá da Bahia é muito mais pernudo que o daqui de Timbaúba".

Era verdade! Tão verdade que o Dr. Inojosa passou a meditar sobre a possibilidade de apanhar alguns animais do campo, sem qualquer trato, e colocá-los na pista de julgamento, durante a Expo.Nordestina, em Recife. Afinal, os juízes querem longas pernas e isso seri um bom teste!

Porque o gado cresce em pernas? Porque vive em região mais alta. No topo das montanhas, tudo tende a ser mais esguio e mais alto. Já perto do litoral, ou nas zonas desérticas, tudo tende a ficar mais baixo e compacto.

Os hábeis comerciantes de gado de raça sabem como demonstrar conhecimentos sobre "caracterização, premiações, etc." Discutem até algumas doutrinas a que eles chamam orgulhosamente de "zootecnia". O leigo ilude-se, esquece que, antes do animal, deve providenciar a alimentação. E, mesmo antes da alimentação, deve cuidar do solo que é a matéria-prima para o bom desenvolvimento vegetal. Existe a necessidade, portanto, de um estudo profundo sobre a integração dos fenômenos que ocorrem entre o solo, a vegetação e o animal, para se fazer uma moderna pecuária.

A FILOSOFIA DO NELORE MODERNO

É hora de entrar a ciência no cenário de seleção. O técnico não pode mais continuar sendo marginalizado. A intuição do criador, que fez o nosso Zebu, brilhantemente (e ainda continua fazendo, em caráter imprescindível) tem agora um aliado no conhecimento da Genética, uma ciência muito falada mas que poucos conhecem.

O Nelore não nasceu para ser grande, mas sim para ser o melhor ganhador de peso, em curto espaço de tempo, em condições simplórias de manejo. Não interessa ser grande, ou maior que as demais raças, porque isso tudo é uma ilusão. O importante é o animal pesar até 20 ou 25 arrobas no ganho aos 30 meses, porque o objetivo real é obter lucro na atividade.

A fêmea Nelore é acusada de não produzir leite, mas isso é enganoso, porque ela consegue desmamar as crias mais pesadas, geralmente. A cria Nelore mama várias vezes enquanto a cria de outras raças mama apenas poucas vezes. Não existe capacidade de armazenamento no úbere da fêmea Nelore, ou da grande maioria de Nelore. Poucos criadores preocuparam-se em selecionar Nelore leiteiro, devido ao baixo preço do produto. Na Índia, o Ongole abastece milhões de pessoas com um bom leite.

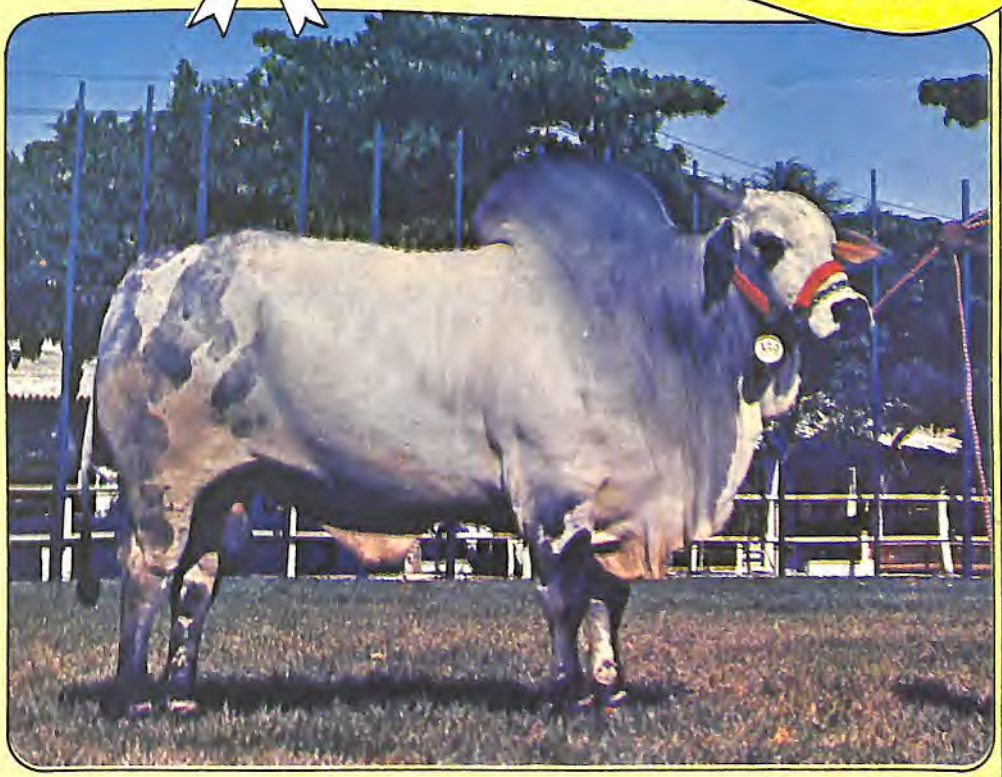
A seleção moderna de Nelore, então, deveria privilegiar a busca de matrizes excepcionais, muito mais que de machos. A perpetuação da excelência dá-se mais pela via das fêmeas do que pela via dos machos que são facilmente substituíveis. Por isso, para boi de milhão tem que haver também vaca de milhão e não o surrado refrão de "boi de milhão e vaca de tostão".

Ao invés de procurar altura, o correto seria aumentar o comprimento do animal. Isso é tão verdade que os suínos da raça Landrace, no Exterior, foram encompridados a ponto de incorporarem uma nova costela. A "Chianização" fornece animais altos, de posterior pobre , mas o correto seria animais compridos, de extremo comprimento de garupa.

A INCRÍVEL LENDA DO POI

A ciência e a técnica moderna liquidarão o atual mito do POI. Essa lenda é uma invenção comercial dos mineiros, bons ganhadores de dinheiro, com gado de raça. Realmente foram eles que se preocuparam com o Zebu, no início. Esse mérito o Brasil inteiro deve aos mineiros. Mas o entusiasmo por ganhar mais e mais dinheiro – com a fama deixada por seus ancestrais – está tornando prejudicial a evolução futura do Nelore, pois essa incorporação do mito do POI é nefasta,

NELORE da marca "COBRA"



HASTEADO

Nasc: 11.01.79
— 1.009 kg na Expo.Nordestina/84.

- BONANÇA
  - SAVANA
  - PALAME (neto de Akasamu)
- ELÚ
  - NEGRINHA
  - CHAKKAR

- *Grande Campeão, Cp. Senior – Fortaleza/84*
- *Grande Campeão Centro-nordestino, Crato/82*
- *Grande Campeão, Cp. Touro Jovem – Fortaleza/82*
- *Grande Campeão – Fortaleza/81*

- *Grande Campeão, Cp. Senior – Fortaleza/84*
- *Grande Campeão, Cp. Senior – Fortaleza/83*
- *Grande Campeão Centro Nordestino – Crato/82*
- *Grande Campeão, Cp. Touro Jovem – Fortaleza/82*
- *Campeão Touro Jovem, Expo.Nordestina/82*
- *Grande Campeão – Fortaleza/81*

NELORE "COBRA" CAMPEÃO

- *21 anos de seleção*
- *700 matrizes PO*
- *8 vezes conquistou o Boi de Ouro, maior troféu cearense, sendo 2 vezes conquistado em definitivo*
- *8 Reprodutores Nelore PO.*
- *Campeões nordestinos obtidos em Fortaleza, Recife e Itapetinga.*
- *Maior plantel do Ceará*
- *O mais premiado em Exposições cearenses*
- *Grande porte, rusticidade, dentro do Padrão racial: eis o Nelore "cobra" campeão.*

INSEIN

- DOUTRINA — Karvadi Imp x Golias
- CLICHÊ STA. CECILIA (Chakkar)

- *Grande Campeão Cearense/76*
- *Grande Campeão Centro-Nordestino/77*
- *Res. Grande Campeão Nordestino/75*
- *Campeão Touro Jovem, Expo. Nordestina/75*

CLEIDSON DE ARAÚJO RANGEL

Fazenda Ribeirão S.A
BREJO SANTO – CE
Rua Manoel Inácio Bezerra, 89.
Fones: (085) 531.0149/531.0150
Em Fortaleza: Av. Santos Dumont, 6999 – Fone: (085) 234.2007

em boa parte. Afinal de contas, todo Zebu é um POI vindo da Índia. Os POI da importação de 30 eram tão bons quanto os de 62 e os atuais "clandestinos". Além disso, o Nelore já estava muito avançado e a introdução dos ditos "modernos POI" apresenta apenas vantagens altamente discutíveis.

Trata-se, então, aparentemente, de interesse comercial, correndo à margem do aperfeiçoamento zootécnico necessário. O que conta, no caso, é o lucro decorrente tão somente dessa imagem criada, dessa valorização exarcebada de certos produtos nem sempre melhoradores. É comum ver em páginas de revistas e fotografias alguns POI simplesmente horríveis, uma degradação em termos de Nelore. Mas os leigos não enxergam essas coisas e acabam aprendendo a achá-los "bonitos". Os tradicionais PO, enquanto isso, continuam vencendo os campeonatos nas pistas sérias desse imenso país.

A propagação "dessa coisa chamada POI" resultou de um consenso talvez forçado por criadores interessados no lucro imediato, chegando a ponto de iludir leigos ricaços, estreantes em uma seleção de gado. Com a crise brasileira, e a inflação galopante, muitas pessoas ficaram ricas do dia para a noite e passaram a investir em gado, ignorantemente, comprando POI.

Existem pessoas que parece terem sido "lavados", isto é, que passaram por uma "lavagem cerebral". Elas desprezam os conselhos técnicos, o apoio da genética, preferindo o POI como "padrão absoluto da beleza e da funcionalidade". Usar um POI, para esses leigos, é a repetição monótona de conhecido episódio de fazendeiros vaidosos que vestiam seus vaqueiros com uniforme branco somente para demonstrar que estavam praticando Inseminação Artificial.

Quando secar o manancial, acabará a lenda do POI. O Nelore não precisa do POI, porque os criadores nacionais possuem um gado muito superior ao da Índia, com muitas linhagens alternativas.

AMARUK-JI – *2 vezes Grande Campeão; Campeão Novilho Precoce de todas as raças na Expo Nordestina.*

O NORDESTE É PARA PECUÁRIA

Existe uma demagogia estúpida e até criminosa agindo no Nordeste, pregando a disseminação de práticas agrícolas em regiões onde qualquer estiagem periódica liquida com as esperanças do sertanejo. Pretendem tais demagogos, na verdade, manter na escravidão um fabuloso exército de párias cativando votos fáceis com o fito de manter um sistema político que dê continuidade a esse crime. Trata-se de manter, então, um baixo nível cultural entre as massas. É fácil notar que os responsáveis são leigos no conhecimento das potencialidades do solo nordestino, pois não conhecem os fundamentos das normas que eles fazem aprovar. O Nordeste é essencialmente destinado à pecuária, apesar da ignorância de seus capitães políticos.

Nova sede do Nelore-JI, em Timbaúba

Em todo o mundo, a zona árida destina-se à pecuária de pequenos, médios e grandes animais. As regiões de clima temperado destinam-se, naturalmente, á agricultura de grãos. A marcha das civilizações prova esse determinismo secular, como consta em qualquer tratado de Tipocosmia. O futuro do Nordeste, portanto, será fornecer proteína animal com sua potencialidade ainda inimaginável. É fácil, também, prever que — dentro de 30 anos — produzir carne no Rio Grande do Sul será uma utopia. As regiões primitivas saem do primitivismo através da pecuária, mormente nas regiões áridas.

Caso não seja possível empregar todo mundo seria preferível que emigrassem a ficar vegetando no semi-árido, agregados em currais eleitorais nefandos. E, além disso, os problemas sociais do Nordeste estão muito mais na zona úmida que na zona semi-árida. Os demagogos tentam mascarar essa realidade divulgando problemas verificados no sertão espezinhando os pecuaristas. É importante também acabar com os sistemas de sublocações da terra, os arrendamentos,, etc., porque a ilusão da safra provoca a fome, permanentemente, e isso precisa ter um fim. Os nordestinos enriqueceram São Paulo, o Paraná, o Rio de Janeiro e não custa, agora, povoar e enriquecer o oeste brasileiro que está pedindo braços para o trabalho.

As pessoas diplomadas nas universidades das capitais não podem dar aquilo que falta ao sertanejo. São professores sem qualquer prática e logo se transformam em burocratas preguiçosos, sem ideal, ansiosos por salários fáceis, sem respeito à profissão sagrada de mestres. A nossa Universidade Rural de Pernambuco é um exemplo muito bem posto nesse caso. Já uma escola que desponta como respeitável, é a de Patos, na Paraíba. Sem escolas decentes, não pode existir uma nação venturosa...

O sertão é muito válido... pior é o sertanejo que o habita, sem ideal, sem objetivo de crescimento, sem orientação técnica, sem uma filosofia de vida. Com o capim buffel e algaroba o Nordeste poderia vir a ser o maior centro de pecuária do Brasil, uma vez que o problema da água é facilmente resolvido com açudes e poços.

O grande problema do Nordeste é saber "se os donos do poder político, tanto na própria região como em Brasília", pretendem resolver, de verdade, a questão regional.

Pastagens bem cuidadas e instalações modernas

O NELORE JI

A história do Nelore-JI começa em 1914, com o deputado Manoel Antônio Pereira Borba, que importou um espécime Zebu para sua fazenda em Timbaúba. Seu descendente, Dr. Lauro Borba, também viria adquirir animais Nelore do famoso Pedro Nunes, um dos "patronos" da raça, trazendo BRAPESC e a fêmea DUPLA, ambos registrados. O plantel permaneceu fechado, fornecendo reprodutores para os grandes criadores do Nordeste. Em 1962 o plantel seria vendido para o Dr. José Inojosa, virando uma página da história.

Logo de início, introduziu o reprodutor SAMBA DE SANTA AMINTA, descendente do Importado Tenali, bem como vários outros campeões. Em 1964 comprou Fadiga do Rincão, com peso de 757 kg e o touro RINCÃO-VR (campeão nacional de 63). Mas seria MOGNO que lhe daria mais satisfações, sagrando-se campeão dos Campeões em 1974, depois de ter sido Campeão Frigorífico em 1971/1972, entre todas as raças. Mogno era de linhagem Taj-Mahal e suas filhas seriam cobertas por HEEMACK de Santa Cecília, um POI filho de Chummak, da linhagem Karvadi.

Os campeonatos sucediam, o Plantel-JI seria consagrado como o Melhor Expositor em 1969/70/71/72/74/76/78/79/81.

Em Uberaba, numa inusitada disputa,

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE GUZERÁ DO BRASIL

RUA DA HORA, 383 – RECIFE–50000 - PERNAMBUCO

A raça GUZERÁ, nos idos de 1920/1930, quase foi extinta justamente por sua **excelência**: suas matrizes eram as mais indicadas para a formação do Indubrasil.

A partir desta data apenas um punhado de criadores continuou mantendo acesa a chama da seleção do gado puro.

Posteriormente, as fêmeas continuaram sendo solicitadas para a formação do **Lavínia** (Guzerá x Pardo Suiço), **Pitangueiras** (Guzerá x Red-Poll), **Cariri** (Guzerá x Simental), **Guzolando** (Guzerá x Holandês) – que são nossas conhecidas mestiças de leite.

Hoje, o rebanho GUZERÁ está se solidificando, voltando a ter uma presença significativa no criatório nacional.

O GUZERÁ, após 5 anos consecutivos de seca, foi a raça que mais cresceu em número de criadores em toda a região nordestina (800%), com notável conversão de alimento grosseiro em carne e leite. Este notável progresso ocorreu tão somente porque o GUZERÁ venceu os anos de flagelo, sem afetar sua produtividade.

Tamanha "versatilidade" não poderia passar despercebida pelos modernos pecuaristas que fazem da atividade uma empresa lucrativa. A introdução de um touro GUZERÁ puro significa, logo na primeira geração, um aumento na produção de carne e de leite, uma queda na taxa de mortalidade, um aumento de peso na desmama.

• GUZERÁ: A RAÇA MAIS VERSÁTIL:

O livro "O GUZERÁ", do Prof. Alberto Alves Santiago, com 480 páginas, traz vários capítulos sobre Bioclimatologia atestando a versatilidade do GUZERÁ, tanto na Índia como no Brasil.

• GUZERÁ X NELORE:

ESSE É UM CRUZAMENTO IDEAL PARA AUMENTAR A PRODUTIVIDADE DE CARCAÇA.

Essa conclusão foi divulgada pela PECPLAN BRADESCO em seu informativo e também na Convenção Anual da mesma empresa em 1985. Se observarmos a boiada branca que está sendo abatida, proveniente do Brasil Central, podemos dintinguir claramente, através dos chifres em lira e das orelhas, a presença marcante do sangue Guzerá (animais profundos e volumosos).

Por sua vez, a EMBRAPA vem estudando o GUZERÁ como a "primeira opção" (além do Nelore, já estudado), aplicando os preceitos de Bioclimatologia Zootécnica para uma ocupação racional das savanas e cerrados.

Desejo receber, pelo Correio, gratuitamente, uma resposta às perguntas abaixo indicadas:

Nome. . . . . .

Endereço: . . . . . .

Cidade:. . . . . .Estado:. . . . . .CEP. . . . . .

- ☐ *Qual o comportamento do GUZERÁ no Trópico úmido*
- ☐ *Porque o GUZERÁ é imbatível, no semi-árido?*
- ☐ *Como a Associação pode ajudar na formação inicial de um plantel?*
- ☐ *Como obter dados de Ganho de Peso, controle de Leite, e outros?*

GUZERÁ – MAIS CARNE E MAIS LEITE NO TRÓPICO

seus animais dispararam no campeonato de "Melhor Ganho de peso Médio Diário", sagrando DIACONO–JI, com 1,21 kg/dia e a fêmea MANICERA–JI com 0,86 kg/dia juntamente com ACANA–JI também com 0,86 kg/dia. Isso vinha comprovar que a orientação zootécnica estava correta.

Divulgando o Nelore, José Inojosa seria o pioneiro no Nordeste em praticar Inseminação Artificial em gado Zebu, bem como introduzir o plantel sob o Controle do Desenvolvimento Ponderal. Organizou e participou da primeira exportação do gado Zebu para a África (Moçambique e Angola).

É importante salientar os recordistas da fazenda, como se nota no Quadro:

Lote de fêmeas de grande porte

NELORE JI – Recordistas da Fazenda até 1983

Discriminação	Animal	Peso, Idade, etc.
Melhor Novilho Precoce	BARAD–JI	520 kg/18 meses (Cp. Frigor.
	BUCHANAN–JI	825 kg/26 meses
Melhor Desenv. Ponderal. (M)	DIACONO–JI	1,21 kg/dia
Melhor Desenv. Ponderal (F)	LATINA–JI	670 kg/21 meses, ou 1,01kg/dia
	MANICERA–JI	0,86 kg/dia
	ACANA–JI	0,86 kg/dia
Macho Mais Pesado	BARAD–JI	1.042 kg/53 meses
Matriz Mais pesada	LATINA–JI	713 kg/52 meses
Média de peso ao Nascer	–	30,0 kg
Melhor Peso na Desmama(M)	DIPARI–JI	318 kg/9 meses
Melhor Peso na Desmama	–	253 kg
Menor Idade no 1º Parto	AUDÁCIA–JI	28 meses, 21 dias
Melhor Peso da Desmama(F)	DAIANA–JI	308 kg/8 meses
Melhor Eficiência Reprodutiva	DINASTIA–JI	95%, segundo ABCZ
Reprodutor com filhos machos mais pesados – AMARUK–JI		

O rebanho encontra-se dividido em 3 lotes a saber: cabeceira, médio e comercial, abrangendo 320 matrizes em produção. Ao todo, são cerca de 800 cabeças em apenas 320 hectares.

A Grande Seca, em cinco anos consecutivos, de 1978 a 1983, descarnou o gado sem provocar qualquer morte. Não houve necessidade de arraçoamento artificial, nem houve queda nos índices de fertilidade e produtividade. As pastagens aniquilaram-se e a atenção voou, das pistas de Exposições, para o trato do gado que, nessa época, enfrentava vários dissabores: a fazenda mudava de local, as instalações eram provisórias, etc. A nova sede somente seria inaugurada em fins de 1984, quando o manejo conseguiria voltar ao normal, prevendo-se um retorno às pistas, em grande estilo, em 1987. Até lá, como vem fazendo, o NELORE–JI freqüentará o recinto com a intenção de prestigiar o evento e exibir um gado bem caracterizado e pesado, sem pretensões a vitórias.

QUEBRANDO UM TABU

Pensava-se que o Zebu fosse sexualmente tardio e seria o rebanho de José Inojosa que quebraria esse tabu, ao ser colocado para uma pesquisa científica, sob o comando de Osmarina Correia Magalhães, Silvio Camerino Paes Barreto, Márcia Brayner, Karl Fritz Weitze (Professor da Universidade de Hannover, Alemanha).

Os resultados merecem destaque:

1) A pesquisa envolveu todo o plantel, desde 1960 até 1980. Foram realizadas 701 análises individuais.

2) PRIMEIRA COBRIÇÃO FÉRTIL – ocorreu com 824 dias ± 251 (27,10 meses). O normal é entre 27,8 a 39,5 meses no gado zebu e 23,8 a 36,8 meses entre os taurinos.

3) IDADE NO PRIMEIRO PARTO – Ocorreu em 1.115 dias ± 286. (36,67 meses). O normal na literatura é de 43,7 meses para o Nelore, no Brasil e na Índia. O Zebu, em geral, apresenta 45,1 meses (33 pesquisas citadas na literatura). As raças taurinas apresentam 39,1 meses (23 pesquisas citadas).

4) INTERVALO ENTRE PARTOS – Abrange 417 dias ± 103 (13,7 meses) O Zebu Brasileiro apresenta, normalmente, 16,24 meses (30 pesquisas citadas na literatura zootécnica). O Nelore apresenta 15,01 meses (na Índia e Brasil). As raças taurinas apresentam 15,85 meses (14 pesquisas).

A idade no primeiro parto do NELORE-JI é a menor encontrada no Brasil inteiro e é inferior até a encontrada pelas raças taurinas. O Zebu derrota, portanto, até nesse tópico, as raças européias.

Os resultados constam do trabalho intitulado: "Estudo sobre a Eficiência Reprodutiva de um rebanho Nelore da Fazenda Queimadas, em Timbaúba, PE".

A pecuária entra, portanto, em uma nova era, nas mãos de pessoas que tentarão utilizar os instrumentos modernos para aquilatar e continuar a evolução do grande gado branco da Índia.

Os interessados em melhores detalhes podem se dirigir ao autor, pelo endereço seguinte:

JOSÉ INOJOSA
R. Monsenhor Júlio Maria, 84, Madalena
50000 – Recife-PE
Fone: (081) 227.1100

NELORE-JI: *O plantel do Nordeste mais premiado no Brasil*

covale Cia. Agro-Pecuária Queimadas do Vale

JOSÉ INOJOSA

Rua Monsenhor Júlio Maria, 84 - Madalena - CEP 50000 -
Fone: (081) 227-1100

JÁ SAIU! LIVRO "O GUZERÁ"

do Dr. Alberto Alves Santiago
480 páginas, quase 300 fotografias

Editora Tropical Ltda., R. Joaquim Nabuco, 534
–Caixa Postal 75 – CEP 50000

Fone: (071) 222.6775

NÃO COMPRE
GATO POR LEBRE

ESTUDE o livro
A GEOMETRIA
DO ZEBU

100 Anos de ensinamentos

É TEMPO DE NORDESTE

A Fazenda Carnaúba conviveu durante cinco anos com a Grande Seca, testando seu rebanho Guzerá, consolidando os plantéis de caprinos e ovinos e pesquisando dezenas de alternativas para o semi-árido. Desde 1934 a Carnaúba vem buscando provar que o Nordeste é viável e rico em suas potencialidades. Agora, o Guzerá passa a ganhar a simpatia dos nordestinos e surgem novos plantéis, todos os dias, porque somente esse nobre gado consegue dar lucros no semi-árido. É o que indicam os dados estatísticos da Fazenda Carnaúba.

Grandes e produtivas são as fêmeas Guzerá.

GUZERÁ
Bom de Peso
Bom de Leite
Bom de Crias

O Guzerá é uma das ferramentas da redenção do sertão.

EMBORNAL–D, genearca leiteiro Guzerá, várias vezes Campeão, com progênie sempre premiada.

As cabras já produziram até 4,6 l tros em recinto de Exposição.

Ordenha de cabras

CAPRINOS e OVINOS

Lote de Parda Sertaneja.

Com tecnologia específica para o semi-árido, a Carnaúba incorporou um laticínio próprio, e vem fabricando queijos de cabra e de vaca. Vale a pena conhecer o manejo das cabras e o sistema de cruzamentos adotado. (Parda sertaneja, Branca sertaneja, Preta sertaneja, ovelhas Santa Inês)

GUZERÁ-D: 50 Anos de Sertão Nordestino
MANOEL DANTAS VILAR FILHO

Fazenda Carnaúba: TAPEROÁ, Paraíba – CEP. 58.680
Rua Alvaro Machado, 1

Fone na Fazenda **2213**

- **Seleção desde 1934**
- **Criação em regime de caatinga**
- **Acesso por via asfaltada**

Desejo receber, GRATUITAMENTE, pelo Correio, as informações abaixo:

Nome: . . . . . .
Endereço: . . . . . .
Cidade: . . . . . Estado . . . . . CEP: . . . . . .

☐ *Qual a experiência da Carnaúba com outras raças bovinas?*

☐ *Qual o cruzamento mais indicado para leite, no semiárido?*
☐ *Qual o preço de tourinhos e novilhas, na Carnaúba?*
☐ *Qual a experiência com caprinos e ovinos?*
☐ *Qual a técnica de manejo especial para o semiárido?*

Pontos que não podem ser esquecidos:

REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE O NELORE BRASILEIRO

Santo Lunardelli

Apontado por alguns zebutecnocratas como uma espécie de "herege", talvez por ser uma luz que brilha na escuridão, o renomado pesquisador escreveu diversas matérias sobre a raça Nelore e a política da pecuária de corte no Brasil. Recolhemos algumas reflexões importantes envolvendo a política, a escola, os técnicos, o mercado, o Registro Genealógico, a pesquisa, a consanguinidade necessária, a questão da pele preta e da pele clara... que não foram ainda solucionados.

Um sério problema no Nelore é a falta de conhecimentos sobre genética

A) O NELORE E A POLÍTICA BRASILEIRA

• ... O Brasil é o país do 3º Mundo que dispõe de todas as condições físicas para ser o maior produtor de proteína vermelha, em quantidade e qualidade de carne, capaz de abastecer o mercado interno e exportar os excedentes... sem o emprego da tecnologia sofisticada de altos custos operacionais.

• A vegetação luxuriante do clima quente e úmido, em permanente vigília, não despertou nas populações dos séculos anteriores a necessidade de pesquisa. Esta é a razão de nossa indigência cultural em termos pecuários, só interrompida com o advento do boi indiano que, em 100 anos de existência em nosso território, suplantou em quantidade e qualidade de serviços o desajustado animal de clima temperado, chegando a substituí-lo.

• O bovino acompanhou, desde o começo, a nossa civilização, transportando as riquezas e alimentando o homem em sua aventura de dominar a natureza. Por suas características de animal de grande porte sempre foi mantido à distância para evitar conflitos com a lavoura incipiente. Por Carta Régia de 1701 o bovino era obrigado a ser mantido a uma distância de 10 léguas das povoações. Essa medida só veio a ser relaxada 200 anos depois, com a introdução do arame farpado.

• Vivemos ainda sob a égide de uma alienação cultural cujos parâmetros não se ajustam à nossa realidade agropecuária. O boi europeu, que foi indispensável como força de tração no período colonial e ainda é útil na mestiçagem para produção de leite, torna-se prejudicial na produção especializada de carne. A industrialização do país é quem vai decidir o impasse: se não atingir o objetivo sonhado por todos nós o fenômeno crucial de sobrevivência humana do povo indiano, com seus tabus e crendices, será reeditado no Brasil...

• Até 1930, a iniciativa privada, o pioneirismo, soube como fazer para vencer os desafios das transformações políticas introduzidas no país e o progresso da pecuária, embora precário, interligou os diferentes ciclos econômicos que foram se sucedendo: pau-brasil, açúcar, ouro e café. Depois da data revolucionária de 1930, implantado o corporativismo, a iniciativa privada foi marginalizada e a tecnocracia foi chamada a desempenhar o papel que lhe coube sem, contudo, estar preparada para enfrentar o dia-a-dia de nossa realidade tropical. Decorridos 50 anos constata-se que o nó górdio de nossa atividade pecuária está na Universidade, onde as escolas ensinam ainda sob parâmetros europeu e norte-americano.

• Os currículos das Escolas de Agronomia, Veterinária e Zootecnia precisavam ser revistos já na década de 50 e equacionados para atender às exigências de nossa realidade tropical. Só então poder-se-ia criar um clima de harmonia entre a teoria e a prática para que o Zebu pudesse expandir sua potencialidade e se tornar, realmente, a riqueza que os antigos pioneiros nos legaram. Não agindo assim estaremos traindo a memória daqueles que disputaram a primazia do sangue indiano, frente ao Caracu.

• Foi preciso contrariar conceitos acadêmicos da Zootecnia Clássica que têm no indivíduo a sua unidade quando, para o criador, a unidade adequada deve ser a soma do "touro, a vaca e o bezerro", ou o rebanho. Em função dessa concepção doutrinária é que a raça Nelore impôs-se às exigências do aumento da produção, criando maior número de bezerros, na undiade de tempo, ou maior quantidade de carne por área.

• Concito os estudantes de Economia Veterinária e Zootecnia para a melhor forma de iniciação ao estudo da Genética, ciência indispensável ao próximo estágio dessa pecuária em extinção. O marco inicial é o exame da pelagem, com isto a aridez da genética teórica desaparece.

• É preciso entender que estamos colhendo os frutos de um clima revolucionário implantado em 1930, cuja filosofia de governo perfilhou na década de 50 e ganhou força em 64, que é a industrialização do país. A indus-

SANTA GERTRUDIS – São João

SHALAKO TS-218-289 - GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA
Recife - 83

RUSTICIDADE – PRECOCIDADE – FERTILIDADE

Cia. Agrícola e Industrial São João

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES E MATRIZES

Engenho São João, Várzea - 50.000/Recife-PE
Fones: (081) 271.2255/271.2423

Criador: Cornélio Brennand
Responsável: Luiz Felipe Brennand

trialização a qualquer preço, na crença de copiar as transformações ocorridas na Inglaterra do Séc. XVIII, sem levar em conta as diferenças culturais causadoras das distorções econômicas, levou-nos ao caos em que nos encontramos.

• A pecuária sempre foi marginalizada por deficiência em sua estrutura e por ser exercida afastada dos grandes centros urbanos, onde reside o poder político-econômico da nação.

• Dia virá em que o Brasil exportará não só produtos primários, carnaval e futebol, mas também tecnologia pecuária para os países da faixa intertropical do globo, revolucionando os conceitos zootécnicos, baseados na Genética e na Ecologia.

A Bioclimatologia tem que ser ouvida para se poder adequar o animal ao meio

B) A ESCOLA, OS TÉCNICOS, O MERCADO

• O nó-górdio de nosso desenvolvimento econômico situa-se na agropecuária. A classe política já se apercebeu dessa realidade mas não vai saber dar a melhor solução, porque a intelectualidade brasileira, até hoje, viveu voltada para parâmetros europeus; nós vivemos no trópico e a ciência aplicada nas escolas não se adapta ao nosso dia-a-dia, criando com isso o elitismo social, fonte de nossas desavenças...

• Dispomos de todas as condições mesológicas necessárias ao progresso e, no entanto, as elites persistem em mendigar a ajuda alienígena que nos afasta, cada vez mais, dos reais objetivos que a nação está a impor ao pecuarista autêntico. Tudo porque o boi europeu já cumpriu sua missão, não dando certo. Plasmado para as condições do clima temperado, não se ajustou ao Trópico: não se adaptou em estado de pureza racial e genética e vem servindo para confundir a vocação que está reservada ao Zebu, essa maravilha zoológica, dádiva da Natureza, à espera da ação do homem com os recursos que a moderna tecnologia oferece.

• Enquanto a escola ensinar o que não tem validade na prática e o teórico buscar no estrangeiro soluções para nossos problemas não pode haver harmonia entre o homem da cidade e o homem do campo...

• Enquanto a escola ensinar o que não tem validade na prática e o teórico buscar no estrangeiro soluções para nossos problemas não pode haver harmonia entre o homem da cidade e o homem do campo...

• Enquanto a pecuária for indefinida por ignorância ou má fé, não haverá solução para o problema. O virus aftoso mata o boi europeu, mas não mata o Zebu. Este fato é uma demonstração evidente de que o Zebu é menos sensível à doença, mais resistente, mais rústico, assim como o búfalo é naturalmente imune.

• Porque não conduzir uma política a longo prazo no sentido de se comer carne exclusivamente de Zebu e tomar leite de búfalo?

• Na indústria, no comércio, nas finanças e nos serviços, a tecnologia importada, dependente das ciências exatas pode funcionar, mas nas atividades do campo, em que a biologia é a grande arma, a matemática não tem vez. Este fato ficou comprovado nos últimos 20 anos em que a tecnocracia se apoderou dos destinos da nação. Vivemos, então, hoje, um momento crucial em que a abertura democrática precisa devolver à iniciativa privada o poder de sua criatividade.

• Se a pecuária de corte subsiste e oferece proteína vermelha ao mercado consumidor a preços inferiores às demais proteínas congêneres, como afirmar que o desfrute do rebanho é baixo? As falhas estão nas estatísticas, nos números divulgados que não são fidedignos.

FAZENDA KARIJÓ
PILAR
Paraíba
JOSÉ MOREIRA DE ANDRADE

Dr. BUZU
Grande Campeão Quarto de Milha da Paraíba – 1983.

Seleção:
- NELORE MOCHO
- QUARTO-DE-MILHA

LICERO – 53 meses – 958 kg.

NÚCLEA – 49 meses – 619 kg
- *Grande Campeã – Campina Grande/84*
- *Grande Campeã – João Pessoa/84*
- *Grande Campeã – João Pessoa/83*

JMT

JOÃO PESSOA, PB – R. Cel. João da Costa e Silva, 201, Distrito Industrial. CEP 58000 – Fone: (083) 221.3749/222.2043.

Os olhos do criador pode ser um meio valioso de pesquisa, se ele tiver base científica. Se não, pode confundir o que vê com o que pensa estar vendo.

• O desfrute do rebanho brasileiro pode ser melhorado de duas maneiras: 1) eliminando a participação do boi europeu que sabidamente é sub-fértil em relação ao Zebu. 2) criando Nelore que, no clima quente, é o animal capaz de dar mais carne por área, e, ao mesmo tempo, promover a sua seleção, segundo os ensinamentos atuais da Genética e da Ecologia Zootécnica.

• A Assistência Técnica só tem criado entraves burocráticos nos últimos 50 anos. Para que isto fique patenteado basta que o técnico faça um estágio de 15 dias em contato com o rebanho para sentir os problemas que o pecuarista é obrigado a enfrentar, diferente do que está escrito nos livros importados ou compilados.

• Não que a escola seja um luxo, mas seria útil para a nação que se abolisse de vez com o analfabetismo, ao invés de manter a pletora de doutores PHD.

•Persistindo o divisionismo doutrinário, os burocratas continuarão a defender a necessidade dos cruzamentos indiscriminados, única maneira que o boi europeu dispõe para sobreviver na faixa intertropical do globo.

• A centralização do abate não trouxe benefício algum para o criador. Ao contrário, privilegiou os donos dos frigoríficos e estimulou a sonegação dos abates clandestinos. O único progresso havido é que, no passado, os frigoríficos eram estrangeiros e passaram a ser nacionais, mas a sistemática para a atividade continuou a mesma.

• Num país com as características brasileiras a intermediação é inevitável. Basta lembrar quantos tipos de clima e solo existem em São Paulo. É preciso ter presente, além do aspecto físico, a composição étnica de São Paulo e as dificuldades de comunicação eficientes; todos esses fatores que impossibilitam a adoção de medidas factíveis em centros mais civilizados.

• Medidas financeiras de última hora, em atendimento de emergência, constituíram sempre um paliativo. Diante desse drama permanente, sentido há séculos, pela nossa pecuária, não há solução a curto prazo e só o tempo, através da educação em todos os níveis, será capaz de oferecer as melhorias que todos sonhamos.

• Tudo o que existe ou não, tem sua razão de ser. O pecuarista é, por natureza histórica, individualista e é por isso que as associações de classe não funcionam. Em contrapartida é esse individualismo que impulsiona o setor e progride à noite, porque, durante o dia, os dirigentes criam entraves. O cooperativismo não alteraria esse quadro.

• Estamos assistindo à II Revolução Industrial, baseada na Informática, da qual participamos, cujo centro do mundo econômico, que é Nova Iorque, já tem conhecimento do fato, para o qual tem interesse de conhecer detalhes. Minha luta já é conhecida em todos os recantos do país e só não é declaradamente aceita porque "santo de casa não faz milagres". (Nota do Editor: a tese do autor é a seguinte: "um animal de pele clara e pelos brancos é superior, bioclimatologicamente falando, a um de pelos brancos em pele preta. Por isso é, também, economicamente, superior")

C) O FUTURO DO NELORE E O REGISTRO GENEALÓGICO

O Registro Genealógico teve, sem dúvida, o merecimento de ordenar os caracteres raciais durante o espaço de tempo em que do bovino pouco era exigido. Dois males se seguiram: a) a mestiçagem com o gado europeu para a produção de leite, b) a oficialização do registro determinando como deve ser o animal do ponto de vista subjetivo.

Estância Kankrej

José Resende Peres

GUZERÁ LEITEIRO.

Garantia de vacas
maiores, mais rústicas.
Quando o sangue for ficando
muito europeu, e a perda de
bezerros aumentando...
É melhor usar a raça mais
rústica do mundo

Praça José Peres, 17-A
35360, São Pedro dos Ferros, MG
Tels: (033) 352.1457, 352.1218
No Rio: (021) 265.3654

• **Os sinais morfológicos, aceitos em convenção, não correspondem ao patrimônio hereditário da descendência: o fenótipo do indivíduo não é a expressão do genótipo do rebanho, como a experiência veio demonstrar.**

• A história do Zebu, publicada pela ABCZ, terminou na década de 40, com a última importação da Índia, feita legalmente. De lá para cá existe um hiato superado com a abertura do registro para as diferentes variedades de pelagens da raça Nelore, admitido no ano de 1984. Andou bem a ABCZ, democratizando o Registro Genealógico, porque assim vai prevalecer o melhor.

A pele do Nelore devia ser clara como o pelo e, então, seria o melhor bovídeo do mundo.

• **Para a pecuária de corte, o Registro não tem importância alguma. Oficializado em 1936, foi de extrema importância para a época em que foi instituído e que precisa ser considerado. Foi necessário a fim de disciplinar e evitar que o "mascate" impingisse "gato por lebre" naquela ocasião em que o Zebu, mal conhecido, acabara de vencer a disputa com o boi europeu, representado pelo Caracu. Todavia alguém já disse que, no Brasil, nada se cria e tudo se deturpa: com o correr do tempo o Registro perdeu sua finalidade, não soube evoluir e passou a ter apenas importância comercial: dar "status"! A prova disso é que a expansão da raça Nelore ocorreu à revelia do Registro e do consentimento oficial. As Exposições são um acontecimento social, um mal necessário, em todo o mundo!**

• A potencialidade do Zebu não tolera sanções convencionais que só contribuíram para enfraquecer a classe dividindo a atividade em dois grupos de criadores: a) de gado fino. b) de gado de corte.

A raça Nelore tem, na produção de carne, a expressão de sua vocação natural e não se compreende essa divisão de conceito, injusto e mais próprio de algo como a Casa Grande e Senzala.

• **Diz João Barisson Villares em 1945: "As entidades de Registro Genealógico da raça Nelore, de certo tempo a esta parte, deliberaram suspender a inscrição nos livros os espécimes de pele cremosa. De outro lado, todos sabem que não há criador da raça Nelore que não possua boa percentagem de indivíduos de pele cremosa, cujos machos são anualmente postos em plano secundário. Além disso, os criadores estão se negando a adquirir os Nelores de pele cremosa que, então, desvalorizam-se, muito embora, às vezes, tenham raras qualidades econômicas. Para esse estado de coisas não se tem dado outra explicação a não ser a simples sentença de que eles possuem a pele clara. É preciso que os Nelores cremosos sejam portadores de graves defeitos econômicos para justificar as medidas postas contra o seu aproveitamento. Existirão esses defeitos? Quais serão eles? O valor dos Nelores de pele cremosa, o seu número, as suas qualidades econômicas, os esforços dos criadores e tudo o mais não permitem uma exclusão sem estudos e sem dados científicos, porque seria enorme nossa responsabilidade diante do futuro da pecuária nacional."**

D) A PESQUISA E O ZEBU BRASILEIRO

• O agrônomo, o veterinário, o zootecnista, são técnicos que não encontram retaguarda científica para aplicar. Quais são nossos conhecimentos científicos sobre o Zebu? Por isso fazemos mau uso da balança, da Inseminação Artificial, do computador, pesando, fecundando e computadorizando mestiços de sangue europeu a tumultuar nossa pecuária.

• **Geneticamente não houve progresso na pecuária brasileira porque a ciência não é aplicada pelos professores de Zootecnia. A intuição do pecuarista soube, pela escrituração contábil, escolher a melhor raça. O que houve e se presta à confusão é a melhoria das condições ambientes, iniciada na década de 40, com a expansão do capim colonião. Na região noroeste de São Paulo instituiu-se um novo conceito de pastagens, de manejo e consorciação com leguminosas... A geração atual de técnicos não sabe que a iniciativa privada da época foi quem difundiu, em grande escala, o uso da vacina contra a brucelose, a vacina trivalente anti-aftosa, ambas defendidas pelo Instituto Biológico e combatida pelo Ministério da Agricultura.**

• São Paulo destacou-se por ter in-

FAZENDA
PAU D'ÓLEO
ROOSEVELT e KATIA GARCIA
TAIPÚ – Rio Grande do Norte
Com o apoio da SUDENE

Guzerá de muita raça

ITAÚ–D, 41 meses.

FAVELEIRO–D, 8 meses

Em busca do
Guzerá Leiteiro
com muita raça, porte,
peso e rusticidade.

NATAL, RN – Rua Amintas Barros, 1170, CEP 59000. Fone: (084) 231-2454/222-8343.

O CAMPO, O HOMEM E A SUPRANOR

RAÇÕES E CONCENTRADOS

A SUPRANOR industrializa uma linha completa de rações, concentrados e superconcentrados, destinada à alimentação de frangos de corte, aves de postura/reprodução, suínos, bovinos, eqüinos, caprinos e peixes.
Produz ainda sob a marca KINTAL rações para criações caseiras de galinhas, perus, codornas, pombos, coelhos e pássaros.

FARMÁCIA VETERINÁRIA

A SUPRANOR tem tudo que o criador necessita para a saúde de seu plantel. Com um serviço do mais alto nível, atendendo a consumidores, revendedores e cooperativas, a SUPRANOR representa e distribui produtos veterinários dos mais importantes laboratórios do país.

CÂMARA FRIGORÍFICA & VACINAS

Para maior segurança e tranqüilidade de seus clientes, a SUPRANOR construiu recentemente, a maior e mais completa câmara frigorifica do Nordeste, dentro dos padrões exigidos pelo Ministério da Agricultura, assumindo assim uma posição de liderança na comercialização de produtos biológicos na região.

EQUIPAMENTOS RURAIS

Comedouros automáticos USIMECA, bebedouros pendulares AVIMEC, comedouros tubulares, comedouros plásticos tipo bandeja MULLER, telas e cortinas para galpões, lâmpadas infra-vermelhas, gaiolões para transporte de frangos vivos, arames lisos e farpados, pulverizadores, lonas plásticas, equipamentos para abatedouros avícolas, ferramentas rurais, etc., tudo isso e muito mais, você encontrará à sua disposição em nossa loja.

DEFENSIVOS AGRÍCOLAS

Na área agrícola, a SUPRANOR comercializa, em larga escala, o herbicida TORDON, e vem procurando expandir sua atuação nesse segmento de mercado.

FORMULAÇÃO DE RAÇÕES

A SUPRANOR mantém contrato de assistência técnica e laboratorial com a BLM e a ROCHE, de São Paulo, para formulação de rações, análises de matérias primas e acompanhamento de campo, tendo pessoal altamente treinado com esse objetivo. Se você deseja produzir a sua própria ração, conte conosco.

MATÉRIAS PRIMAS PARA FABRICAÇÃO DE RAÇÕES

Os macro e micro-ingredientes necessários para fabricar as rações de seus plantéis, são encontrados na SUPRANOR: Soja, Carne, Milho, Trigo, etc., além de Vitaminas, Minerais, Metionina, Colina, Lisina, Furazolidona, Bacitracina de Zinco (15%), Promotores de Crescimento, Antioxidantes, Coccidiostáticos e Aditivos em geral.

MINERALMIX
— O Sal Mineral da Supranor

A perfeita suplementação mineral do seu rebanho, tem o melhor custo/benefício, com o uso de MINERALMIX e MINERALMIX CONCENTRADO, produtos elaborados especificamente para atender as carências minerais do plantéis criados na região Nordeste.

SUPRANOR
PRODUTOS RURAIS

SUPRIMENTO DE RAÇÕES DO NORDESTE INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.
ESTRADA DO BARBALHO, 111 - F/AVENIDA CAXANGÁ, 4038 - RECIFE-PE
PABX (081) 271.0922 - TELEX 81.1826 SPNO BR

troduzido vários conceitos como sejam: pastagem cultivada, manejo, rotação, conserciação, carne por área. No plano sanitário: a divulgação da necessidade do colostro, do cuidado com o umbigo do bezerro, vacinação contra o carbúnculo, a brucelose, a vacina contra a aftosa, trivalente, de 4 em 4 meses. Isso é um acervo tecnológico que a pecuária do Brasil central deve a São Paulo. Atendidas as duas etapas, alimentação e sanitária, foi possível enfrentar a terceira, ou seja, a do melhoramento propriamente dito ou genético.

• **Não havendo pesquisa local, com diferenças regionais tão diversificadas, torna-se impossível o atendimento às necessidades do rebanho. O brasileiro é avesso à pesquisa e, sem ela, não há melhoramento animal. O absenteísmo com que é exercida a atividade talvez explique o divórcio entre a teoria e a prática. Por isso nossa pecuária continuará atrasada por algum tempo, ainda.**

• São Paulo não tinha tradição pecuária e defendia sua economia baseada no café, exigente de mão-de-obra, libertada com a abolição da escravatura. A disputa foi de interesses econômicos contraditórios entre São Paulo e Minas Gerais, na qual o Caracu entrou na briga como boi-de-piranha. Terminado o ciclo da rubiácea, imposto por Getúlio Vargas em 1930, brotaram as condições favoráveis para a diversificação agropecuária. Assim sendo, plagiamos no Brasil o que a Inglaterra viveu há 200 anos, com a descoberta da máquina a vapor e a consequente revolução industrial do Séc. 18.

• **Com o advento do Zebu, a natureza nos brindou com a máquina orgânica capaz de suprir as deficiências do boi europeu e superar o seu desempenho, desde que o ecólogo venha em nosso auxílio através da climatologia zootécnica.**

• Da indústria do boi somente não se aproveita o berro. A forma extrativa, no entanto, enxerga apenas a carne, não levando em conta que este produto é o elo terminal de uma série de reações orgânicas indispensáveis à sobrevivência e procriação animal.

• **A consanguinidade é valiosa por ser a arma capaz de denunciar os defeitos a serem eliminados da linhagem a ser selecionada.**

• O fator "raça" é fundamental para se obter o que se pretende e o Nelore está aí para testemunhar a afirmação. Porém, no estágio em que se encontra a nossa pecuária, o cruzamento é um engodo, é um artifício burocrático, conhecido desde que o homem domesticou os animais, há 10.000 anos. O vigor decorrente do cruzamento é uma panacéia como é praticado entre nós, e só serve para encobrir as deficiências do boi europeu, cujo poder econômico colonial não nos permitiu ainda a libertação. Cruzamento deve ser feito entre linhagens puras da mesma raça que, para serem constituídas, não se pode fugir da consanguinidade. Acontece que este recurso zootécnico não pode ser aplicado se não se conhece Genética.

• **Sou grato à Bahia, na pessoa de Otávio Ariani Machado, cujo filho de Tauk possibilitou o meu trabalho em consanguinidade. Foi o melhor reprodutor, do ponto de vista genético, quando me iniciei na criação da raça, em uma centena de outras linhagens.**

• Condenar a consanguinidade é o mesmo que penalizar o detetive ao descobrir o crime: eis o fundamento doutrinário na constituição de uma raça.

• **O vigor híbrido, o chamado "refrescamento de sangue", deve ser usado entre linhagens da mesma raça. A pedra de toque da constituição de uma raça é a consanguinidade, aconselhada pelo zootecnista Patrício Octávio Domingues. Nesta questão polêmica, por falta de instrução zootécnica, é que eu situo o nó-górdio da nossa atividade. Os demais problemas decorrem da fonte e vêm por acréscimo.**

• Quinze anos de reprodução mecânica (I.A.) foram suficientes para instruir sobre os detalhes desse processo reprodutivo que tem sua indicação precisa, como a balança, não devendo ser aplicada em rebanho que não esteja preparado para tanto. Não existe, todavia, no Brasil, condições para a aplicação correta da reprodução mecânica e o que se pratica é uma poluição zootécnica, razão pela qual me penitencio por ter contribuído para a difusão do processo. A rapidez com que se multiplicam as gerações é motivo para expandir os defeitos, os caracteres letais e sub-letais de reprodutores valorizados, não por testes de descendência, mas em função de méritos destituídos de fundamentos científicos. Um touro portador de caráter letal, na cobertura a campo, enxertando 20 vacas, não causa tanto prejuízo quanto o que é utilizado na Inseminação Artificial.

• **O Zebu é carente de melhoramento genético uma vez que o fenótipo é a expressão de duas forças de certa maneira antagônicas: o genótipo e o meio-ambiente. O progresso de nosso rebanho, sob esse ângulo, é fácil de ser conseguido, bastando para isso que sejam aplicadas as leis da hereditariedade, em sistema reprodutivo inverso do que tem sido preconizado. Ao invés dos cruzamentos que mascaram os caracteres, multiplicando a variabilidade que já é extrema no Zebu, o que se impõe é a seleção de linhagens em busca da homozigose. Quem fala em seleção não pode temer a consanguinidade, porque assim foram selecionadas as raças européias.**

JA ESTAMOS VENDENDO

- Pela 1ª. vez o GUZERÁ–CP, no Rio Grande do Norte, vai dispor de expressiva quantidade de animais para atendimento do mercado nordestino e nacional.
- Trazido para o Nordeste, o Guzerá-CP fechou as vendas, reestruturou-se, cresceu e, agora, volta ao mercado.
- A marca CP é sinônimo nacional de "grande porte e grande peso", com animais perfeitamente caracterizados.

GUZERÁ CP desde 1910

GEROLD e LUCIA GEPPERT
NATAL, RN – Esplanada Silva Jardim, 4, 2º Caixa Postal: 257 Fones: (084) 222-3595/3596/3597 Telex (084) 2140 GERN BR

A pele clara em pelagem clara só traz benefícios, gerando animais rústicos e pesados. Pele preta com pelagem clara indica confusão zootécnica e falhos conhecimentos de Bioclimatologia.

E) A QUESTÃO DO "CORTE" MODERNO

• A engorda é um elo na cadeia da carne mas não é o mais importante, embora seja o mais rentável. Por isso é que surgem as distorções no setor. A agroindústria teria condições de engorda em confinamento quando existisse o animal específico para tanto. Por enquanto o confinamento é o mesmo que montar uma granja com galinhas caipiras.

• **Não há possibilidade de classificação e tipificação de carcaças em pecuária indefinida como a nossa. Não interessa ao "povão" a classificação de carcaças, que seria uma medida elitista para atender uma faixa reduzida da população. Não é esse o objetivo que a verdadeira pecuária de corte almeja.**

F) O PELO BRANCO EM PELE CLARA OU "PELE PRETA COM PELO BRANCO É IGNORÂNCIA BIOCLIMATOLÓGICA".

• Até 1950 imperava o preconceito a respeito do Zebu e a pesquisa revelou que, além de suas qualidades inatas como a fertilidade e a rusticidade, potencialmente apresenta a raça Nelore outras características que exigiam seleção, sem preconceito. Qual foi o resultado? Descobriu-se que a pele preta é prejudicial ao Zebu. Os animais de pele rosada têm melhor tolerância ao calor, mesmo tendo o pelo vermelho. Ora, o Nelore, na sua pelagem, é branco, porque o caráter é dominante do ponto de vista genético e, por isso, a pele é preta. A galinha Leghorn é a melhor poedeira do mundo e não tem pele preta. O porco Landrace é o melhor na produção de carne. O gado Charolês, sendo europeu, não tem pele preta, mas exibe qualidades vantajosas por isso. Há toda uma gama de indagações no campo de bioquímica para onde se dirige a pesquisa mundial, inclusive no Brasil.

• **O Nelore pele rosa é uma consequência híbrida em que a intuição teve sua participação aliada à pesquisa levada a efeito por amor à arte, fadada a pontear o ciclo da carne, não só no Brasil, mas na faixa intertropical do chamado Terceiro Mundo. Vem preencher a lacuna do clima quente e úmido das quatro grandes regiões climáticas em que se divide o globo terrestre. As quatro regiões são as seguintes: a) Quente e seco, cujo animal mais característico é o camelo. b) Quente e úmida, que não apresentava um animal típico até o surgimento do Zebu no Brasil. c) Fria e Seca, representada pelo urso. d) Temperada e úmida representada pela raça Holandesa.**

• O que o ecólogo vai poder explicar teoricamente é a razão de ser o Nelore a melhor raça e os motivos que a capacita de ser aperfeiçoada. Naturalmente ela se destacou por ser portadora de pelagem branca e ele sabe que o branco reflete 80% da irradiação solar e leva vantagem por isso, sobre a pelagem vermelha que só reflete 50%. O escuro ou preto sofre ainda mais porque só reflete 20% da irradiação solar, tornando a sobrevivência e perpetuação extremamente difícil quando se trata do animal de finalidade econômica, e não de esporte. No passado, a Zootecnia clássica determinava que o bovino, no Trópico, precisava ter a pele revestida de pigmento preto, a melanina. Hoje, com o Zebu, aprendeu-se que a pele desprovida de pelos (pele glabra) como no homem, búfalo, hipopótamo, elefante, etc., é revestida de pigmento escuro de proteção contra as radiações solares. Nos animais providos de densa camada pilosa, como o Zebu, porém, a cor da pele não tem importância e é supérflua a exigência da pele preta. O animal glabro de epiderme preta resiste melhor à incidência dos raios solares mas isso não quer dizer que os animais cuja pele é recoberta de densa camada pilosa tenham reações orgânicas idênticas. O que importa, no Trópico, é a cor do pelo e o branco é o mais indicado.

RANCHO da FAZENDINHA

MURILLO CAMPOS D'AZEVEDO RAMOS FILHO - Bom Jardim, PE

Seleção e criação:
• **RAÇA NORDESTINA**
• **MANGALARGA MARCHADOR**

ATREVIDO DO MUNDO NOVO
(Astro de Santo Antônio x Baderna do Mundo Novo)
- *Campeão Potro, Expo. Recife/81*
- *Grande Campeão, Expo. Recife/81*
- *1º Lugar e Campeão Potro, Exp. Nacional Bauru/82*
- *1º Lugar e Campeão Cavalo, Exp. Nacional Brasília/83*

GALANTE DA ILHOTA
- *Grande Campeão, Expo. Nordestina/80.*
- *1º Lugar, Campeão Cavalo, Campeão da Raça, Campeão dos Campeões, Expo. Nacional Salvador/81*

HERVAL-HB, Filho de Herdade Cadillac
- *Grande Campeão, Expo. Limoeiro/82*
- *Res. Grande Campeão, Expo. Campina Grande/82.*

Responsável Técnico:
Dr. José Nelson Vilela

RECIFE,PE
Rua Riachuelo, 105, cj. 204/206.
Fone: (081) 222-6000
Telex: 1260 - EXPT

FAZENDA
BOM JARDIM
Cururipe – Alagoas
Rodovia Tércio Wanderley, Km.9
Fone: 29

- TABAPUÃ
- Nelore Mocho
- Mestiços Quarto-de-Milha x Árabe

BRASÃO DO BOM JARDIM – *Grande Campeão Nordestino/84, Res. Gde Cp – Alagoas/84, Cp Bez – Recife/84, Alagoas/84*

ALTANEIRA DO BOM JARDIM – *Grande Campeã Nordestina/84, Res. Gde. Cp-Alagoas/84 Cp. Nov. – Recife/83 e Alagoas/83, Cp. Bez – Alagoas/82*

AGULHA DO BOM JARDIM – *Campeã Bezerra Nordestina/84, Alagoas/84*

PRINCESA DO BOM JARDIM – *A matriz mais pesada do Brasil- 775 kg (Uberaba/84), Grande Campeã Nordestina/83, Alagoas/84, Cp. Vaca Jovem Nordestina/83 Alagoas/83, Res. Gde Cp – Nordestina/84.*

• **Ao criador é preciso esclarecer que a pele desempenha um importante papel, cujas funções são a proteção, sensação, excreção, absorção, metabolismo e a termo-reguladora. Não cabe aqui a análise de cada um desses ítens, bastando citar que a função termo-reguladora é a que capacita o Zebu a viver e procriar em condições de clima quente, traduzindo em mais carne por área, a longo prazo. Para tanto, o conforto existencial é condição imprescindível e a perda de calor dos bovinos faz-se naturalmente através da pele, desde que saibamos encontrar variedades com maior capacitação funcional na espécie zebuína. A pele é o órgão que estabelece o contato do animal com o meio-ambiente, através de derivações orgânicas, como as glândulas sebáceas, sudoríparas e os pelos. A espessura da pele, o comprimento dos pelos e a quantidade de glândulas sudoríparas é diversa, comparando-se o Zebu ao boi europeu.**

• No Zebu o importante é a cor do pelo e, por isso, o Nelore é bom. Mas, para se tornar ainda melhor, falta-lhe a pureza genética em que a cor do pelo deve acompanhar a da pele, uma vez que uma coisa depende da outra. Este novo conceito visa modificar tudo aquilo que se supõe conhecer do boi de giba, e a climatologia zootécnica aí está em combinação com a ecologia para comprovar essa verdade. O absurdo estabelecido em lei determinando como ideal na raça Nelore o pelo branco em pele preta não tem sustentação científica e, portanto, não pode ter o apoio oficial. A Zootecnia tropical precisa ser reformulada. Até hoje a pesquisa no Brasil não progrediu porque nos contentamos em copiar padrões internacionais que não se ajustam à nossa realidade.

• **A raça norte-americana mais famosa, para corte, (Santa Gertrudis) no seu Registro Genealógico, não aceita animais portadores de pele preta. Porque? (Porque os pelos vermelhos e a pele preta tornariam o animal inadequado!) A resposta é dada pela climatologia zootécnica afirmando: "os bovinos cuja pele é desprovida de pigmento preto e recoberto de pelos têm maior tolerância ao calor. A pelagem vermelha reflete 50% da incidência solar, ao passo que o branco reflete 80%. Por isso o Nelore é o melhor desde que sua pele não apresente o pigmento escuro, ou melanina."**

G) A PESQUISA REVOLUCIONÁRIA

• A reprodução do igual com igual, a partir do cinza, conduz fatalmente ao vermelho, denunciando mais uma vez a incongruência das exigências e marginalização do Padrão Oficial.

• **Dois índices passaram a dar sentido à seleção do rebanho Nelore, em dois tipos distintos: a) a correlação da pelagem cinza com os demais faneros negros. b) a temperatura real do pele rosa semelhante às demais variedades. Ao tentar correlacionar a temperatura retal, com a cor da pele, e dos pelos, houve diferença significativa, ao nível do pelo, inferior para o pele-rosa, em relação ao pele preta.**

• Analisando 20 machos pele-rosa e 20 pele-preta, da mesma idade, em manejo idêntico, verificou-se que, em igual período, os primeiros apresentaram um ganho total de 2.004 kg, enquanto os segundos de 1.848 kg, tendo sido realizadas 4 pesagens durante a Prova.

• **Porque razão o pele-rosa é mais produtivo? A sistemática da obtenção do pele-rosa extraído do agrupamento Nelore é uma tarefa que está apenas no seu início. Representa o desmatamento e preparo do terreno para um estágio mais sofisticado de pesquisa de laboratório, onde a engenharia genética, a bioquímica, é chamada a colaborar no esclarecimento das angustiantes indagações de caráter metabólico.**

I LEILÃO DE PREMIADOS INDUBRASIL

– Apoio: 20 Criadores

– Presença: 60 animais premiados

Data: 01.Maio.de 1985

Local: Recinto do Parque de Uberaba, às 13: 00, após o julgamento
INFORMAÇÕES: Fone: :034) 333-3900

FAZENDA N. S. APARECIDA

JOSÉ E ANA RITA TAVARES DE MELO
GURINHÉM — Paraíba — Caixa Postal: 01
JOÃO PESSOA, PB — CEP 58.000 — R. Cardoso Vieira, 137, 1º: Fone (083) 221-0913
Telefone na fazenda: (083) 222-2700

GUZERÁ-JA
Celeiro de Campeões para todo o Brasil

Telefone na fazenda 222.2700

Conjunto formado por campeões da esquerda para direita: Faruk, Foliã, Farol, Favorito e Atômico. Melhor progênie de pai (Atômico) nas exposições de Campina Grande, João Pessoa, Recife e Maceió.

VITÓRIAS DO GUZERÁ–JA em 1984

- *CAMPINA GRANDE, Paraíba - com 8 animais*
  - *Melhor Expositor*
  - *Melhor Criador*
  - *7 campeonatos*
  - *3 Reservados*
- *JOÃO PESSOA, Paraíba — com 7 animais*
  - *3 campeonatos*
  - *2Reservados*
- *RECIFE, Pernambuco — Expo. Nordestina — com 6 animais*
  - *4 Campeonatos*
  - *2 Reservados*
- *MACEIÓ, Alagoas —*
  - *Campeão Novilho Precoce*
  - *4 Campeonatos*
  - *2 Reservados*

QUARTO-DE-MILHA da APARECIDA
Vale a pena conhecer

CHAPO'S TACO *(P.1082.7) —*
Nasc: 09.11.74
— Neto de Chapo Cash (AQHA–198606)
- *Grande Campeão da Raça, Campina Grande/84*

LA GANDARA
Campeã potra na Exposição de São Carlos, Ribeirão Preto e Brasília

NORDESTE: A PRIORIDADE QUE SE IMPÕE

Antes de tudo o Nordeste é um desperdício de verbas e potencialidade, plantando milho de 100 kg/ha, enquanto em outras regiões podem-se produzir até 10.000 kg/dia. Desativar a SUDENE, aumentar a atuação do Crédito Rural, acabar com o INCRA, mudar a economia da Zona da Mata, transferir as destilarias, usar adequadamente as águas dos açudes já construídos — eis medidas racionais que combatem a atávica ineficiência tão comum no Nordeste. E outras que poderiam ser implementadas, são a receita do autor...

José Resende Peres

Felizmente os nordestinos mais observadores já fizeram do Guzerá a "raça do Nordeste".

Os governadores e alguns empresários do Nordeste estão em festa, pensando que o futuro presidente da República vai continuar com o desperdício de pequenos açudes que se desfazem com as primeiras chuvas, ou subsidiando lavouras inviáveis como as de cana em áreas não mecanizáveis ou de precipitação insuficiente. A grande prioridade não é de região alguma, mas de todo o Brasil, via combate à inflação, o inimigo que entra em todos os lares e avilta de tal forma a moeda que impede os assalariados de bem alimentar suas famílias.

O Sr. José Serra, coordenador do futuro governo, disse à imprensa: "O conhecimento preciso da dimensão do déficit público é uma das principais chaves para se resolver o crucial problema de manter o país crescendo em 1985, ampliar a oferta de empregos e baixar a taxa de inflação. O governo tem condições de cortar bastante as despesas públicas, sem comprometer o desenvolvimento. "E isto não acontecerá se o desperdício, o amadorismo e a falta de senso de prioridade de investimentos perdurarem. Como combater a inflação emitindo para financiar cafezais no norte do Paraná, milho no Rio Grande do Norte, que só produz 84 kg por ha, ou na Paraíba, cuja média é de 122 kg? (FIBGE, anuário de 1983).

Ora, isto vem atrapalhar a média brasileira, que é de apenas 1.833 kg/ha, embora em zonas férteis, onde chove o necessário, é comum produções de até 10 t/ha. Assim, depois de tantos anos de erros de Sudene, como o fiasco do Finor, "o mal desempenho dos projetos tem como consequência um efeito indutor pequeno na transformação da estrutura econômica. O atraso dos projetos em grande parte é devido ao desvio de recursos para atividades mais rentáveis, ou para o desperdício", denuncia um relatório do IPEA.

A Sudene, em seus 25 anos, não teve grandes superintendentes, e o fracasso da "prioridade" está aí. O Nordeste está cheio de indústrias mal planejadas, paradas. Continua importando ovos, leite e carne. "É bom registrar, em contrapartida a esse "desenvolvimento" os altos índices de mortalidade infantil e de raquitismo da região (Revista Senhor, nº 197). Então, não pode haver prioridade para leigos pulverizarem bilhões de cruzeiros. "A mais importante função do governo é a criação de um dispositivo para estabelecimento de um sistema monetário confiável e eficiente", ensina Friedrich Hayek (Os Fundamentos da Liberdade). A prioridade para o Nordeste não é a que interessa à "indústria da seca", mas a seguinte:

1 — Desativar a Sudene, passando o fomento à indústria para o Ministério da Indústria e o apoio à agropecuária ao Ministério da Agricultura (Embrapa).

2 — Mandar a Embrapa preparar um plano para o crédito rural, deixando de financiar culturas antieconômicas e dando crédito favorecido para atividades viáveis. Não financiar raças de corte para a área, como o Nelore (encabrita na caatinga), mas fomentar para os pequenos proprietários a formação de rebanhos leiteiros com vacas holando-zebu leiteiro, com a manutenção de pequenos canaviais irrigados, uréia e farelos de arroz ou trigo. Assim seus pequenos rebanhos jamais passariam fome, nem os sitiantes e seus filhos. Investiram bilhões sem ouvir a Embrapa, que já tem suas recomendações para a região. "Novas plantas, trazidas de outras regiões semi-áridas do globo e adaptadas à região, como a jojoba e o guar. Forrageiras como o búfalo e a algaroba, já conhecidos". Não se pode mais brincar com à miséria, nomeando leigos que nunca viram uma vaca, para exercer funções de zootecnistas, pesquisadores, etc.

3 — Voltar o INCRA ao M. da Agricultura para evitar a maldade que é titular terras áridas para os trabalhadores, condenando-os assim, e aos seus descendentes, à fome. Há que se dinamizar a transferência dessas famílias para áreas onde ganharão dinheiro, no Norte de MT, Rondônia, nas margens da fabulosa Cuiabá-Porto Velho.

4 — Financiar a transferência de destilarias das áreas inviáveis do Nordeste (topografia e escassez de chuvas) para as fronteiras novas, que ainda recebem gasolina de milhares de km. A Zona da Mata de PE passaria a ser rentável com pomares, hortas e granjas leiteiras. O BIRD não quer mais subsidiar a ineficiência. A Grande prioridade é o Brasil, via eliminação do deficit das empresas estatais. Este ano a Sudene já previu a despesa de 16,052 bilhões com pessoal e encargos sociais;

5 — Antes de pensar em construir novos açudes no Nordeste o governo teria que colocar em uso a água dos açudes já prontos como o de Orós, com 2 milhões de m3 de água, formando cooperativas que dariam assistência técnica, venderiam insumos e, posteriormente, fizessem a comercialização da produção. A Ceplac poderia ser desativada. Prestou grandes serviços, mas não se justifica uma empresa paralela de Pesquisa e Extensão, quando funcionam bem a Embrapa e a Embrater. E depois, por que o cacauicultor pagar essas despesas, se o plantador

de milho ou cana tem tudo isto pago pelo governo? Ela cumpriu sua missão, desde os tempos de Carlos Brandão. Mas agora acho que o Cepec e o Planalsucar devem ser transferidos à Embrapa. A Escola Técnica de Una ficaria com a extensão rural. É uma sugestão ainda mais agora que a Ceplac já está nas páginas da Revista Veja, com uma estranha aplicação em ações de Auxipart, a Cr$. . . . 15,00 cada, quando a cotação na Bolsa era de Cr$ 2,00 apenas...

6 — Nenhum investimento no Nordeste tem a prioridade do programa de irrigação da região de Irecê, na Bahia. É uma terra que, quando chove, chega a esmaecer os mercados de feijão e milho do Rio e São Paulo. Certamente se o dinheiro enterrado na sede da Sudene em Recife tivesse sido aplicado na área de Irecê, hoje haveria mais famílias prósperas, menos gente passando fome. Não haverá desenvolvimento agrícola enquanto a Embrapa não terminar o Zoneamento Agrícola, enquanto o governo, frente a esse zoneamento, não subsidiar o Crédito Rural. E acho, também, que uma reforma agrária poderia ser feita distribuindo canaviais gravosos que seriam transformados em granjas leiteiras, pomares e hortas, na área não mecanizável da Zona da Mata. Ainda agora o governo, contrariando o BIRD, fixou o preço da cana para o Nordeste em Cr$ 47.086,03 por t, quando para SP o preço ficou em Cr$ 37.474,63. E se no Sul a saca de açúcar será vendida por Cr$ . . 32.882,83 no Nordeste o consumidor mais pobre do Brasil, pagará Cr$ 43.218,02! Ora com isto mantêm-se, à custa de TODOS, indústrias e lavouras ineficientes, o consumidor é prejudicado e o trabalhador rural continua escravo de uma atividade antieconômica. Há de se planejar novas atividades para as áreas de usinas e lavouras deficitárias.

NOTA DO EDITOR — *Sem dúvida, algumas observações do insigne articulista mereceriam discussão. Deixamos de fazê-las porque esperamos que surjam nordestinos dispostos ao diálogo esclarecedor e que usem nossas páginas para isso. Muitas pessoas ilustres do centro-sul não recebem informações adequadas sobre o Nordeste, principalmente no tocante ao uso de verbas federais, e sobre a atuação do FINOR.*

CHURRASCARIA

KA TE ESPERO

Presente em todas as Exposições da BAHIA oferece:

- COMIDAS TÍPICAS
- TRADICIONAL CHURRASCO

na

EXPOINEL — 1985
em Salvador

ESTAMOS AÍ!

O CAVALO BRASILEIRO CAMPEÃO DE SELA

Uma grande parte dos criadores escolhe seus cavalos sem atinar para as exigências de estrutura, harmonia e desempenho. Falta divulgar melhor as características do verdadeiro cavalo de sela, no Brasil. Em entrevista durante a Expo-Nordestina/84 Fred Edelweiss e Antônio J. Seabra dão detalhes sobre a busca dessa conscientização.

O Mangalarga é a única raça brasileira aprovada no mundo

AT (Agropecuária Tropical) — Qual o requisito que tem sido usado na escolha de um cavalo?

EDELWEISS — A enorme vastidão do território brasileiro e a soma de tendências culturais do povo leva-o a imaginar, quase sempre, um cavalo "bonito", valente, meio guerreiro, voando ao vento. Geralmente acaba comprando um cavalo sem seleção, mas que atende razoavelmente a essa "fantasia" mental.

AT — E ele acerta na escolha, funcionalmente falando?

SEABRA — Não! Até porque não existem tantos cavalos disponíveis. Ele acaba se contentando com aqueles mais difundidos. A propaganda de uma certa raça, portanto, ajuda muito a vender e fazer crescer o criatório. Mas nem sempre o que é mais popular é o ideal.

AT — E quais os requisitos básicos do bom cavalo?

EDELWEISS — Deixando de lado a questão "gosto", por ser subjetiva e porque cada um tem o seu, os requisitos básicos são por demais definidos, conhecidos e constantes nos livros que falam sobre o cavalo. Ao meu ver o importante é que cada pretendente a criador — e até mesmo os muitos que por aí existem — procure assimilar um pouco de conhecimento sobre o assunto antes de se decidir pela raça a ser criada, e até mesmo pelo animal a ser adquirido. Converse com os técnicos responsáveis pelas diversas raças nacionais e estrangeiras existentes no país, visite os criatórios, sejam eles de que raças forem e decida com algum conhecimento próprio. É preciso que o criador saiba distinguir os principais defeitos e qualidades do cavalo, que saiba distinguir um animal de sela de um animal de esporte ou de tiro leve, para que tenha critérios próprios na sua escolha, que certamente será sempre de um animal bonito e elegante.

AT — O que significa "elegância" em equinos?

EDELWEISS — É um conjunto de detalhes, proporções de linhas, ângulos, etc..., que resultam num cavalo que observado, estático ou em movimentação, tenha equilíbrio, leveza e desempenho. Que não se arraste puxando com os anteriores, mas que impulsione sua massa com os aprumos posteriores. Tenha a frente levantada sem que para isto o cavaleiro se preocupe em fazê-lo. Seja cômodo e sem movimentos parasitas de aprumos ou de garupa. Não equilibre a sua movimentação com o conjunto pescoço/cabeça, debruçando-o em direção ao solo. Seja nobre.

Na prática, pode-se determinar se um animal de sela é elegante através da proporcionalidade das linhas de elegância, força e agilidade já bastante descritas nos compêndios de hipologia.

AT — Esse "padrão" de perfeição não é referido a um clima temperado, e nesse caso, não teria pouca utilidade no Nordeste?

EDELWEISS — O cavalo mangalarga não foi selecionado em clima temperado, mas sim nos sertões de São Paulo, em lidas de rigor intenso, como seja à caça ao veado campeiro.

Não vejo grande diferença entre o clima de lá e o daqui. No que se refere ao trabalho dentro da caatinga, com vegetação típica não seria este o local ideal para sua utilização, em face do seu alto porte. Ali o cavalo nordestino é imbatível e já adaptado.

AT — O Mangalarga tem futuro no Nordeste?

EDELWEISS — Acredito que sim, pois as fazendas do Nordeste de hoje têm um aspecto semelhante às do Sul e Centro Oeste. O melhoramento das pastarias é um fato definitivamente implantado na região. As áreas de pastoreio natural — Caatinga e Agreste — aos poucos vão cedendo lugar às

extensas áreas com capins adaptados.

AT – Mesmo nas regiões pedregosas e semi-áridas?

EDELWEISS – Não se pode comparar o Mangalarga ao bode, mas o que se tem visto do mangalarga e seus descendentes pelo Brasil afora, inclusive aqueles que se espalharam pelas caatingas da Bahia disseminados pela Fazenda "Mocó", podem atestar esta afirmativa.

AT – Explique o que é "marcha trotada"?

EDELWEISS – Marcha trotada é o nome que se dá ao andamento principal e característico do Mangalarga. Só ele o possui e sem ele deixa de ser o mangalarga.

É um deslocamento de apoio bípede diagonalizado que difere do trote por ter o seu momento de troca, sem o salto.

Os estudos realizados pelos interessados no assunto, levaram ao fato de que, no momento da troca, um dos aprumos posteriores atrasa, apoiando o peso do cavalo e assim, evitando o impacto que existiria, não fosse esta característica racial e única. Não deve existir no mangalarga o tríplice apoio característico do Mangalarga Marchador. A marcha trotada permite ao mangalarga ser extremamente ágil, praticar passos de auto escola, saltar razoavelmente até 1.70m – já comprovados – sem perder a comodidade. A única forma de comprovar esta afirmação é montar um mangalarga.

AT – Porque é que, com tantas vantagens, o Mangalarga ainda não dominou o cenário da equinocultura brasileira?

EDELWEISS – O mangalarga teve o seu livro de registro fechado há 39 anos, com isto a disponibilidade de animais foi reduzida. Por outro lado o trabalho de seleção na busca de um animal com padrão internacional de de cavalo de sela, consumiu bastante tempo e atrasou a difusão do seu nome. Também a falta de conhecimento sobre equitação levou um maior número de aficionados a escolher cavalos sem maiores requisitos ou preparo.

AT – Porque se diz que o Mangalarga é "cavalo do peão e do patrão"?

SEABRA – Aqui mesmo, na Exposição de Recife, um peão de outra raça disse que, "na fazenda tinha cavalos Mangalarga para o trabalho". E explicou: "O trabalho é duro, o cavalo tem que ter fôlego, coragem, esbarro, e ser bom para a gente andar". Já o patrão gosta do cavalo para as caminhadas de inspeção, para as provas de hipismo, e esporte leve.

AT – Voltando atrás, perguntamos de novo porque é que o Mangalarga não ocupou o território brasileiro, já que é o melhor?

Frederico Edelweiss

Andar cômodo, macio, veloz e seguro

SEABRA – Na verdade existe um grande, enorme, imensurável desconhecimento por parte dos criadores e compradores. Essa falta de conhecimento sobre as características de um animal de sela permitiu que outras raças se expandissem substancialmente. O livro de registro da raça Mangalarga fechou em 1946, enquanto os de outras raças continuam abertos até hoje, registrando animais nem sempre considerados bons, mas apenas regulares. O Mangalarga, pelo contrário, é a Raça Nacional da qual mais se exige nos momentos do registro genealógico e julgamentos nas pistas. Observe-o compare-o com o de outras e confira.

AT – Quais foram as vantagens no fechamento prematuro do livro de registro do Mangalarga?

SEABRA – Embora sendo prematuro, foi este o fato que levou a raça Mangalarga a apresentar hoje, animais com um elevado índice zootécnico, uniformidade racial, beleza e tipo de acordo com o padrão internacional do animal de sela.

AT – Existe uma maneira de se comprovar esta afirmativa?

SEABRA – A Associação Mangalarga a fim de melhor orientar e analisar o trabalho desenvolvido com a raça, vem constantemente convidando juízes internacionais para julgarem nas melhores exposições e até mesmo nas nacionais, aonde se apresente o nosso cavalo. Nenhum deles tinha visto antes um mangalarga, mas, ficaram impressionados ao constatarem uma nova raça de sela, de excelente nível e aprimoramento. Já vieram juízes de Portugal – várias vezes – Argentina e Estados Unidos, todos eles com larga experiência em julgamento e seleção de raças de sela.

AT – Daria para exemplificar o rigorismo aplicado à seleção do Mangalarga?

EDELWEISS – A Associação adotou, como forma de aferir e treinar o Mangalarga, as provas técnicas dos cavalos lustianos que são das mais rigorosas do mundo. No Brasil a principal prova dura 3 dias e compreende:

1º dia – marcha de 70 Km., a serem percorridos em 3 horas

2º dia – dentro da pista: baliza, volteio, troca de mão, galope, etc. No período da tarde: prova de "cross-couttry", ou cortamato, com 2.400 metros onde se encontram todos os obstáculos naturais: valetas, descidas e subidas íngremes, atoleiros, obrigando o animal a pular na água, nadar, rodopiar, etc.

3º dia – Pela manhã, corrida rasa de 400 metros e à tarde, outra corrida de 3.000 metros.

AT – Quer dizer que existe condição de o Mangalarga vir a ser um dos grandes cavalos do mundo?

SEABRA – Acreditamos que ele já o é, não só pelo que entendemos de um animal de sela, mas também pelas afirmativas dos juízes internacionais que o julgaram e concluíram ser o mangalarga um animal de sela de excepcional qualidade, qual seja, a comodidade do seu andamento característico.

Ideal para todas as regiões

Mais detalhes e outras informações com

FREDERICO EDELWEISS

Itabuna, BA - R. Eduardo Fontes, 100 - CEP 45600 Fone: (073) 211.5672 ou na Associação Brasileira da Raça.

SELEÇÃO MANGALARGA

HARAS RECREIO

EDUARDO GILENO
AMADO BRANDÃO

13 ANOS de TRADIÇÃO

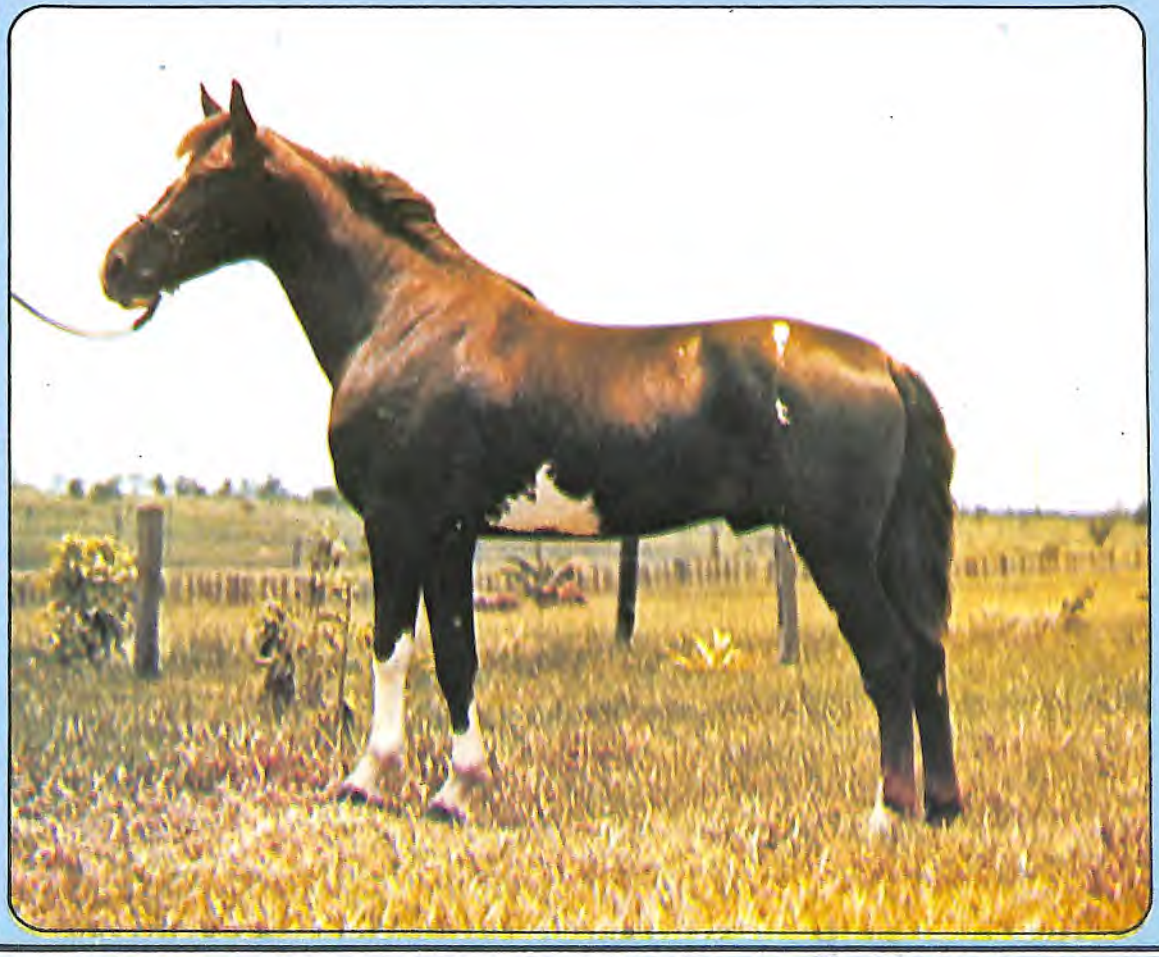
Km. 691 – BR.101 – Entre Eunápolis e Itagimirim, perto da entrada de Porto Seguro – Bahia

ADONIS – JO

Nasc: 20.10.77

- GAZELA–JO
  - ADAGA–JO
  - CHAPÉU–JO
- TURBANTE–JO
  - FOLIA–JO
  - GIGANTE–JO

- *Bi-campeão Nacional*
- *Várias vezes Campeão Estadual*
- *Campeão das Provas Funcionais, Expo. Salvador/83 (agilidade, resistência, obstáculos)*



CANDIDATO – JO

Nasc: 07.11.79

- TROPICAL–JO
  - PENUMBRA–JO
  - CHAPÉU–JO
- BERLINDA–JO
  - PAPOULA–JO
  - SHEIK

- *Bi-campeão Estadual na Semana Baiana do Cavalo*
- *Grande Campeão e Campeão Potro – Expo.Est. da Bahia/82*
- *Res. Grande Campeão Nacional*

Correspondência:
ITABUNA–Bahia
Av. Cinquentenário, 1016 – 2º andar, CEP 45600 – Fone: (073) 211.1714/211.4808

Fazenda SANTO ANTÔNIO

ITAGIBÁ – Bahia
FREDERICO EDELWEISS
& IRMÃOS

- Campeã Égua Jovem Expo.Recife, 84
- Campeã Égua Feira de Santana, 85
- Res. Campeã Potra Expo.Recife, 83

EM CONDOMÍNIO

CACHOPA–FE
41 meses,
39.418

- NOTURNO–JO 2148
- JANGADA–FE 13018

MARD JURADO

- MARAMBAIA DA NATA
- REINADO–AJ

CONTATOS:

FRED. EDELWEISS
Rua Eduardo Fontes, 100.
ITABUNA, BA – CEP 45600
Fone: (073) 211.5672

ANTÔNIO J. SEABRA
Caixa Postal: 177
ITABUNA, BA – CEP 45600
Fone: (073) 211.0780

Fazenda BARRA DO RIO AZUL

RIO REAL – BAHIA
ANTÔNIO JOSÉ SEABRA

MELHOR CRIADOR
da RAÇA – Recife/84

CLARITA–AS
Filha de Penacho–JO

- Campeã Potranca, Res. Grande Campeã – Recife/84
- Campeã Potranca, 2ª Semana Baiana do Cavalo – Salvador/84
- Campeã Potranca, Feira de Santana/84

- Grande Campeão da raça, Recife/84
- Grande Campeão da Raça Itapetinga/84

NELORE NÃO É FANTASIA:

É MÁQUINA DE FAZER CARNE

Entrevista com
Miguel José Vita

Para Miguel Vita o Nelore poderia pagar a dívida externa mas a política rural brasileira é míope a ponto de o fazendeiro só ter felicidade "quando compra e quando vende a propriedade". O Nelore vem sobrevivendo às "modas" que atrasam seu progresso. Seria hora de buscar a verdade zootécnica... visando lucro e preservação da atividade.

AT — Poderia citar os grandes homens do Nelore Brasileiro?

MV — Um dos maiores foi Octávio Ariani Machado, cuja influência funciona até hoje. Quando o Ministro Miguel Calmon solicitou saber quem queria adquirir um casal de Nelore na Índia, Otávio Machado pediu que lhe fosse entregue "o melhor a qualquer preço". Assim, acabou pagando 600 rúpias, enquanto os demais compradores pagaram apenas 200, no máximo. Ele utilizava bovinos nos canaviais, no trabalho pesado de tração. Era homem rico, nunca simpatizou com as "modas" do zebu brasileiro, não partiu para mestiçagens para valorizar o Gir. Por causa dessa seriedade a ele devem o Gir, Nelore e o Guzerá no Brasil nos dias de hoje. Sem Otávio as melhores linhagens desse país não existiriam! Mas houve outros: Pedro Nunes, Vicente Rodrigues da Cunha, Lengruber, Torres Homem, Durval Garcia de Menezes, etc.

AT — E sua experiência?

MV — Comecei em 1944, com Gir, Nelore e Guzerá. Logo vendi o Gir porque economicamente era uma fantasia exagerada. Eu tinha Nelore e Guzerá, assim o Gir ficava sem sentido. Certa vez, em Uberaba, um mineiro me arrastou ao pavilhão do Gir, deslumbrado, tentando me convencer: "Veja que crânio maravilhoso!" Ora, ninguém come crâneo! Aí resolvi abandonar a "raça", porque preferia selecionar fatores de carne, peso, porte, prolificidade, etc.

AT — Não vai participar da próxima EXPOINEL? O Sr. sempre participou de exposições!

MV — Até um certo tempo, apenas. Hoje não frequento mais. Exposição é um festival, uma quase folia generalizada. Em Feira de Santana, uma fêmea minha foi Campeã Vaca Jovem, um outro animal foi Campeão Júnior, um outro foi Campeão Bezerro e um último ficou Reservado do Campeão Júnior. Na hora de escolher o "Melhor Conjunto da Raça", todos foram para a pista concorrer com um conjunto onde o animal mais premiado era um Segundo Prêmio. Sabe o que aconteceu? O juiz deu o título para o outro. Depois veio me procurar e explicou: "Pois é, o Sr. já tinha ganhado muito e resolvi dar um incentivo para o outro criador!". Depois disso abandonei os recintos de Exposições, uma vez que o mérito dos animais de nada valia! E mesmo porque juiz não compra nada...

AT — Esta ausência não afeta seu negócio na pecuária?

MV — TENHO FAZENDA PORQUE GOSTO E NÃO GANHO DINHEIRO COM ELA. Nunca tive problemas de comercialização. O Nelore vende muito bem, tanto quanto o Guzerá. Recebemos parabéns de uma elite nacional e até proprietários do estrangeiro... essa é a nossa recompensa. Eu tenho outras fontes de renda, em pecuária sou um idealista.

AT — Quais os eventos que julga importante relacionar na História do Zebu Brasileiro, principalmente no tocante à raça Nelore?

MV — O maior de todos os eventos foi quando os criadores começaram a abandonar os atributos sem valor econômico do Nelore para selecionar algo mais palpável, como a carcaça, o porte, a distribuição da musculatura, etc. Em segundo lugar, foi quando muitos selecionadores começaram a olhar nessa direção. Temos que caminhar para o futuro e esses eventos ajudam nesse sentido.

AT — A criação do Registro Genealógico não seria um evento?

MV — Claro que foi, a ABCZ cumpriu um importantíssimo trabalho, mas no passado. Hoje, a confiança que tinha já esmoreceu. O papel de Registro não é mais um documento que inspire confiança. Ela prestou, porém, um trabalho: separou as raças, traçou o Padrão, tudo no passado.

AT — Olhando para o futuro, o Sr. poderia definir o Nelore, hoje?

MV — O Nelore é uma máquina de fazer carne. Tanto na Índia como no Brasil o Nelore é um gado grande. Aqui no Brasil ficou ainda maior. Por isso ele é um gado exigente em alimentação. Um animal grande tem que comer mais que um pequeno! O futuro da pecuária de corte no mundo tropical depende do Nelore que será o lastro verdadeiro para a Inseminação com vistas ao gado adequado para abate em curto espaço de tempo e grande rendimento de carne. A heterose, que já se vislumbra nas pesquisas será obtida por metodologia científica, através de geneticistas. Para tanto, o lastro terá que ser puro. Logo o panorama do Nelore será completamente modificado, para assumir uma posição mais internacional...

O NELORE É GRANDE E POR ISSO TEM QUE COMER MAIS

AT — Poderia explicar melhor?

MV — Antigamente as galinhas tinham nome: raça Lenghorn, Pilah, etc. Hoje tem número. Naquele tempo levava um ano para o abate, hoje apenas 50 dias. O computador e os geneticistas estão revolucionando o mundo, embora muitos brasileiros ainda vivem no tempo da fantasia... Hoje o computador responde com muita facilidade sobre qualquer vaca do meu plantel, e com mais precisão do que eu e toda a minha intuição acumulada desde a década de 40.

AT — Quer dizer que o romantismo será abolido da seleção?

MV — É claro, porque produzir carne é um fato industrial, diante da urgente necessidade do mundo moderno. O Brasil sequer consegue produzir para si mesmo! Se houvesse condições de produção, a pecuária brasileira ajudaria a pagar a dívida externa, rapidamente, somente para atender os países carentes do mundo. Isso porque condições naturais existem, o que falta é disposição política, é compreensão da potencialidade e necessidades da pecuária em escala empresarial...

USUKI DA SORAIA = *402 kg aos 12 meses, 731 kg aos 24 meses, 1.002 kg aos 42 meses, 1.212 kg na idade adulta.*

... EM ESCALA EMPRESARIAL, O NELORE PODERIA PAGAR A ATUAL DÍVIDA EXTERNA

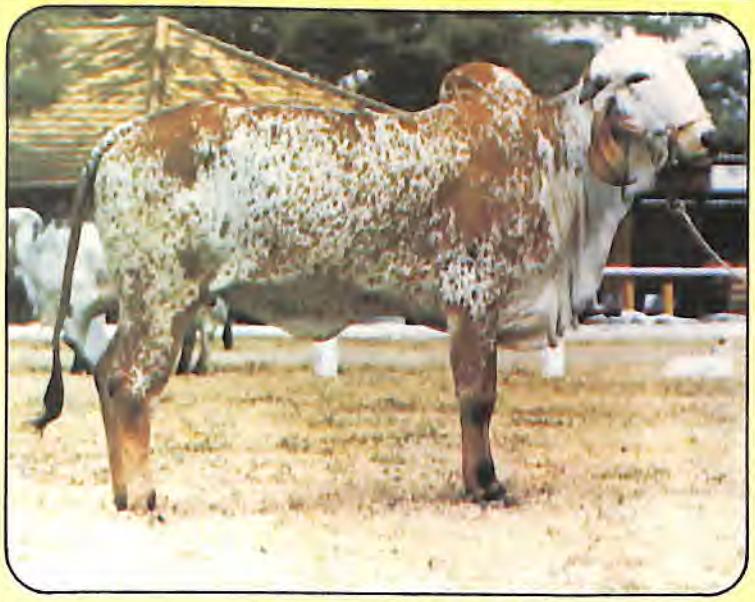
AT — Para o criador qual é o entrave?

MV — É a comida para o bicho. O Nelore precisa de comida. Na Itália o gado fica sem comida no campo durante 5 ou 6 meses, devido ao gelo e neve. Usam feno. Já na Bahia, onde ocorre a seca, talvez eu seja um dos poucos que praticam a fenação e silagem. Por isso, para aproveitar a época de pouca comida no campo também crio Guzerá... que perde peso mais lentamente que o Nelore, e dá algum leite.

AT — O Guzerá seria, então, mais adequado ao Nordeste?

MV — O Guzerá é mais indicado para as regiões desérticas. Tirar leite do Nelore é uma insensatez, pois é gado para criação extensiva. Sem dúvida o Nelore poderia se adequar, após várias gerações. Hoje o comum é "pé-duro". Por que? Ora, porque não existe comida natural em certas ocasiões. O Nelore é uma outra realidade, nasceu para ser grande. Os criadores têm uma filosofia mais imediatista: querem dinheiro rapidamente. Para criar Nelore no Nordeste seco precisaríamos perfurar poços de 2.000 metros e, além disso, com a carne subindo para mais de Cr$ 12 mil o quilo, não iria dar. O consumo vai continuar caindo. Assim, o melhor é ir aproveitando a ecologia como ela é, adotando o animal correto, ao invés de agredir a natureza. O mestiço Guzerá x Nelore é excelente e já tenho alguns, fruto de saltos sobre a cerca, etc. Também li, no jornal da Pecplan, que alguns criadores do Mato Grosso estão utilizando largamente sêmen de Guzerá sobre vacada Nelore pura. Estão certíssimos!

LEIA, ASSINE E
INDIQUE PARA OS AMIGOS
AGROPECUÁRIA TROPICAL



FRIGUEL

Fazendas Reunidas Inaldo Guerra

Água Preta e Gravatá — PE

Proprietários:
Marcelo e Ricardo Guerra
Rua do Espinheiro, 71
Recife-PE - CEP: 50.000
Tel (081) 231.3032
Telex. (081) 1480

Lombard
Benina
— ÁGUIA — *21 meses, 441 kg*
Grande Campeã da Raça Expo.Recife e Maceió/84
Campeã Novilha Expo.Recife e Maceió/84

Seleção GIR QUARTO-DE-MILHA

PRODUTOS e COBERTURAS À VENDA

Lombard
Benina
— DESTAQUE — *32 meses, 748 kg*
Grande Campeão Expo.Recife/84
Res. Grande Campeão Expo.Maceió/84
Campeão Touro Jovem Expo.Recife e Maceió/84

Conjunto Campeão progênie de pai (LOMBARD), que pesou 1.018 kg) formado por DESTAQUE, ÁGUIA, ALBA e ARGELIANA.

NOSSAS VITÓRIAS EM 1984

Melhor Expositor de Todas as Raças – Expo.Recife/84
Melhor Expositor das Raças Zebuínas – Expo.Recife/84
Melhor Expositor da Raça Gir-Palma de Ouro-Expo.Recife/84
Melhor Criador da Exposição Recife/8·
Melhor Criador da Raça Gir-Exposição Recife/84

(Lorde e Tormenta) – Ancorador – Campeão Bezerro Expo.Recife e Maceió/84
(Lombard e Oferenda) – Argeliana – Campeã Bezerra Expo.Recife e Maceió/84
(Lombard e Jetica) – Alba – Res. Campeã Novilha Expo.Maceió/84
– 3º Prêmio Cat. Novilha Expo.Recife/84
(Gandhy e Opulência) – Cruzeiro – Res. Campeã Novilha Expo.Recife/84
(Gandy e Orientação) – Atora – Res. Campeã Vaca Jovem Expo.Recife/84
(Gandy e Oferenda) – Atalaya – 3º Prêmio Cat. Vaca Adulta Expo.Recife/84
(Gandy e Ideografia) – Gaibú – Res. Campeão Júnior Expo.Recife/84
– Melhor Novilho Precoce Expo.Recife/84
– Res. Campeão Júnior Expo.Natal/84
(Gandy e Oposição) – Avelão – Res. Campeão Touro Jovem Expo.Natal/84
(Gandy e Ordenha) – Ciranda-Campeã Bezerra Expo.Natal/84
Melhor Progênie de Pai – 1º Prêmio: Lombard-Expo.Recife e Maceió/84
– 2º Prêmio: Gandy – Expo.Recife/84
Melhor Progênie de Mãe – 1º Prêmio: Benina-Expo.Recife e Maceió/84
– 2º Prêmio: Oferenda da Líder-Expo.Recife/84

Resp.: FREDERICO SÉRGIO ALBUQUERQUE
(081) 673.1491/1494 Água Preta – PE

AT — Mas esse cruzamento já foi praticado no início do século...

MV — Hoje a realidade é outra, o lastro é muito superior, os resultados são surpreendentes. Tenho vontade de fazer um cruzamento de alto nível. Fêmeas Nelore com touro Guzerá para as regiões mais úmidas do Nordeste ou para o resto do Brasil e fêmeas Guzerá com touro Nelore para as regiões mais secas. O Guzerá é ótimo, até porque é bravo! Urubu não consegue matar bezerro Guzerá, mas mata de outras raças. Cachorros-do-mato também não conseguem vencer a fúria de uma vaca Guzerá quando defende a cria no campo. O Guzerá, portanto, tem uma grande função na pecuária do Brasil, embora não tão grande e imediata como o Nelore.

AT — A Grande Seca que começou em 1978, e ainda não terminou na Bahia, trouxe muitos ensinamentos para os criadores. Chegou a afetar seu trabalho? O que lhe ensinou?

MV — Agora que o pior já passou, é hora de analisar alguns fatos. A seca foi arrasadora, onde havia capim plantado "de acordo com as cartilhas" o gado sucumbiu, virou poeira. Onde a pastagem era apontada como "suja", encapoeirada, o gado viveu melhor. A caatinga, quando enriquecida com leguminosas, é o melhor pasto do Nordeste! Só quem passou pela seca consegue enxergar isso, com nitidez. Derrubar uma caatinga rica é um crime!

AT — E feno?

MV — Sem fenação não é possível sobreviver no Nordeste seco, Não sei se a carne ficaria mais barata ou se melhoraria a situação da pecuária, pois os preços vão continuar subindo, e o consumo "per capita" caindo. Falta dinheiro na praça. Assim, o mais acertado é soltar o gado no pasto, sem cuidar de nada. A silagem é caríssima. Antes, comprava-se um trator com o preço de 15 bois, hoje nem com 60! O Governo teria que subsidiar os tratores, até porque ninguém vai comprar um para ficar passeando pela Rua Chile, em Salvador! O Nelore comeu muita coisa que jamais eu pensava que ele iria comer. Hoje, só mando limpar os espinhos mais fortes. Gosto do capim pangolinha que dá certo há muitos e muitos anos, na minha região. Já plantei muitos outros, mas o pangolinha acaba abafando e tomando conta. Agora, estou plantando dezenas de outros nas falhas que foram abertas pela seca, mas o pangolinha vai acabar com eles, já sei disso.

... EMPRESTEI FENO ATÉ PARA ELEFANTES DE CIRCO, NA SECA...

AT — E daí?

MV — E daí vem uma nova seca e mata um bocado do pangolinha. Qual a solução? Falta pesquisa para leguminosas e capins no Nordeste. Muitas de nossas leguminosas conseguem "hibernar", bastando uma chuvada para elas nascerem vigorosas.

AT — E agricultura para a silagem?

MV — Planto milho há muitos anos, com sucesso. Tentei aumentar a produtividade e escrevi para a Embrapa. Tenho a resposta aqui na mão. Dizem que nesse local, não posso plantar milho, mas sim sorgo. Estou plantando milho há 30 anos, e vou continuar plantando.

AT — O gado passou fome durante esses anos?

MV — Não chegou a tanto, porque eu tinha maneiras de contornar, mas no sertão vimos muitos rebanhos sucumbirem literalmente. Eu tinha feno e silagem que acabei emprestando para uns e outros. Até para elefantes de um circo que estava em Salvador. Acabei ficando sem nada. O Governo devia providenciar patrulhas mecanizadas de fenação. Não adiantar conversar, estabelecer "metas, estratégias, etc..." tudo isso acaba gastando o dinheiro público e não leva a nada. O certo seriam as patrulhas de fenação! E bons financiamentos com fiscalização.

AT — E as mortes de gado?

MV — Houve mortes e dificilmente um fazendeiro dirá que não houve! O gado morreu de três maneiras: 1) através de plantas tóxicas que comiam por falta de verde! 2) ficando atolados à beira dos açudes, 3) de forma inexplicável, gordos e saudáveis! (Não dava para entender!) Não houve nenhum caso de morte por desnutrição total. Vendi 400 cabeças de Nelore para poder adequar a quantidade de gado com as condições de emergência. Também resolvi diminuir a área útil da fazenda, por ordem da Grande Seca.

AT — E qual teria sido um grande ensinamento da Seca?

MV — Vejo que a solução para nossa região é o pangola por baixo e a jurema por cima. A jurema dá sombra, semente com alto teor de proteína, a folha é boa para o gado, dá estaca, pratica a nitrogenação do solo. A jurema gosta do sol, não produz na caatinga fechada. Quando se roça a caatinga, então a jurema aparece rapidamente. Trata-se de um pasto arbóreo, especialmente indicado para o Nordeste catingueiro. De preferência enriquecido com leguminosas. Muita gente não conhecia o "icó", mas hoje estão plantando, porque a seca ensinou.

AT — E fazer correção do solo, adubação...

MV — A pecuária não admite adubação, nem correção, exceto para alguns poucos criadores de gado de elite. Sem dúvida, filosoficamente, o trato do solo deveria vir antes de se colocar o bicho, para evitar o encabritamento.

FAZENDA SÓ DÁ ALEGRIA QUANDO SE COMPRA E QUANDO SE VENDE

AT — Quais os critérios que levaram seu gado a ser preferido no mercado?

MV — O nelore, tem que ser precoce — O principal é evitar a fantasia, é buscar a função econômica no criatório. Pecuária tem que dar lucro. Assim, o boi tem que ser pesado, grande. E tem que dar lucro rapidamente! Aí o Nelore é campeão.

AT — Quer dizer que o que é grande é melhor?

MV — Não se pode radicalizar, porque animal de espécie grande já nasce grande. Filho de elefante sempre vai ser pesadão em relação a um bovino, mas isso não serve como ponto de comparação, porque outro filho de elefante só irá nascer daí a muitos anos. O rato é pequeno e suas crias pesam muito pouco, mas em poucos anos, antes de nascer outro elefantinho, os ratos já estarão pesando — na balança — muito mais.

AT — O importante não é só o volume do boi...

MV — ... mas o rendimento que a carcaça obtém. Os porcos mineiros são chamados de "caipiras", enquanto muita gente cria Landrace, Large White, e outros nomes — que podem até ser bons — mas os mineiros não querem mudar sua criação, porque seus animais são ótimos na formação da renda. O bom é ver 50 vacas saindo, todo ano, do curral, com 50 crias ao pé. E que esses bezerros fiquem vivos até a idade de serem desmamados! Essa habilidade maternal, essa prolificidade, são os atributos a serem procurados na seleção bovina. O Nelore é campeão em fertilidade.

AT — Em termos de raça como o Nelore da Soraya pode ser enquadrado?

MV — Um Nelore acostumado a ganhar prêmios nas pistas e submetido ao Registro normalmente. Sou contra as filigranas inúteis: orelhas muito pequenas, quando na verdade, o Ongole tem orelhas médias e meio baixas. Filigranas como o vinco profundo na cabeça, etc. Esses detalhes atrasam a seleção, cuja função é produzir carne. Esse negócio de marrafa em forma de formato disso ou daquilo, etc., são coisas pequenas quando se busca mais carne por área.

AT — E quem é que inventa as modas?

MV — A moda é feita não por zootecnistas mas sim por hábeis vendedores. Os resultados são medidos pelas vendas obtidas e não pelo melhoramento da raça. Muita gente embarca nessa onda "modernista" sem nem saber qual será o futuro. Poderão dar com os burros n'água, mas para muitos existe dinheiro sobrando, para ficarem esperando os produtos da segunda ou terceira geração...

AS "MODAS" SÃO FEITAS POR HÁBEIS COMERCIANTES, NÃO POR ZOOTECNISTAS

AT — Quer dizer que detalhes raciais são irrelevantes?

MV — Certa vez estávamos um grupo, em Araçatuba. Lá, via-se num canto, um monte de orelhas, crânios, rabos, pernas, etc. Alguém disse: "Esse monte, que provoca tantos atritos nas pistas de Exposições do Brasil, vai servir para fazer farinha para alimentar galinhas. Já naquele outro lado, as carcaças servirão para o consumo humano e ninguém se importa muito com elas!" Um dos grandes nomes da pecuária de corte no Brasil é Donald Strang porque começou a alertar e fazer pesquisas sobre rendimento da carcaça.

AT — A título de ilustração, Qual o gado que mais dá rendimento na Soraya, teoricamente: O Nelore ou o Guzerá?

MV — O Guzerá ganha mais peso no primeiro ano de vida, sendo derrubado, depois, pelo Nelore que também atinge um peso adulto maior, com mais rapidez.

São duas raças distintas, cada uma com sua função!

AT — Sobre a documentação do Nelore...

MV — Infelizmente, hoje não se pode mais acreditar no Registro. Todo mundo sabe que ele fecha os olhos para cobrições fal-

No Nordeste, no Sudeste
no Brasil inteiro
AGROPECUÁRIA TROPICAL
Uma revista com espírito.

PUROS E MESTIÇOS REGISTRADOS

1º LEILÃO de GRAVATÁ

DE BOVINOS E EQUINOS

- GIR
- NELORE
- GUZERA
- INDUBRASIL
- STA. GERTRUDIS
- HOLANDES
- QUARTO DE MILHA
- M. MARCHADOR
- PONEI
- PIQUIRA
- JUMENTOS

5 PAGAMENTOS SEM JUROS

Dia 06 de abril às 14 horas
Haras Fazenda Paraíso
BR 232 Km 90 Gravatá PE

Realização

LEILOMARKA
Leilões, Marketing e Assessoramento
COMPLEXO RODOV. DO CURADO
Ed. da Administração da CEASA, S. 110
Fone: 251-2088 Ramal 284 – C. Postal 75

LEILOMARKA

Colaboração

CONAC
CONSTRUTORA
ANACLETO NASCIMENTO

HARAS FAZENDA PARAÍSO

Apoio

SECRETARIA DE AGRICULTURA
DEF
DEPARTAMENTO DE PROMOÇÕES EXPOSIÇÕES E FEIRAS
apce
ASSOCIAÇÃO PERNAMBUCANA DOS CRIADORES DE EQUIDEOS

sas, com sêmen dito importado, e outras muitas coisas mais. O negócio permite grandes lucros para uns poucos e justamente aqueles que falsificam as informações dadas ao Registro. E os grandes prejudicados são os selecionadores honestos.

AT — Qual o procedimento zootécnico com o Nelore da Soraya e seu computador?

MV — Mesmo antes do computador, já vinha utilizando apenas uma linhagem paterna, a de AKASAMU, importado da Índia. Uso 3 touros dessa linhagem, valendo lembrar que USUKI chegou a atingir 1.212 kg oficialmente! Para que um Nelore precisa pesar mais que 1.200 kg? Temos que tirar partido da consaguinidade que é a maior ferramenta em uma seleção. Ficar injetando sangue estranho só provoca retrocesso. A consaguinidade é muito mais importante, desde que o lastro seja adequado. Também no Guzerá só trabalho com duas linhagens, uma para atender o Nordeste seco e outra para atender o resto do país. O bom Guzerá é o médio, nunca o muito grandalhão, nem o muito pequeno.

SANGUE ESTRANHO É RETROCESSO, O CERTO É TIRAR PARTIDO DA CONSANGUINIDADE...

AT — Como é feita a avaliação?

MV — Antigamente era dada uma pontuação, variando de 1 a 10, para fatores como: peso na desmama, caracterização racial, desenvolvimento ponderal, intervalo-entre-partos, etc. Descartava, então, as fêmeas menos pontuadas. Hoje o computador realiza esse trabalho com presteza. Não se faz somente pecuária com "o olho do dono" mas com o "computador do dono".

AT — O que acha sobre a democratização do Nelore?

MV — Lutamos muito para obter o registro do Nelore vermelho com Otávio Machado desde a década de 40. A ABCZ nunca quis conversar a respeito. Agora que o vermelho chegou ao sul, apressaram em registrar. Agora se registra tudo.

AT — E o mocho?

MV — É bicho para confinamento industrial. Hoje, bastam dois vaqueiros para cuidar de 800 vacas, porque atiram um laço e prendem uma delas. Mas quero ver prender uma vaca sem chifres! O chifre é defesa, ajuda a vaca em muitas coisas. O Nelore de pontas tem seus problemas, é claro, mas o mocho tem outros... e muito piores!

AT — Qual o futuro da Soraya?

MV — Acho hora de dar a vez para as novas gerações. Vou manter uma cabeceria de pouco mais de 100 vacas e fazer um gado fino para ninguém colocar defeito. Vai ser um gado muito bom!

AT — Como vê a política brasileira, voltada para o setor rural?

MV — Os políticos que assumem cargos de responsabilidade nunca começaram por baixo, nunca sentiram o cheiro de um curral. O governo deveria contratar algumas pessoas bem sucedidas empresarialmente para os Ministérios. Se Tancredo eleger um ministério composto só por políticos estará liquidado! O Brasil só tomará jeito daqui a uns 100 anos, senão outros 400! Isso porque foi formado por uma gente muito difícil: índio selvagem e preguiçoso, português degradado, e negro escravo batedor de bumbo. Dessa "panelada" somente poderia sair carnaval, futebol, samba, mas muito pouco trabalho e progresso, não?

NA HORA DE APARECER DINHEIRO O NORDESTE VAI FICAR DE FORA

AT — A pecuária, então, não dá pé?

MV — A verdade é que o produtor está pagando o pato, a conta dos desmandos públicos. Aplicar o dinheiro na poupança, no "open" ou no "over" rende muito mais. Basta ver o velho Plano Nacional que vem de longa data atrás: um industrial exige proteção alfandegária para seu trabalho, enquanto o tecnocrata não hesita em importar carne e leite e massacrar os produtores rurais. O café paga 2 sacas de impostos para cada 3 que o produtor colhe. Num país assim, só doido consegue permanecer na agropecuária. Mas existe a esperança de que tudo irá mudar.

AT — O Sr. está esperançoso?

MV — Ou o novo governo olha seriamente para a agropecuária, ou estará levando o país para longe da sua vocação maior. Um ministro que entender realmente da Agricultura, era meio caminho andado. E que

tenha bastante prestígio para conseguir verbas subsidiadas para o setor, como no mundo inteiro (menos no Brasil atual).

De promessas, o Nordeste vive cheio. O Presidente Figueiredo disse várias vezes que o Nordeste seria a sua prioridade número um.

Agora vem aí o doutor Tancredo dizendo a mesma coisa. O que eu digo é que o Nordeste é o grande caldo de cultura para a infiltração de ideologias estranhas. Um povo que vive na miséria, sem assistência e sem esperança, agarra-se na primeira promessa que lhe fazem os aproveitadores dessa situação. E, depois, será tarde demais. Não haverá Brasil rico e feliz com Nordeste pobre e miserável.

(Março/85)

Os interessados em melhores detalhes podem se dirigir ao autor, pelo endereço seguinte:

MIGUEL JOSÉ VITA
Av. Estados Unidos, 18-B, conj. 602
40000 — Salvador-BA —
Fone: (071) 242.0733

A REVOLUÇÃO NORDESTINA-1

A EPOPÉIA DAS SECAS
- A História do Nordeste
- Os bastidores da História
- Os fatos da História do Brasil que prejudicaram o Nordeste
- Os fatos mundiais que abalaram a região.

- A GLÓRIA DE UM POVO em 500 datas principais, ano após ano, enfrentando piratas, invasores, traidores, as SECAS, a pressão econômica mundial e nacional, a discriminação.
- AS CAUSAS DO EMPOBRECIMENTO NORDESTINO

Em cada século: CONCLUSÕES de cunho político, econômico e social. E mais: estratégias caboclas e as Obras contra as Secas.

Uma obra para quem pretende conhecer a Verdade sobre o NORDESTE.

Desejo receber, pelo Correio, a obra A REVOLUÇÃO NORDESTINA, ao preço de Cr$ 15 mil, cada.

Nome: . . . . . .
Endereço: . . . . . .
Cidade: . . . . . Estado . . . . . .
Exemplares: . . . . . .
Cheque Anexo nº . . . . . Banco: . . . . . .
Vale Postal.
EDITORA TROPICAL LTDA — Cx. Postal: 75, centro.
50000 Recife, PE

Desejo receber, por REEMBOLSO POSTAL, a obra A REVOLUÇÃO NORDESTINA, ao preço de Cr$ 20 mil, cada.

Nome: . . . . . .
Endereço: . . . . . .
Cidade: . . . . . Estado: . . . . . .
Exemplares: . . . . . .

EDITORA TROPICAL LTDA
Cx. Postal: 75, centro.
50000 — Recife — PE

LEILÃO DOS ESTADOS

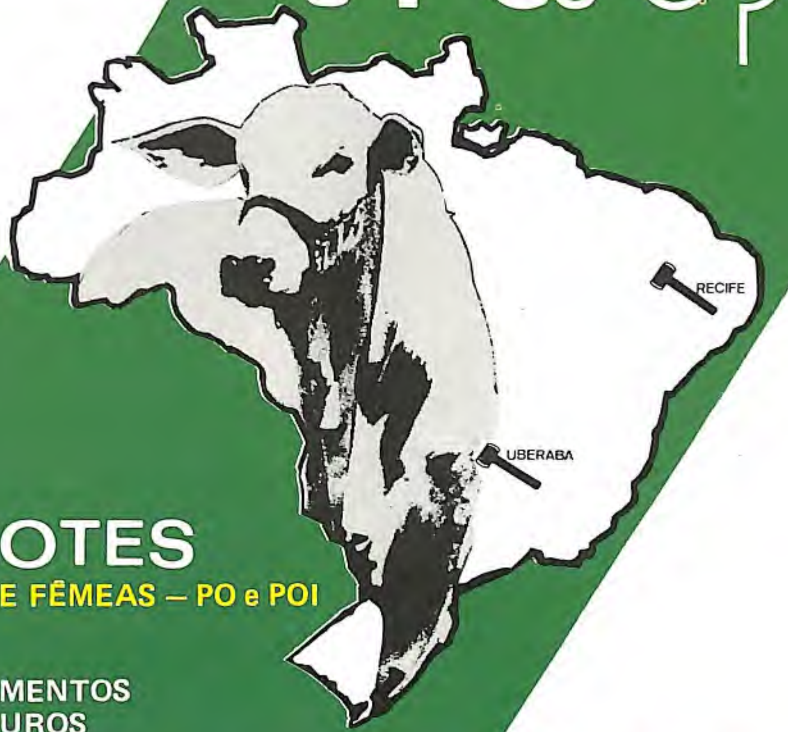
2º LEILÃO
UBERABA-MG

02.MAIO.1985
(Quinta-feira)

19:00 HORAS
PARQUE DE EXPOSIÇÕES
FERNANDO COSTA

R-R

LEILOPEC
Tel.: (034) 332-864



80 LOTES
MACHOS E FÊMEAS – PO e POI

5 PAGAMENTOS SEM JUROS

NELORE E NELORE MOCHO

CRIADORES

- ARNALDO MANUEL S. MACHADO BORGES
- CLÁUDIO SABINO CARVALHO
- EMÍLIO MAYA DE OMENA
- FERNANDO BRASILEIRO
- FERNANDO PARANHOS
- JOSÉ HUMBERTO RODRIGUES DA CUNHA
- NEWTON CAMARGO ARAÚJO
- RÔMULO MONTEIRO

A MELHOR OPÇÃO EM NELORE

Marca de PO

ESTAREMOS NO 2º LE

em UBERABA, dia 2 de Maio, às 19:00 hs, com 1

- **ANAYAN POI de Naviraí – Macho (POI)**

RGN.184 – RDG.C–5157 – Nasc: 31.03.82 – PESO OFICIAL em 25.02.85 (ABCZ): 736 kg. Classificado como ELITE no Controle de Desenvolvimento Ponderal da ABCZ.

Foi Campeão Bezerro em Goiânia, GO/83. Filho de KATANGUR POI do Brumado (irmão de GANGAYAH POI do Brumado, Campeão Nacional em Uberaba/83). Irmão de ALLAMU POI de Naviraí, Campeão Bezerro na 12ª EXPOINEL, Recife/83. Neto paterno de GONTHUR (IMP). Neto materno de BELUR, considerado como SUPERIOR no Mérito Genético de Reprodutores da ABCZ. Seu pai acha-se em coleta de sêmen na Pecplan/Bradesco.

Tem na sua genealogia: KARVADI (IMP), TAJ-MAHAL (IMP), GODHAVARI (IMP), GONTHUR (IMP), VIJAYA NARAIANA (IMP) e ARJUM (IMP).

- **BÃTHU POI da Ouro Verde – Macho (POI)**

RGN.F.030 – Nasc: 26.01.84 – PESO OFICIAL em 25.02.85 (ABCZ): 280 kg. Classificado como ELITE no Controle de Desenvolvimento Ponderal da ABCZ.

Filho de SAGAR POI da Nova India, Campeão em Barretos/83. Irmão próprio de ÃTMA POI de Naviraí, vendido no 1º Leilão dos Estados, em Recife, novembro/84, por Cr$ 26,5 milhões. Neto paterno de KALINDRI, considerado SUPERIOR no Mérito Genético de Reprodutores da ABCZ e de MARAJÁ, pelo lado materno, também SUPERIOR no Mérito Genético de Reprodutores da ABCZ, ambos com sêmen coletado na Pecplan/Bradesco.

Tem na sua genealogia: KARVADI (IMP), TAJ-MAHAL (IMP), MARATY (IMP), CHUCHILA (IMP), KAKINADA (IMP).

- **BATEL DA SM – Macho (3/4 de POI)**

RGN.3373 – RGD.D–3329 – Nasc: 03.01.83 – PESO OFICIAL em 25.02.85 (ABCZ): 588 kg. Classificado como ELITE no Controle de Desenvolvimento Ponderal da ABCZ.

Filho de PADAM POI de Naviraí, classificado como ELITE no Mérito Genético de Reprodutores. Neto paterno de ANDAMAN POI da Nova India, também ELITE no Mérito Genético de Reprodutores. Neto materno de KOHINOOR (IMP). Irmão de VETTKAM POI de Naviraí, premiado em Três Lagoas, MS; Uberaba/82; Res. Campeão Júnior na EXPOINEL/83; Goiânia/83, atualmente em coleta de sêmen na Pecplan/Bradesco. Irmão de VALLIK POI de Naviraí, Grande Campeão em Naviraí/82 (categoria de Bezerro), Campeão Júnior em Barretos/83, Campeão Novilho Precoce entre todas as raças e Campeão Júnior em Uberaba/83.

Tem na sua genealogia: KARVADI (IMP), TAJ-MAHAL (IMP), EVEREST (IMP), KOHINOOR (IMP), e BRAHMINE (IMP).

NELORE DA OURO VERDE

Fernando Brasileiro

LÃO DOS ESTADOS

Machos: 6 POI e 4 PO (3/4 de POI)

LEILÃO DOS ESTADOS
02 de maio Uberaba
A MELHOR OPÇÃO EM NELORE

Marca do POI

- **AKASAM POI DE Naviraí** – Macho (POI) PESO OFICIAL EM 25.02.85 (ABCZ): 604 kg RGN.207 – RGD. D–3312 – Nasc: 25.07.82 – Classificado como ELITE no Controle do Desenvolvimento Ponderal da ABCZ.

  Filho de KATANGUR POI do Brumado (irmão de mãe de GANGAYAH POI do Brumado, Campeão Nacional em Uberaba/83). Irmão de ALLAMU POI de Naviraí, Campeão Bezerro na 12ª EXPOINEL, Recife/83. Neto paterno de GONTHUR (IMP). Neto materno de MUKAM (VR), considerado como SUPERIOR no Mérito Genético de Reprodutores da ABCZ. Seu pai acha-se em coleta de sêmen na Pecplan/Bradesco.

  Tem na sua genealogia: KARVADI (IMP), GOLIAS (IMP), KURUPATHY (IMP), GODHAVARI (IMP), GONTHUR (IMP) e KARAVADI (IMP).

- **ALLAMU POI de Naviraí** – Macho (POI) RGN. 180: RGD. C–5158 – Nasc: 17.02.82 – PESO OFICIAL em 25.02.85 (ABCZ): 810 kg. Classificado como ELITE no Controle do Desenvolvimento Ponderal da ABCZ.

  Filho de KATANGUR POI do Brumado (irmão de mãe de GANGAYAH POI do Brumado, Campeão Nacional em Uberaba/83). Irmão próprio de BHIMÃ POI de Naviraí vendido no I Leilão 5 Estrelas, no Palace (SP), em novembro/84, por Cr$ 47 milhões.
  Neto paterno de GONTHUR (IMP). Neto materno de MUKAM (VR), considerado como SUPERIOR no Mérito Genético de Reprodutores da ABCZ. Seu pai acha-se em coleta de sêmen na Pecplan/Bradesco.

  Tem na sua genealogia: KARVADI (IMP), GOLIAS (IMP), KURUPATHY (IMP), GODHAVARI (IMP), GONTHUR (IMP), KARAVADI (IMP)

- **ANANDAMU POI da Ouro Verde** – Macho (POI) RGN.F.015 – Nasc: 07.09.83 – PESO OFICIAL em 25.02.85 (ABCZ): 364 kg. Classificado como ELITE no Controle de Desenvolvimento Ponderal da ABCZ.

  Filho de KATANGUR POI do Brumado. Irmão de ALLAMU POI de Naviraí, Campeão Bezerro na 12ª EXPOINEL, Recife/83. Neto paterno de GONTHUR (IMP). Neto materno de CHAKRAVATI, considerado como SUPERIOR no Mérito Genético de Reprodutores da ABCZ. Seu pai acha-se em coleta de sêmen na Pecplan/Bradesco.

  Tem na sua genealogia: KARVADI (IMP, KURUPATHU (IMP), GODHAVARI (IMP), GONTHUR (IMP), e KARAVADI (IMP).

Escritório Central
Rua Conde de Irajá, 162 – Torre
CEP 50000 – Recife – PE
Fone: (081) 228.5588
Telex: (081) 1474

Fazendas
Uberaba – Carpina – PE
Tabocas – Canto do Buriti – PI
Indiana – Santa Luzia – MA

FAZENDA ALFRE

alguns dos animais que estarão à ve

em UBERABA

VENEZA da ALFREDO DE MAYA – Nasc: 06.03.83

- LABAM DA ZEBULANDIA
  - KARVADI (IMP)
  - HÂTH DA SC
- MOLA
  - CHUMMAK
    - KARVADI (IMP)
    - LANGRI (IMP)
  - CAJATY
    - PADHÚ (IMP)
    - BURGUESA

MELHOR EXPOSITOR – EXPOINEL/83 – Recife,PE
2º MELHOR EXPOSITOR – EXPOINEL/84,
Uberlândia,MG
3 PALMAS DE OURO CONSECUTIVAS, Expo.Nordestina.

VOLTA da ALFREDO DE MAYA – Nasc: 29.07.83 →

- THAIRNÃ POI DA RV
  - OTTHÚ PO DA ZEB
    - CHUMMAK
    - DANA
  - EEMAN DA SC
    - KARVADI (IMP)
    - EEMÃN DA SC
- RAFIA DA A. DE MAYA
  - N. INNAMUM.I de PRUD
    - INNAMUM DA SC
      - KARVADI (IMP)
      - CHILANDI
    - SHANTI. II
      - TAJ MAHAL (IMP)
      - SHANTI.I
  - JESOITA
    - MOGNO
      - TAJ MAHAL.II
      - HOZANA
    - SIRENE

VITÓRIA da ALFREDO DE MAYA – Nasc: 05.02.83

- FILISUR DA OLHOS D'ÁGUA
  - TAJ MAHAL.I
    - TAJ MAHAL (IMP)
    - CORA (IMP)
  - ARANDELA VA
    - JORDÃO DA ZEB (Chummak)
    - JACAPA JUSI
- ESMERALDA DA SABIÁ
  - CHUMMAK
    - KARVADI (IMP)
    - LANGRI (IMP)
  - CANANÉIA
    - TAJ–MAHAL–I
      - TAJ–MAHAL (IMP)
      - CORA (IMP)
    - NUMÉRIA
      - CHASHNÃ
      - HIDRÁULICA

EMÍLIO ELISEU MAYA DE OMENA

Fazenda Alfredo de Maya – Cacimbinhas, AL
MACEIÓ, AL – Rua Barão de Jaraguá, 398 –
Fones: (082) 231.1756/261.1413/221.6646

DO DE MAYA apresenta

a no 2º LEILÃO dos ESTADOS

02 de maio 1985

LEILÃO DOS ESTADOS
02 de maio
Uberaba
A MELHOR OPÇÃO EM NELORE

VALA da ALFREDO DE MAYA – Nasc: 13.03.83

- LABAM DA ZEBULANDIA
  - KARVADI (IMP)
  - HATH DA SC
    - KARVADI (IMP)
    - ARDA (IMP)
- ENFEITIÇAR
  - LAGOSTIM
  - JESSY
    - PADHU (IMP)
    - ESPIGA

VALÉRIA da ALFREDO DE MAYA: Nasc: 07.03.83

- EIKUT DO SABIÁ
  - TAJ MAHAL
    - TAJ MAHAL (IMP)
    - CORA (IMP)
  - NOÇÃO
    - DADO
    - JANDAIA do R.
- REBECA de A. DE MAYA
  - CHUMMAK
    - KARVADI (IMP)
    - LANGRI (IMP)
  - CAJATY
    - PADHÚ (IMP)
    - BURGUESA

VERÔNICA da ALFREDO DE MAYA – Nasc: 30.05.83

- PAKAR. PO. OT
  - TAJ MAHAL–I
    - TAJ MAHAL (IMP)
    - CORA (IMP)
  - NIRI
    - FAIDÃ SC
      - KARVADI (IMP)
      - DILANA
    - IRI
      - BARÃ
      - BURI
- RAFA da A. DE MAYA
  - TENAZ DA SORAYA
    - PADHÚ (IMP)
    - NIETA
  - CARICIA

Chacara Naviraí

Uberaba – MG
. Esc. Rua Major Eustáquio, 6 – 6º. andar - s/607 - Fone: (034) 333-1622
Ed. Chapadão – CEP - 38100 – Uberaba – MG – Brasil.

Matrizes Nelore POI
filhas de Nâsur POI da Zebulândia

A Chácara Naviraí estará participando do LEILÃO DOS ESTADOS, dia 02.maio.1985 – em Uberaba, MG

A MARCA

C5

apresentará no 2º LEILÃO DOS ESTADOS produtos oriundos dos raçadores "KARVADI", "KURUPATHY", "RASTÃ" e "GOLIAS IMP".

JOSÉ HUMBERTO RODRIGUES DA CUNHA
Fazenda "IPÊ" – Uberaba, MG
Rua São Sebastião, nº 7
Fone: (034) 332.1215

Rebanho participante do CONTROLE DO DESENVOLVIMENTO PONDERAL da ABCZ

DEIXA – Filha de "Rôgamú POI da Zebulândia".

Matrizes do Plantel "NC"

Rebanho participante do CONTROLE DO DESENVOLVIMENTO PONDERAL da ABCZ

LEILÃO DOS ESTADOS
02 de maio Uberaba
A MELHOR OPÇÃO EM NELORE

A MARCA

NC

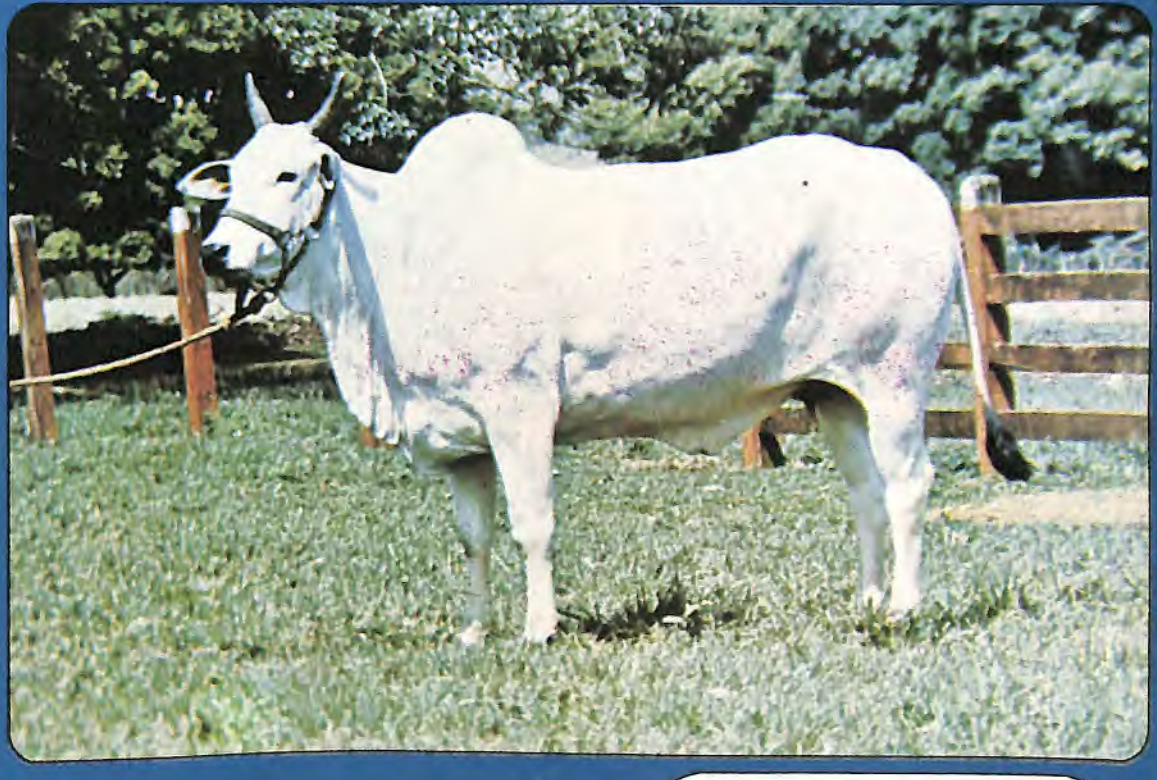
colocará à venda no 2º LEILÃO DOS ESTADOS produtos filhos de PADAN POI DA NAVIRAÍ e GANGAIAH POI DO BRUMADO.

NEWTON CAMARGO DE ARAÚJO
Fazenda Europa-3 – UBERABA, MG
Rua Antônio Carlos, 240
Fone: (034) 332.4500

A MARCA

R-R

colocará à venda no 2º LEILÃO DOS ESTADOS produtos dos raçadores: "CHUMMAK", "EERAL", "NAGORY", "NETINHO", "PADAN" e "PIUZAN".



Rebanho participante do CONTROLE DO DESENVOLVIMENTO PONDERAL da ABCZ

TARANDELA R da R
– Recordista de Fêmea PO no 1º LEILÃO DOS ESTADOS em Recife/84.

ARNALDO MANUEL DE SOUZA MACHADO BORGES
Fazenda "SANTANA" – UBERABA, MG
Rua São Sebastião, 35 – Fone: (034) 333.2836

A CAPRI APRESENTA ANIMAIS
LOTES QUE ESTARÃO PRESENT

CAMPEÃO DE CAPRI

Prêmios obtidos

- Campeão Bezerro, Limoeiro, PE
- Campeão Bezerro, João Pessoa, PB
- Campeão Touro Jovem, Recife,PE

A CAPRI também vende um CAMPEÃO

CAMPEÃO DE CAPRI
- RAMISCO RV
  - DRUSO DA SC
  - LAVADEIRA RV
- TAXA DA RV
  - MAN DA ZEBULANDIA
  - PANTHERA RV

Prêmios obtidos por sua mãe: TAXA DA RANCHO VERDE

1981 – Araçatuba, SP – Campeã Novilha
– Naviraí, MS – Res. Grande Campeã
– Caarapó, MS – Res. Grande Campeã
1982 – Uberaba, MG – Res. Campeã Novilha
– Ribeirão Preto, SP – Res. Campeã Novilha
– Recife, PE – Campeã e Res. Grande Campeã
1983 – Recife, PE – Campeã Vaca Jovem
– Recife, PE – 3º Prêmio da 12ª categoria
1984 – Recife, PE – 1º Prêmio. Campeã Vaca Adulta. Grande Campeã da Raça.

DENTAL DE CAPRI
11.07.83
510 kg aos 18 meses
900 gramas/dia
- TABADÃ POI DA ZEBULANDIA
  - TAJ MAHAL
  - FILIARA
- TALOCHA DA ZEBULÂNDIA
  - MARANAMÚ
  - ABACATUARA DA ZEBULANDI

DENTAL DE CAPRI

Filho da Grande Campeã TALOCHA DA ZEBULÂNDIA, em Maceió/84.

Um garrote que, além de se impor pela beleza e harmonia tem ainda um pedigree sensacional, verifiquem:

DIK POI DE CAPRI
- OKATI VENKATESWARLÚ
  - KARVADI (Imp)
  - LEKKA
- SAMIR
  - MAN
  - SULODRANA DO BRUM

POI

ÉBANO
- MAN
  - CHUMMAK
    - KARVADI (IMP)
    - LANGRI (IMP)
  - HANNA
    - KARVADI (IMP)
    - LANNA (IMP)
- VIOLETA RV
  - RAMISCO – RV
    - DRUSO SC
      - KARVADI (IMP)
      - INDRA – VP
    - LAVADEIRA RV
      - GATTÁ SC
      - SERRARIA VR
  - PANTHERA
    - EERAL VR
      - RASTÁ (IMP)
      - MAGAL (IMP)
    - JAULA RV
      - CHUMMAK–VR
      - DOIDA VR

DIK POI DE CAPRI

Garrote Nota 10 que serve para qualquer plantel. Anca perfeita, cabeça, pelagem, desenvolvimento, tudo perfeitamente distribuído. Com certeza será um dos pontos altos do 2º LEILÃO DOS ESTADOS.

ÉBANO DE CAPRI – RGN. 258 – Nasc: 16.01.84 (15 meses) 3/8 POI. predomínio de sangue Karvadi, resultando em boa caracterização. Irmão de Goagayah do Brumado, Campeão Nacional. Filho da Campeã Vaca Jovem Violeta RV (Recife/84). Sua mãe forma com maxa RV um dos progênies mais harmoniosos do Brasil.

QUE INTEGRAM OS ES em UBERABA, no dia 02 de maio no 2º LEILÃO DOS ESTADOS

LEILÃO DOS ESTADOS
02 de maio Uberaba
A MELHOR OPÇÃO EM NELORE

CANOA DE CAPRI
- LAGOSTIM
  - AKASAMU (IMP)
  - GAROTA
- BAILARINA DA NEBRASA
  - MALABÁ
  - GARÇONETE

CANOA DE CAPRI – Nasc: 13.02.82. Neta paterna de AKASAMU (IMP). Parida, com uma bezerra filha de Vattamú–POI de Naviraí. Coberta em 04.01.85 por Campeão de Capri (Campeão Touro Jovem, Recife/84)

ECO DA CAPRI
- PAKAR – POI – OT
  - TAJ MAHAL–I
    - TAJ MAHAL (IMP)
    - CORA – (IMP)
  - NIRI – POI
    - FAIDÃ SC
    - IRI – POI
- BALASTIEIRA DA NEBRASA
  - EVARU SC
    - KARVADI (IMP)
    - SANOBAR (IMP)
  - AURORA

ECO DE CAPRI – RGN 264 – Nasc: 05.02.84 (14 meses) – 3/4 POI.
É filho do Grande raçador Pakar-POI-OT. Muito desenvolvido, com perfeita caracterização.

CAITÉ DA ZEBULÂNDIA. VR
- NARAMBÚ POI–VR –
  - TAJ MAHAL–I
    - TAJ–MAHAL (IMP)
    - CORA (IMP)
  - BILHEKA–PO
    - KARVADI (IMP)
    - MAKA (IMP)
- REGERA ZEBUL VR –
  - MURAFÃ – POI
    - KARVADI (IMP)
    - ISAF – PO
  - CASADA. VR
    - RASTÃ (IMP)
    - NOIVA – VR

A CAPRI apresentou e vendeu no I LEILÃO DOS ESTADOS o animal RECORDISTA DE PREÇO

CAITÉ DA ZEBULÂNDIA – RGN. 5470 – Nasc: 05.02.84 (14 meses). – 7/8 POI.
Linhagem Taj-Mahal e Karvadi. Filho de Narambú POI. (Campeão tipo Frigorífico em Uberaba e Bauru/1976. Também Campeão Júnior em Uberaba, Ourinhos e Goiânia/76. Campeão Touro Jovem em Araçatuba/76)

CAPRI

CIA. AGROPECUÁRIA VALE DO RIBEIRÃO

Recife, PE - Av. Rosa e Silva,614 - Aflitos
Fone: (081) 231.3066

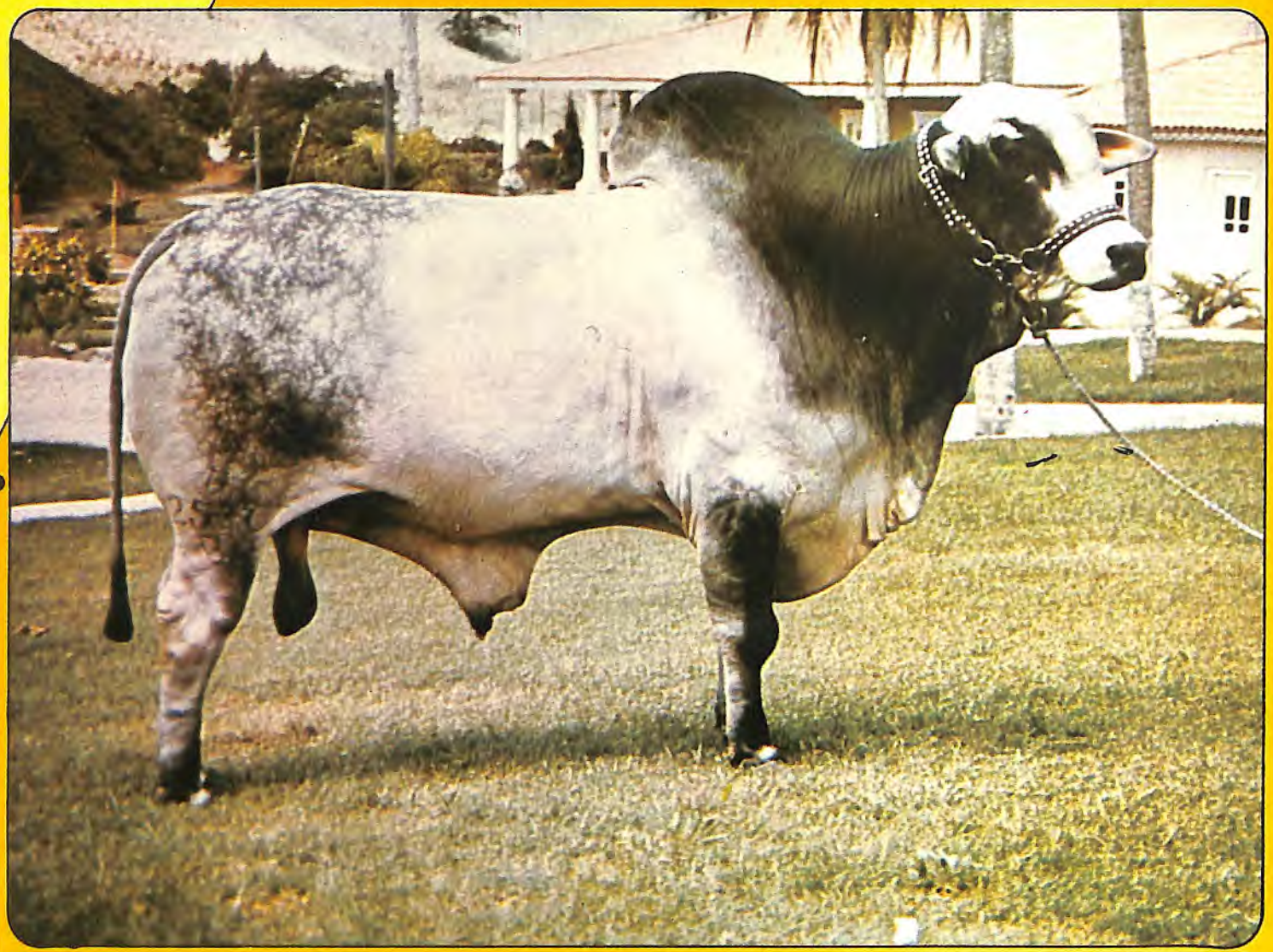
JAPARANDUBA

FAZENDAS REUNIDAS LTDA.
Pernambuco - Bahia

JAPARANDUBA

FERNANDO e

NELORE MOCHO • MANGALARGA



IMPAR

– M – 4793
RGD – H.2573

- *Melhor caracterização racial – EXPOINEL/83*
- *Grande Campeão Nordestino – Recife/83*
- *Grande Campeão Alagoano – Maceió/84*

ESCRITÓRIO CENTRAL:

RECIFE, PE: Rua Padre Inglês, 70,

Boa Vista. CEP: 50000.

PABX – (081) 222.4722

Fazendas Reunidas Ltda.

SERGIO PARANHOS

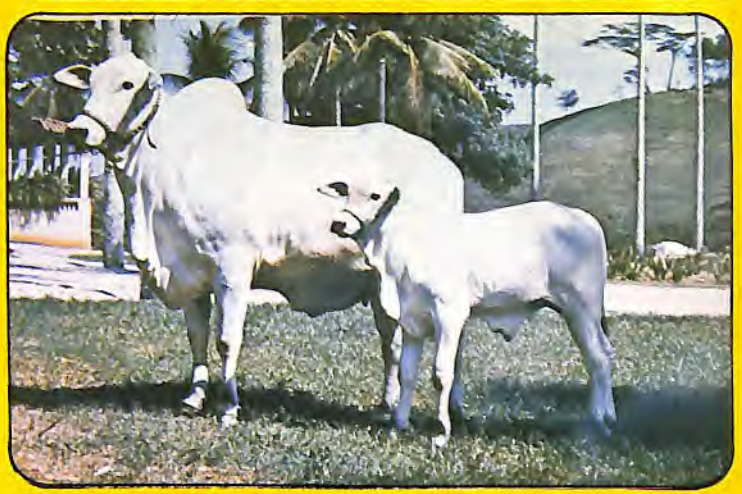
MARCHADOR • JUMENTO PEGA

LEILÃO DOS ESTADOS
02 de maio
Uberaba
A MELHOR OPÇÃO EM NELORE

FILHOS do Grande Raçador IMPAR para o LEILÃO DOS ESTADOS em UBERABA – dia 02.MAIO.1985

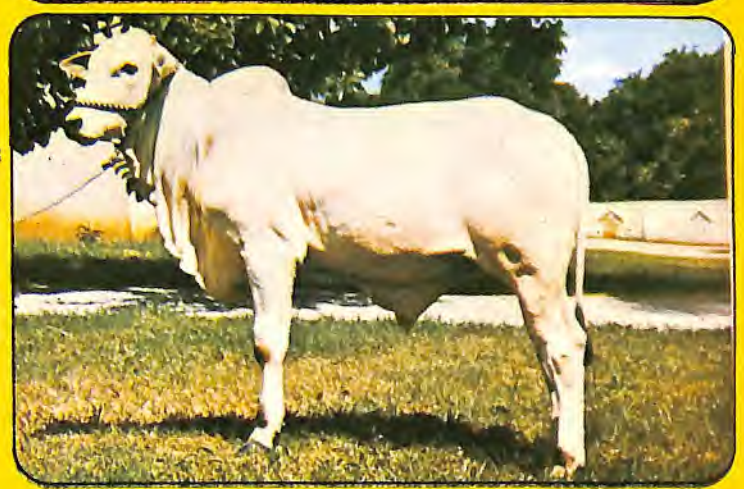
35 da Japaranduba — IMPAR / CAFOIRÁ
Nasc: 26.02.84

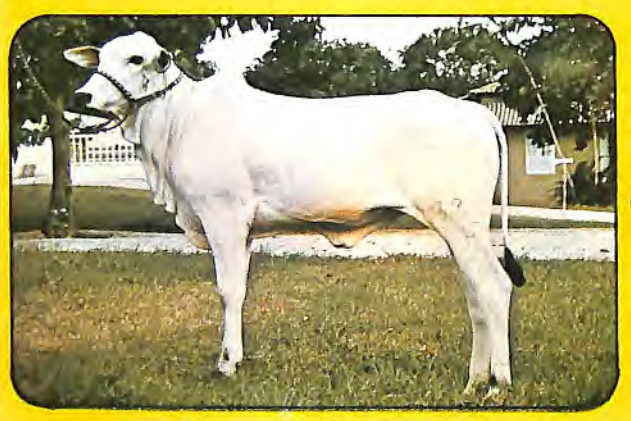
DOBRADIÇA da Japaranduba
CACHOPA / CAFUNÉ
Nasc: 17.10.81



34 da Japaranduba — IMPAR / GABELA
Nasc: 26.02.84

18 da Japaranduba
FAVELA / IMPAR
Nasc: 25.02.84





48 da Japaranduba — IMPAR / FARPA
Nasc: 27.02.84

21 da Japaranduba
CAROLINA / IMPAR
Nasc: 25.02.84

VENDAS PARA ONZE ESTADOS

NO I LEILÃO DOS ESTADOS

em Recife — dia 10 de Novembro.1984

PRESENÇA

Pela primeira vez os pecuaristas comparecem em massa a um leilão no Nordeste, realizando compras, podendo o I LEILÃO DOS ESTADOS ser considerado o início de um novo tempo. Autoridades, criadores e técnicos prestigiavam o Leilão, no Parque de Exposições. Havia compradores de vários Estados: Maranhão, Pernambuco, Rio de Janeiro Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Paraíba, Goiás, Sergipe, Mato Grosso do Sul, Ceará, Acre, Rio Grande do Norte e Piau . O LEILÃO DOS ESTADOS cumpriu seu objetivo de fornecer para o mercado um excelente Nelore.

SUCESSO TOTAL

Raro é o Leilão que consegue reunir ONZE Estados no recinto, para comprar apenas uma única raça. A repercussão do evento, bem como os preços atingidos, são atestado do sucesso do LEILÃO DOS ESTADOS.

ESTADOS COMPRADORES

O Nelore foi vendido para os seguintes Estados: Maranhão, Pernambuco, Paraíba, Alagoas, Bahia, Mato Grosso do Sul, Acre, Ceará, Rio Grande do Norte e Piauí. ONZE Estados compradores.

RECORDES REGIONAIS DE VENDA

O resultado do leilão somou Cr$ 443.500.000,00, num total de 75 animais, e uma média de Cr$ 5.913.333,00. Foram batidos todos os recordes regionais de preços em todas as categorias, para todas as raças.

1) Macho POI — Cr$ 26.500.000. Vendido para Campo Grande, MS.
2) Fêmea POI — Cr$ 11.500.000. Vendida para Alagoas.
3) Macho PO — Cr$ 16.500.000. Vendido para Pernambuco.
4) Fêmea PO — Cr$ 11.000.000. Vendida para Pernambuco.
5) Macho Mocho — Cr$ 14.000.000. Vendido para Pernambuco.
6) Fêmea Mocha — Cr$ 7.700.000. Vendida para Pernambuco.

O maior vendedor foi o plantel de Fernando Brasileiro, seguido por Fernando Paranhos e Rômulo Monteiro. Os maiores compradores foram Manuel Alheiros, seguido por Fernando Lisboa e Arthur Bruno Schwambach.

O Macho POI recordista de preço, sendo observado pelo Secretário de Agricultura de Pernambuco, Dr. Airson Lócio e Antônio Carlos Piazza (MT), tendo ao lado Lúcio Costa (MS) e Fernando Brasileiro (PE)

Recinto lotado, com figuras de destaque, consagrando o I LEILÃO DOS ESTADOS.

A MELHOR OPÇÃO EM NELORE

SECRETARIA DE AGRICULTURA
DEF DEPARTAMENTO DE PROMOÇÕES
EXPOSIÇÕES E FEIRAS

GARANHUNS/85:

A GRANDE FESTA DA PECUÁRIA LEITEIRA

O cumprimento do Governador Roberto Magalhães e de José Loyo Arcoverde Júnior, Diretor Geral do DEF, à entrada do recinto de Garanhuns.

O EVENTO VITORIOSO

A I Exposição Nordestina de Gado Holandês com Feira de Mestiço, aconteceu na cidade de Garanhuns, entre os dias 23 e 27 de janeiro, promovida pela Secretaria de Agricultura de Pernambuco, através do DEF — Departamento de Promoções, Exposições e Feiras.

O incentivo à pecuária leiteira constitui-se num dos principais fundamentos do Governo Roberto Magalhães por se tratar de um setor gerador de alimentos. Tanto é que, o BANDEPE liberou uma verba da ordem de 1 bilhão de cruzeiros para financiamento num recinto de exposição no interior. E, até mesmo o Banco do Brasil que vinha atuando sofrivelmente nos últimos anos em eventos agropecuários, resolveu investir em Garanhuns, o montante de Cr$ 800 milhões. É a prova de que o Governo está disposto a acreditar e investir no setor leiteiro e, indiretamente, no próprio homem, ajudando a preparar gerações mais sadias e melhor alimentadas.

A Exposição de Garanhuns que reuniu expositores de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Alagoas e Pernambuco, foi a pioneira na região, na apresentação de apenas bovinos de leite mostrando a alta qualidade dos plantéis nordestinos. A presença de 2.340 animais estimulou ainda mais o surgimento de novos criadores, pois ficou evidente a real importância da pecuária de leite na geração de renda regional.

A PROMOÇÃO

A mostra foi aberta pelo Governador do Estado na manhã do dia 24. Em sua fala, o Dr. Roberto Magalhães frisou a importância do desenvolvimento do setor leiteiro acentuando que as áreas competentes de sua administração já têm um programa específico de beneficiamento da pecuária leiteira, principalmente a liberação de aportes para repasse aos produtores de leite do Estado.

Estavam presentes, o Dr. Airson Bezerra Lócio, Secretário de Estado da Agricultura e diversos prefeitos e lideranças políticas da região do agreste meridional.

Dr. Airson Lócio não mediu esforços para a realização do evento, empenhando-se particularmente para o sucesso da promoção. Durante os cinco dias do certame esteve frequentemente no Parque dialogando com os criadores, participando de todas as promoções que aconteciam e incentivando o sucesso comercial.

A Comissão Organizadora formada por criadores da região incluindo entre outros os pecuaristas Carlos Godoy, Zezito Ataíde, Esaú Gomes da Silva, Túlio Marroquino, Abelardo Gomes da Silva, Manoel Marques e Abelardo Júnior, com o apoio da Prefeitura Municipal de Garanhuns, colaboraram para a realização da mostra. A iniciativa privada teve liberdade e parte ativa na organização da Exposição, um fato inédito em Pernambuco, Foram os próprios criadores que organizaram o leilão que sagrou-se um grande sucesso de público e de vendas.

Mas foi a valorosa equipe do DEF que arrancou aplausos de todos pela dedicação desde a reforma e ampliação total do Parque de Exposições, recepção de animais, sanidade, fornecimento de água e ração, etc., até o desfile final de animais, garantindo, em todos os momentos, o sucesso da Exposição.

Sob a Coordenação do Dr. José Loyo Arcoverde Júnior, Diretor Geral do órgão, Edmundo Augusto Celso de Miranda (Chefe de Operações, Reforma e Construção), Alexandre Jorge de Andrade Lima (Chefe de Certames Agropecuários, Organização de Julgamentos e Solenidades), Deca (Chefe de Parque) e Osmilda de Menezes Feitosa (responsável pelo Controle Interno e Burocrático), mostraram todo o potencial de trabalho em certames dessa magnitude. A equipe de Defesa Sanitária, composta pelos veterinários Ricardo Gueiros, Vicente de Paulo Araújo, Marcos Albérico e João Cláudio Galvão de Lima, realizaram exames e prestaram toda assistência Médica necessária.

Um expositor alagoano elogiando a organização da Exposição declarou: "Para se fazer uma grande exposição é preciso talento". Em Garanhuns, o DEF mostrou uma das melhores exposições do Nordeste.

A COMERCIALIZAÇÃO

Praticamente, nenhum expositor de gado de estábulo ou da Feira de Mestiços deixou de fazer excelentes negócios. O montante de financiamentos atingiu a cifra de 2,5 bilhões de cruzeiros distribuídos a saber: BANDEPE, 1 bilhão; Banco do Brasil, 800 milhões; BNB, 500 milhões e; Bradesco, 200 milhões de cruzeiros.

Foi a 4ª melhor Exposição do Brasil! Eis sua posição quanto a comercialização:

- Expo.Recife. . . . . Cr$ 6 bilhões
- Expo.Natal . . . . . Cr$ 4 bilhões
- Expo.Int. Esteio . . Cr$ 3,5 bilhões
- Garanhuns. . . . . Cr$ 2,5 bilhões
- Expande. . . . . Cr$ 1,7 bilhões

Também o leilão constituiu-se em verdadeiro sucesso. Realizado do lado da piscina do Hotel Tavares Correia, o I Leilão Nordestino de Gado Holandês reuniu os mais expressivos nomes da pecuária de leite e até mesmo alguns da pecuária de corte da região. Foram leiloados 39 animais sendo 37 HPB e 2 HVB.

O recordista foi KNIGTHOLM ULTIMATE MONA, fêmea HPB com prenhez positiva por inseminação (nascida em abril de 79, Campeã Bezerra Nacional em 1979, integrante da Progênie de Pai Júnior Nacional em 79 e integrante da Progênie de Pai Sênior Nacional em 82), arrematada por José Domingos da Silva (DÉO), por 22 milhões de cruzeiros.

ÍNDIA DE BRAGANÇA, a campeã leiteira da Exposição, foi arrematada por João da Mata de Souza por Cr$ 11 milhões. O único GHB foi vendido por Cr$ . . 5,7 milhões.

A média de vendas foi a seguinte:

— Média Geral das Fêmeas Cr$ 7.778.000

— Média Geral dos Machos Cr$ 3.833.000

— Média Geral/Animal Cr$ 6.610.000

O Movimento Financeiro do Leilão atingiu um volume de Cr$ 264 milhões, o que foi considerado pelo leiloeiro Daniel Bill Costa como excelente.

O CONCURSO LEITEIRO

O certame prendeu a atenção de todos os presentes, principalmente pelo sistema de ordenha mecânica instalado no recinto, fato inédito em Pernambuco.

Os resultados do concurso bateram recordes absolutos no Estado. ÍNDIA DE BRAGANÇA, uma HVB, com produção na fazenda em 361 dias de 11.178 kg foi a grande campeã do Torneio.

O resultado final está no quadro número 1, abeixo.

QUADRO 1

CONCURSO LEITEIRO				
ANIMAL	CATEGORIA	PRODUÇÃO(KG) 9 ordenhas	PRODUÇÃO(KG) diária	PROPRIETÁRIO
ÍNDIA DE BRAGANÇA	– Campeã Leiteira Sênior	127,100	42.552	– Valmir Spinelli (SP)
GENI	– Res. Campeã Leiteira Sênior	111,700	37.260	– Valmir Spinelli (SP)
AMPARO DA S. INÊS	– Campeã Nordestina Sênior	108,700	36.231	– José Tenório Vaz (PE)
INDIFERENÇA	– Campeã Leiteira Jovem	109.400	36.465	– Abelardo Gomes da Silva (PE)
IDANE	– Res. Campeã Leiteira Jovem	104.100	34.698	– Abelardo Gomes da Silva (PE)

Melhor Conjunto de Vacas Leiteiras Sênior		
Categoria	Vacas	Proprietário
1º Prêmio	– Geni, Índia e Lola	– Valmir Spinelli (SP)
2º Prêmio	– Carioca, Sonora e Brisa	– Stênio A. Galvão (PE)
3º Prêmio	– Cachita, Baliza e Serrana	– Ataíde R. Machado (PE)

Melhor Conjunto de Vacas Leiteiras Jovem		
1º Prêmio	– Idane, Indiferença e Imprudência	– Abelardo Gomes da Silva (PE)
2º Prêmio	– Saia Branca, Margarett e Daiana	– Antonio Carlos Santos (PE)
3º Prêmio	– Marília Ipojuca, Marília Pabst e Valéria	– SIAGRA (PE)

Autoridades e pecuaristas acompanharam o Governador Roberto Magalhães, após as solenidades de abertura da I Expo.Nordestina de Gado Holandês.

FESTIVIDADES

No sábado, dia 26, o DEF realizou no Hotel Monte Sinai a festa de entrega dos troféus aos criadores e expositores premiados durante a Exposição.

Em ambiente dos mais descontraídos, pecuaristas, técnicos e autoridades trocavam idéias sobre futuras realizações de certames similares e a expansão da pecuária leiteira.

Enquanto transcorria o Baile dos Criadores, lá fora, o povo participava com alegria dos shows que foram organizados no próprio parque. O cantor Leonardo fez duas apresentações. No encerramento, estava Jorge de Altinho, artista consagrado pelo público nordestino e brasileiro. Nos intervalos dos shows, havia sempre a presença simpática de Carrapicho e seus aboios de muito bom humor.

SIMPÓSIOS E REUNIÕES TÉCNICAS

O I Simpósio de Manejo e Nutrição no Semi-Árido da Vaca Leiteira, aconteceu no Centro de Convenções do Hotel Tavares Correia durante a realização da Exposição. Os conferencistas foram o Dr. Pedro Bernardo Muller, Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e especialista em manejo, que discorreu sobre o tema "A Vaca Leiteira no Semi-Árido", o Dr. Mário Lira, da Universidade Rural de Pernambuco e pesquisador do IPA, que falou sobre as culturas de Sorgo e Milheto e o Dr. Mário Almeida, também da UFRPE e pesquisador da SUDENE e IPA que versou sobre a "Nutrição da Vaca Leiteira".

No encerramento do Simpósio, o Secretário de Agricultura, Dr. Airson Bezerra Lócio recebeu os palestrantes e participantes em geral, para um almoço que teve lugar no Hotel Monte Sinai.

O Dr. John Brawer, da Fundação Peclan-Bradesco e da ABS—American Breeders Service proferiu, já no último dia, uma importante palestra sobre o Serviço de Acasalamento Genético.

JULGAMENTO E PRÊMIOS

Os trabalhos de julgamento foram realizados pelo juiz gaúcho Dr. Pedro Muller, auxiliado pelo Dr. Adroaldo Morais. Os campeões estão no quadro números 2 e 3.

(Cont. Pág. 56)

Dr. Airson Lócio, Secretário de Agricultura de Pernambuco durante a inauguração da mostra.

A entrega dos prêmios durante o Baile dos Criadores.

O SUL NÃO DIVULGOU

Em sua recente viagem à Europa, o Presidente Tancredo Neves, em entrevista coletiva, em Lisboa, mandou a melhor das notícias para o Nordeste que **não foi divulgada pela imprensa do Sul.** Na entrevista, Tancredo afirmou sua intenção em investir US$ 20 bilhões no Nordeste. "Para uma nação que está devendo 100 bilhões de dólares, 20 bilhões não vão nos assustar, sobretudo quando gastamos 12 bilhões em Itaipu e outros 12 com os metrôs do Rio e São Paulo. Temos que tirar um pouco do Sul para aplicar no Nordeste, que precisa desse investimento para se colocar em condições de auto-desenvolvimento", declarou textualmente, o presidente Tancredo. (F. Informe).

DE CADA CR$ 1.000 DE CARNE CR$ 200 VÃO PARA O GOVERNO

De cada 100 bois que o criador vende, 22 fica para o Governo. É que somando-se os 17% de ICM (taxa de Minas Gerais), mais 2,5% de Funrural, os impostos sobem para mais de 22%. Segundo o cronista mineiro Francisco Teatini, o "justo seria que o fazendeiro pagasse 5 bois em cada 100 que ele vendesse e não 22 que é demais". Para ele, essa taxa de FUNRURAL não deveria existir, pois seria preferível o produtor cuidar dos seus próprios empregados proporcionando-lhe toda assistência médico-social.

É apenas uma questão de injustiça social, pois um iate e um carro pagam o mesmo ICM que a carne. Porque não subir o imposto sobre jóias, bebidas alcoólicas, ração prá cachorro e compensar o ICM da carne e do leite? Estes sim, deveriam ser reduzidos, para o povo ter mais acesso à comida.

De 1976 para 1983, a produção de grãos do Brasil manteve-se inalterada. Os mesmos 50 milhões de toneladas produzidos há quase duas décadas atrás, continuam hoje, mas a população deve ter aumentado em mais de 15 milhões de habitantes.

Em 1980, 1 trator poderia ser comprado com 25 bois de 16 arrobas. Hoje, 65 bois de 16 arrobas não bastam para comprar o mesmo trator. Os nossos políticos não sabem disto, ou, simplesmente, não QUEREM saber.

BRASÍLIA RECEBE 60 TON DE CARNE CLANDESTINA

Diariamente, cerca de 60 toneladas de carne são comercializadas clandestinamente em Brasília nos açougues, restaurantes e supermercados. A fiscalização de Saúde do Distrito Federal apenas consegue apreender cerca de 10% desse total. As estradas de acesso à Capital Federal são pouco fiscalizadas, o que favorece o crescimento do comércio clandestino de carnes, pondo em risco a saúde da população por adquirir e consumir produtos não fiscalizados. Entre as doenças transmissíveis pela carne não fiscalizada está a tuberculose e até mesmo a raiva bovina.

UM MINISTÉRIO PARA A PECUÁRIA

A implantação de um órgão direcionado especificamente para a pecuária, com programas especiais, proporcionando um retorno maior em termos de produção de proteínas e aumento da qualidade do rebanho, distinto do Ministério da Agricultura, é a proposta da Sociedade Mineira de Medicina Veterinária. A idéia de uma Secretaria Estadual de Pecuária poderia depois ser disseminada por todo o país, segundo o Presidente da SMMV, Renan de Barros Teixeira. Essa Secretaria (depois desdobrada em Ministério), atenderia aos interesses de toda a produção animal: bovina, suína, caprina, avícola, etc., seguindo os moldes dos organismos já existentes nos EUA.

AVIÃO DERRUBADO A TIROS

Foi sem dúvida, um fato inédito no país. Um avião foi derrubado a tiros! Tudo aconteceu em São Borja (RS) quando um avião que pulverizava uma lavoura de arroz ao lado da fazenda do Sr. Paulo Assis Valduga, foi repentinamente atingido por uma saraivada de balas. O Sr. Paulo Assis, que é produtor de leite, explicou sua atitude suigeneris dizendo que os inseticidas estavam contaminando seus animais e nenhuma autoridade tomava as providências cabíveis. Aí, ele mesmo resolveu o caso.

SÊMEN DE ZEBU JÁ PODE SER EXPORTADO

Já está liberada a exportação de sêmen de gado zebu para os Estados Unidos. A autorização foi emitida após a assinatura de um protocolo entre o Brasil e os EUA. Os próximos países que deverão importar sêmen de zebuínos do Brasil serão México e Costa Rica. Conversações já estão sendo entabuladas a respeito.

FAZENDA

FLORESTA

JAIME JOSÉ PEREIRA

Rua Cunha Lebre, 58 — Fone: 483.1156
SANTA MARIA DA VITÓRIA — BAHIA

Seleção INDUBRASIL

ARTUN
60 meses. 10 vezes Campeão

OLARIA
24 meses
Filha de Artun
6 vezes Campeã

Seleção de Campeões

UM NELORE de muita

criado em reg

TRADIÇÃ

BAIA, excelente caracterização e grande porte

Ordenha de Nelore, fato e foto rara

PAXÁ, 1.078 kg.

LOTE

Matrizes graúdas na Trindade

Dados da Seleção do NELORE DA TRINDADE

OBJETIVOS BÁSICOS: Nelore criado em regime de caatinga, d grande porte, com aptidão leiteira, sem arraçoamento, boa co formação para corte, caracterização racial perfeita, pureza genétic e mansidão.

FILOSOFIA DA CRIAÇÃO: A natureza é o maior selecionado que existe. Por isso fazer seleção em cocheira é cultivar uma ilusã A caatinga é revigoradora para as raças puras. A pureza é essenci no ambiente rústico e deve ser mais procurada que as caracterís cas de porte e peso. O alimento ideal para as crias é o leite, por iss a vaca tem que ser leiteira.

PUREZA GENÉTICA: O Nelore da Trindade não possui sangu misturado das raças que plasmaram o nelore brasileiro: Kangaya Killari, tipos do Misore, etc. Na Trindade cria-se, tradicionalmente, mesmo gado de Dantas Beão, famoso no Brasil inteiro do início d século, e de Octávio Machado.

APTIDÃO LEITEIRA: Durante a seleção, João B. Andrade n tou que algumas fêmeas eram melhores criadeiras, até devido à gra de produção de leite. Formou, então, linhagens a partir de INDIA NA–I, MONARQUIA–I e SERRA BRANCA, todas altamente le teiras. Parte do plantel passou a ser ordenhado, constituindo fat inédito na criação do Nelore brasileiro. É de se notar, entretant que a importação de Nelore da década de 1960 reduziu essa qualida de. Joãozito, porém, acredita que pode recuperá-la.

MESTIÇAS LEITEIRAS: O cruzamento do Nelore da Trindad com reprodutores leiteiros produz excelentes mestiças, de grand rusticidade, como já ficou comprovado. Algumas fêmeas chegaram produzir acima de 20,0 kg/dia.

LASTRO INICIAL: Eram poucas cabeças, no início, o que g rantia a pureza genética do Nelore da Trindade. Oriundas de Dant Beão e da marca OM, escolhidas pelo porte e grande peso.

As crias são fortes

RAÇA, PESO e LEITE

ne de caatinga

DESDE 1942

INFUSÃO DE SANGUE: Na década de 60, João B. Andrade analisou os animais importados e preferiu trabalhar com AKASAMU, considerando a excelente distribuição de massas musculares, e PADHU pela longilineidade. O Nelore da Trindade aproximava-se, ainda mais, com essa infusão, do autêntico tipo Ongole, na Índia.

MANEJO: A cria recebe apenas capim e sal mineral, embora fique com a mãe, à vontade. A apartação ocorre entre 8 e 10 meses. Seguem as crias do ano para a caatinga, a partir dessa data, onde aperfeiçoarão as características de rusticidade e de preservação da espécie.

CAATINGA: Trata-se do único Nelore Brasileiro criado na caatinga, com sucesso, talvez devido à aptidão leiteira de grande parte do rebanho. É o gado submetido às piores condições de alimentação no Brasil, mantendo um grande peso e grande porte.

ALIMENTAÇÃO: Ração artificial somente aparece por ocasião da preparação de animais para exposições, durando 60 dias. O capim e leguminosas são os alimentos do Nelore da Trindade.

RECORDISTAS: Algumas fêmeas produziram acima de 10,0/dia de leite. Várias fêmeas acima de 710 kg. A mais pesada teria atingido 740 kg. Reprodutores mais expressivos: CASTELO (1.113 kg), PAXÁ (1.078 kg), AKASAÍ (1.081 kg), ZAMUI (1.068 kg).

Reprodutor DENODADO um dos reservas

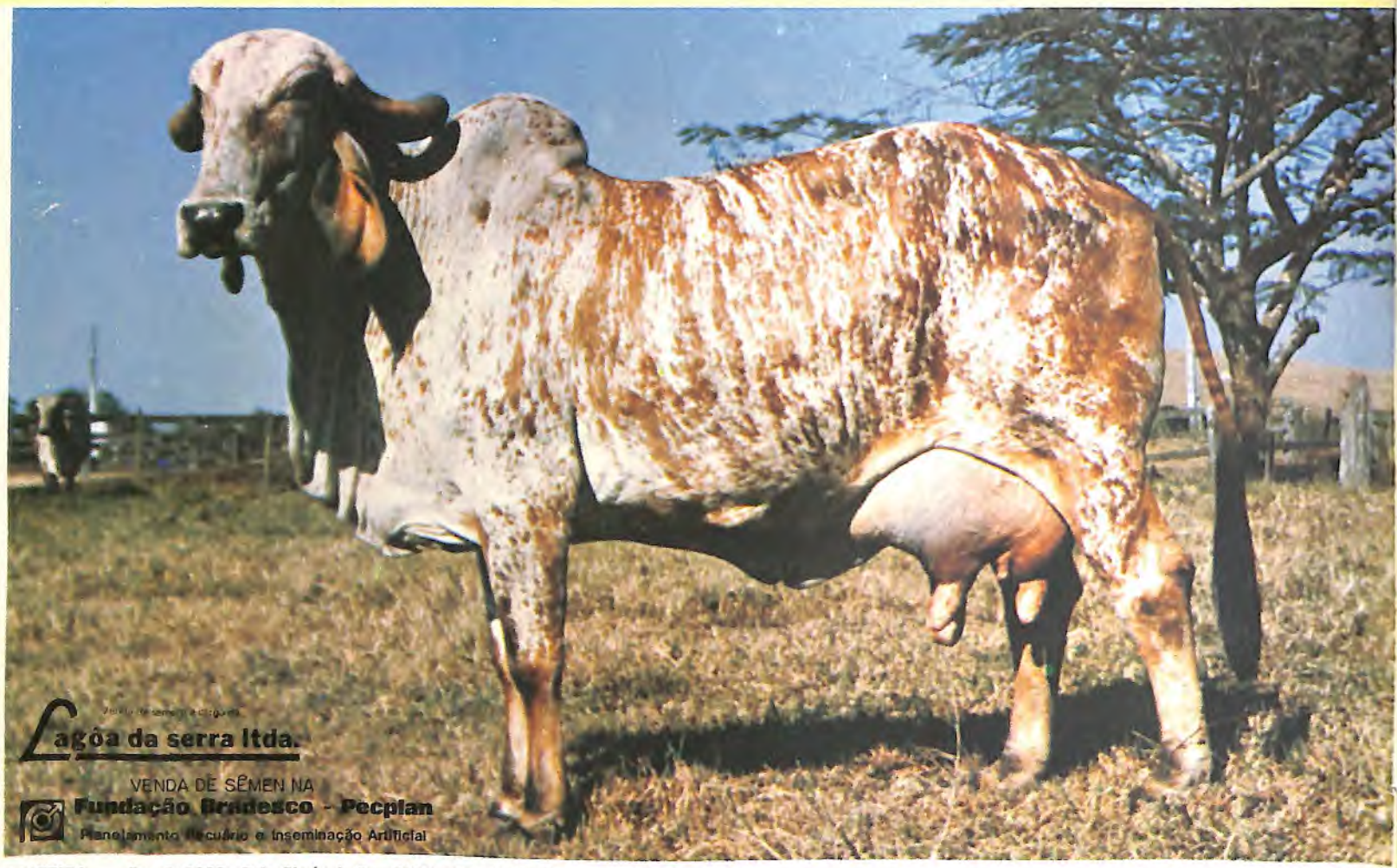
FAZENDA TRINDADE
JOÃO BATISTA DE ANDRADE
Cícero Dantas – Bahia
Fone: (075) 278.2123
Em SALVADOR, BA – Av. Sete de Setembro, 750, apto. 302.
CEP. 40000 - Fone: (071) 241.0945

AKAZAÍ; 1.081 kg.

Lote no campo

Gir Leiteiro

Leiteira, um nome que já diz tudo.



LEITEIRA — Rg. O 8392. Pai: Pindaré, Rg. 5802. Mãe: Delicada, Rg. C 5089.

Delicada
Vaca de elite-Rg C 5089

Filhas	Rg	Produção
LEITEIRA	Rg. O 8392	6.335 kg de leite
HAMADÃ	Rg. N 92	5.534 kg de leite
ELZA ALEGRIA	Rg. N 98	4.921 kg de leite
NATAÇÃO	Rg. R 1192	4.200 kg de leite
NARIÚNA	Rg. P 7993	3.369 kg de leite
		4.871 kg de leite

Média de Produção

Pindaré
Touro Provado-Rg 5802

Filhas	Rg	Produção
LEITEIRA	Rg. O 8392	6.335 kg de leite
LIBRA	Rg. O 8384	5.102 kg de leite
DOLORES	Rg. F 2577	4.818 kg de leite
JUBA	Rg. O 8385	4.708 kg de leite
JANAÚBA	Rg. A 989	4.219 kg de leite
		5.036 kg de leite

Média de Produção

é a Solução.

SUDHANO, Rg. A 7302. Pai: Iguatú Rg. A 6163. Mãe: Leiteira, Rg. O 8392

RIBALTA, Rg. D 2817. Pai: Hindostan, Rg. 7098. Mãe: Leiteira, Rg. O 8392

Leiteira-Rg O 8392

Filhas	Rg	Produção	Pai	Filhos	Rg	Pai
RIBALTA	Rg. D 2817	1.ª lactação: 3.600 kg de leite	Hindostan Rg. 7098	Sudhano	Rg. A 7302 Peso: 800 kg Nascimento: 02.12.78	Iguatú Rg. A 6163
PRINCESA	Rg. U 7353	2.ª lactação: 4.720 kg de leite	Darlan Rg. 9023			
VITÓRIA	Rg. U 5372		Rajastan Rg. A 3226	Udo	Rg. A 6766	Darlan Rg. 9023
ARUANÃ	Rg. 2425		Caxangá Rg. 3937	* Czar	Rg. N2570	Pacu Rg. A 6765

FICHA DE LACTAÇÃO

NOME DA VACA LEITEIRA — N. REGISTRO O-8392

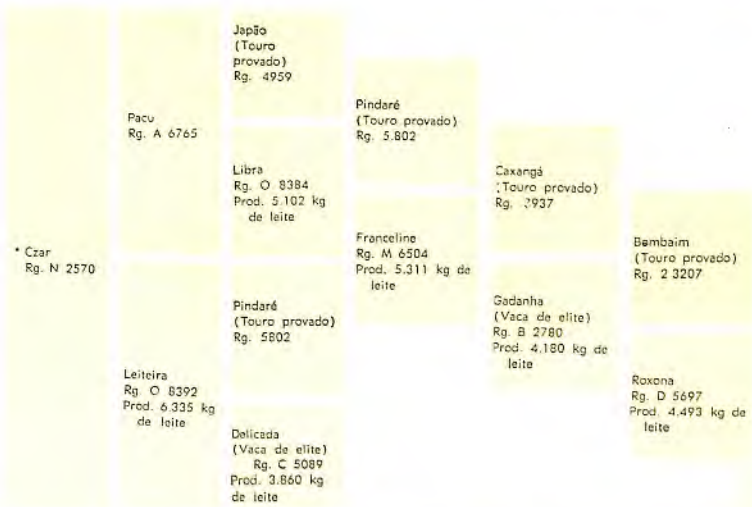
LACTAÇÃO: INÍCIO 21 / 07 / 81 — FIM 22 / 06 / 82

Controle	DATA	1ª ORDENHA Leite (Kg)	1ª ORDENHA MG (%)	2ª ORDENHA Leite (Kg)	2ª ORDENHA MG (%)	3ª ORDENHA Leite (Kg)	3ª ORDENHA MG (%)	PRODUÇÃO TOTAL DE LEITE (Kg)	PRODUÇÃO TOTAL DE M.G. (Kg)	SOMAS PARCIAIS LEITE	SOMAS PARCIAIS DIAS	OBS.
1º	04-08	6,000	3,2	8,750	3,2	7,500	5,4	22.250	0,997		14	
2º	01-09	6,400	3,1	7,500	3,0	6,600	4,4	20.500	0,713	42.750	42	
3º	07-10	5,800	4,6	7,200	3,2	4,900	5,6	17.900	0,770	60.656	78	
4º	03-11	6,200	4,3	9,600	2,5	7,500	3,7	23.300	0,783	83.950	105	
5º	07-12	6,000	3,4	8,300	4,2	7,200	4,6	21.500	0,883	105.450	130	
6º	04-01	5,800	4,1	8,900	4,0	6,200	5,6	20.900	0,940	126.350	167	
7º	03-02	5,300	4,5	7,300	4,4	5,400	4,3	18.000	0,791	144.350	197	
8º	11-03	4,300	5,1	6,800	3,0	4,600	4,0	15.700	0,607	160.050	233	
9º	06-04	4,200	4,6	6,600	3,5	5,400	4,6	16.200	0,762	176.250	259	
10º	07-05	2,900	4,0	6,100	3,5	4,000	4,0	13,000	0,489	189.250	290	
11º												
12º												
13º												

Nº DE CONTROLE 10 — DIAS DE LACTAÇÃO 305

PRODUÇÃO TOTAL DE LEITE (Kg) 5.772,125 — GORDURA 233,172 — PERCENTAGEM DA GORDURA 4,3

PRODUÇÃO MÉDIA DIÁRIA DE LEITE (Kg) 18,925 — GORDURA 0,764 — ORDENHA DIÁRIAS 3



Fazenda Brasília

Touro provado rende leite dobrado.

Prop. RUBENS RESENDE PERES
Praça José Peres, 10 — CEP 35360 — São Pedro dos Ferros-MG — Fones: (033) 352-1327 / 352-1315
Correspondência: Av. Uruguai, 228 — 4.º — Bairro Sion — CEP: 30000
Belo Horizonte-MG — Telex (031) 3203 — Fone: (031) 225-1299

PROGÊNIE EM DESTAQUE – 1983/84 –
(Campeões e Reservados)

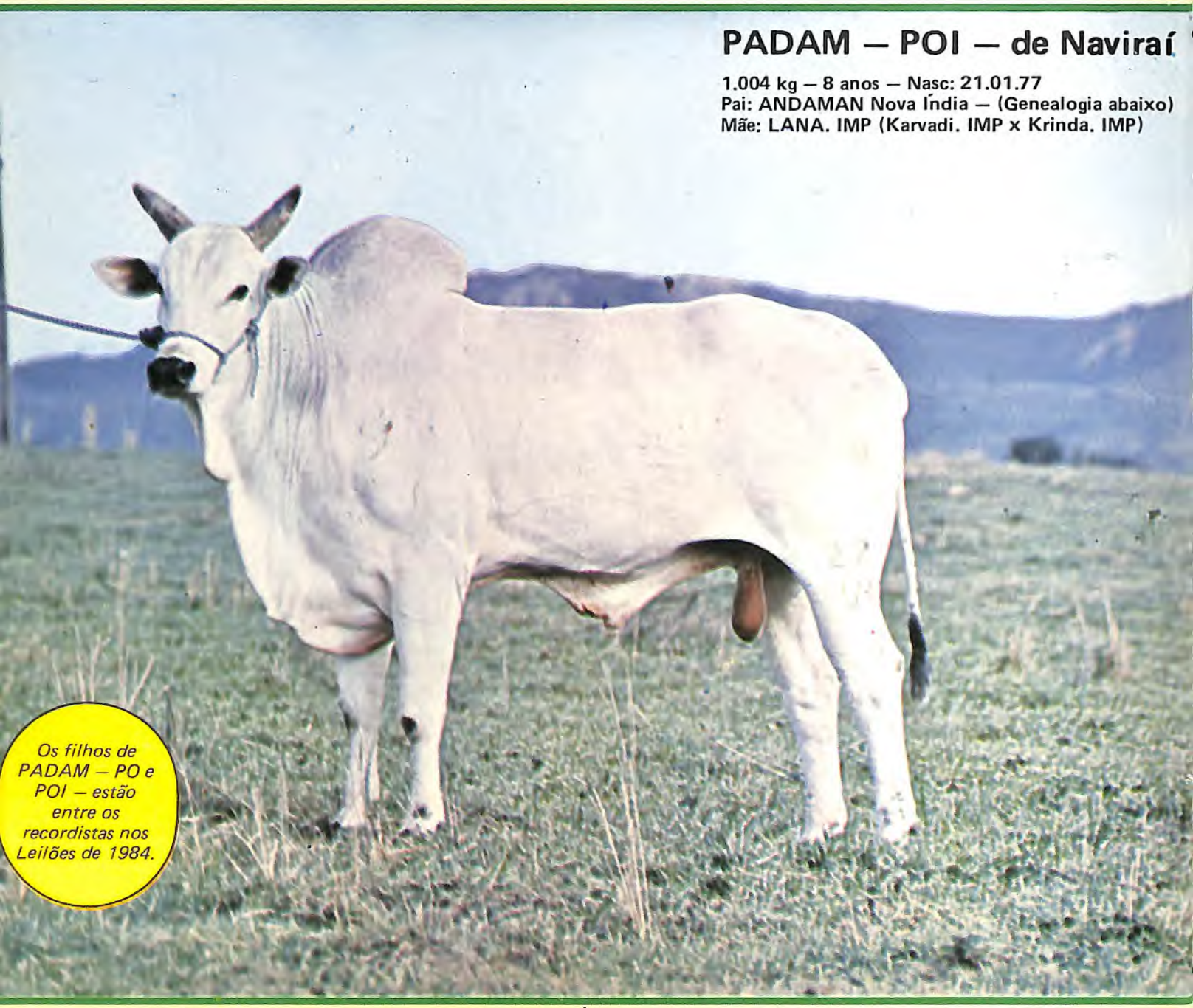
- **VETKAM** *POI de Naviraí – 4 títulos (Três Lagoas, Uberlândia, Expoinel, Goiânia)*
- **VALLIK** *POI de Naviraí – 5 títulos (Naviraí, Barretos, Uberaba)*
- **VATTAMU** *POI de Naviraí – 4 títulos. (Barretos, Expoinel, Londrina, Uberaba)*
- **VIRGEM** *da Santa Marta – 3 títulos (Barretos, Goiânia)*
- **VALETA** *da Santa Marta – 3 títulos (Três Lagoas, Uberaba, Expoinel)*
- **BÉLICO** *da Santa Marta – 2 títulos (Naviraí, Campo Grande)*

NO NORDESTE UM RAÇADOR PROVADO NO BRASIL

(Classificado como ELITE no Livro de Mérito de Reprodutores da ABCZ

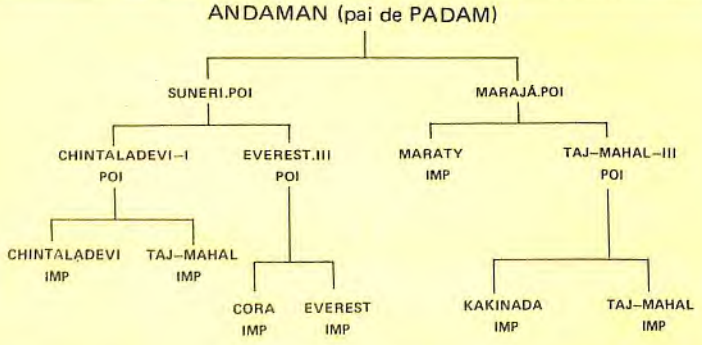
PADAM — POI — de Naviraí

1.004 kg — 8 anos — Nasc: 21.01.77
Pai: ANDAMAN Nova Índia — (Genealogia abaixo)
Mãe: LANA. IMP (Karvadi. IMP x Krinda. IMP)



Os filhos de PADAM — PO e POI — estão entre os recordistas nos Leilões de 1984.

ANDAMAN (pai de PADAM)



Marca do PO

F

NELORE DA OURO VERDE
Fernando Brasileiro

Marca do

F

Escritório Central
Rua Conde de Irajá, 162 Torre
CEP 50.000 Recife PE
Fone: (081) 2285588
Telex: (081) 1474

Fazendas
Uberaba - Carpina-PE
Tabocas - Canto do Buriti-PI
Indiana - Santa Luzia-MA

O NELORE DA OURO VERDE

Faz SUCESSO em LEILÕES NACIONAIS

I LEILÃO NOVA ÍNDIA

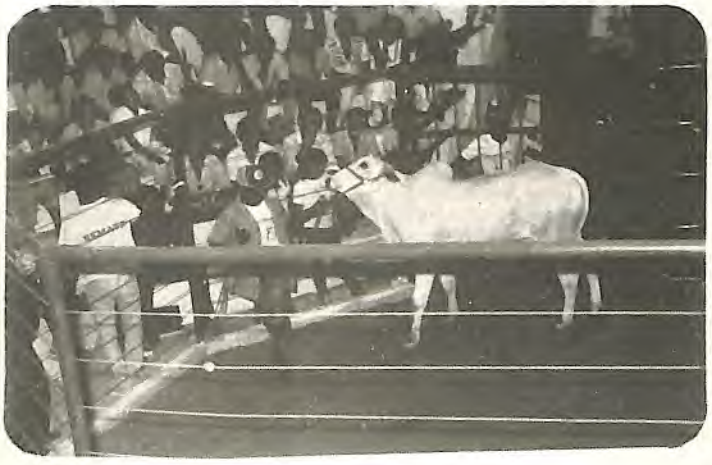
CAMPO GRANDE, MS – Em 13.outubro.1984

Participando com 10 criadores, o Nelore da Ouro Verde sagrou-se o 4º colocado em vendas. Com apenas 8 animais. Total vendido: Cr$ 114.000.000.

I LEILÃO DOS ESTADOS

RECIFE, PE – Em 10.novembro.1984

O Nelore da Ouro Verde sagrou-se o 1º colocado em vendas. Valor total: Cr$ 124.700.000. Os machos recordistas POI foram animais da Ouro Verde.



AGRADECEMOS

A presença dos amigos criadores que nos prestigiaram, levando o Nelore da Ouro Verde para os mais diferentes recantos do Brasil: UBERABA (MG), CAMPO GRANDE(MS) PRESIDENTE PRUDENTE (SP), CORUMBÁ (MS), SIDROLÂNDIA (MT), RIO BRANCO (AC), PARAGOMINAS (PA), CAXIAS (MA), BURITI BRAVO (MA), SÃO JOSÉ DO EGITO (PE), CARPINA (PE), GRAVATÁ (PE), RUSSAS (CE), RIBEIRO GONÇALVES (PI), URUÇUÍ (PI) e chegando até ao PARAGUAI.

Isso tudo muito nos honrou. Essa preferência encoraja e estimula a continuidade do nosso trabalho, por demonstrar o acerto de uma correta orientação zootécnica.

OURO VERDE AGROPECUARIA LTDA.

Fernando Brasileiro

Marca do PO

Marca do POI

Escritório Central
Rua Conde de Irajá, 162 Torre
CEP 50.000 Recife PE
Fone: (081) 2285588
Telex: (081) 1474

Fazendas
Uberaba - Carpina-PE
Tabocas - Canto do Buriti-PI
Indiana - Santa Luzia-MA

SECRETARIA DE AGRICULTURA

DEF DEPARTAMENTO DE PROMOÇÕES EXPOSIÇÕES E FEIRAS

Aspecto do concurso leiteiro.

QUADRO 2

Holandês Preto e Branco

CATEGORIA	ANIMAL	EXPOSITOR
Grande Campeão	– J. P. R. Palestino	– Agropec. Faz. Cabanas
Grande Campeã	– Friso Willow Grietje	– José Domingos da Silva
Res. Grande Campeão	– International Diploma	– José Domingos da Silva
Res. Grande Campeã	– Independência A. Juliana	– Agropec. Faz. Cabanas
Campeão Sênior	– International Diploma	– José Domingos da Silva
Res. Campeão Sênior	– Juncal Hodierno Julio	– C. Agropast. Barra Verde
Campeão Jovem	– J. P. R. Palestino	– Agropec. Faz. Cabanas
Res. Campeão Jovem	– Independência Bootmaker Uno	– Agropec. Faz. Cabanas
Campeão Júnior	– Paju King Cabo Petrolina Oasis	– Juarez Correia Araújo
Res. Campeão Junior	– Cabanas Ensign Barroso	– Agropec. Faz. Cabanas
Campeã Vaca Adulta	– Watavue Reta Mano-War	– José Domingos da Silva
Res. Campeã Vaca Adulta	– Friso Nac Grietje	– José Domingos da Silva
Campeã 5 anos	– Friso Willow Grietje	– José Domingos da Silva
Campeã 4 anos	– Três Irmãos Maud Prince	– Esaú Gomes da Silva
Res. Campeã 4 anos	– Paraíso Genética Royalstar	– Abelardo Gomes Silva
Campeã 3 anos	– Deo L. Diploma Starlite	– José Domingos da Silva
Res. Campeã 3 anos	– Paraíso I. Centauro	– Esaú Gomes da Silva
Campeã 2 anos	– Cláudia P. Polrana Haven	– Abelardo Gomes Silva
Res. Campeã 2 anos	– Santa Ondina Ebiby Milestone	– Juarez Correia Araújo
Campeã Vaca Seca Adulta	– Independência E. Ursula	– Agropec. Faz. Cabanas
Res. Campeã Vaca Seca Adulta	– Paraíso Duvidosa I Star	– Esaú Gomes da Silva
Campeã Vaca Seca Jovem	– Santa Odina Dalina Milestone	– Juarez Correia Araújo
Res. Campeã Vaca Seca Jovem	Deo Coru Diploma	– José Domingos da Silva
Campeã Novilha Maior	Independência Bootmaker Sole	– Agropec. Faz. Cabanas
Res. Campeã Novilha Maior	Deo Betty Breita Chiestain	– José Domingos da Silva
Campeã Novilha Menor	Forquilha Gitana Divergente	– Abelardo Gomes da Silva
Res. Campeã Novilha Menor	Forquilha Marquilha Divergente	– Abelardo Gomes da Silva
Campeã Bezerra Maior	– Deo T. Senadtor Sheik	– José Domingos da Silva
Res. Campeã Bezerra Maior	– J. C. A. Camila D. Astronaut Nete	– Juarez Correia Araújo
Campeã Bezerra Menor	Forquilha Kelly Divergente	– Abelardo Gomes da Silva
Res. Campeã Bezerra Menor	– Deo Candida Duros Explosion	José Domingos da Silva

Prêmios Especiais

Melhor Progênie de Mãe
Friso PineyHill 338 – 1º prêmio – Expositor: José Domingos d

Friso PineyHill 338 – 1º prêmio – Expositor: José Domingos da Silva
Siagra Petrolina – 2º prêmio – Expositor: Juarez Correia Araújo

Melhor Progênie de Pai Sênior
Coterdale A. King – 1º prêmio – Expositor: Jair dos Santos Brito

Melhor Progênie de Pai Júnior
Paraíso Divergente – 1º prêmio – Expositor: Abelardo Gomes da Silva
Siagra Cabo A. Astronaut – 2º prêmio – Expositor: Soc. Ind. Agropec. Gravatá

Melhor Conjunto de Vacas Leiteiras
Grietje 361, Reta e Grietje 357 – 1º prêmio – Expositor: José Domingos da Silva
Ginny, Danise e Genetiee – 2º prêmio – Expositor: Abelardo Gomes da Silva

Melhor Úbere Adulto
Neosa – 1º prêmio – Expositor: Abelardo Gomes da Silva
Vintem Donia – 2º prêmio – Expositor: Juarez Correia Araújo
Grietje 357 – 3º prêmio – Expositor: José Domingos da Silva

Melhor Úbere Jovem
Lacteira – 1º prêmio – Expositor: José Domingos da Silva
Sortiga – 2º prêmio – Expositor: Agropec. Faz. Cabanas
Kalerine – 3º prêmio – Expositor: Abelardo Gomes da Silva

QUADRO 3

Holandês Vermelho e Branco

CATEGORIA	ANIMAL	EXPOSITOR
Grande Campeão	– Sorana 6259 Flagrante	– José Elias M. Sobrinho
Grande Campeã	– Sorana 5342 Esmeralda	– Jair dos Santos Brito
Res. Grande Campeã	– Tupaoca Eva II	– Jair dos Santos Brito
Campeão Jovem	– Sorana 6259 Flagrante	– José Elias M. Sobrinho
Campeã 4 anos	– Sorana 5342 Esmeralda	– Jair dos Santos Brito
Campeã 2 anos	– Estrela Jasper Red Tupaoca	– Jair dos Santos Brito
Campeã Bezerra Maior	– Tupaoca Fumaça	– Jair dos Santos Brito
Campeã Novilha Menor	– Tupaoca Eva II	– Jair dos Santos Brito

Prêmios Especiais

Melhor Progenie de Mãe
Willy's Rubi Piurolat – 1º prêmio – Expositor: Jair dos Santos Brito

Melhor Expositor da Raça Holandesa - PB
– José Domingos da Silva (DEO-AL)

Melhor Criador da Raça Holandesa-PB
– Abelardo Gomes da Silva (PE)

Melhor Expositor e Criador da Raça Holandesa VB
– Jair dos Santos Brito (PE)

Na pista, o melhor Holandês do Nordeste em julgamento

OPINIÕES

JOSÉ DOMINGOS DA SILVA (DEO)
(Expositor – AL)

"A história da pecuária leiteira do Nordeste e principalmente de Pernambuco, poderá ser analisada ANTES e DEPOIS dessa I Exposição de Gado Holandês, por considerá-la um marco na região. E, em 1986, tenho certeza, aqui estarão os mais renomados plantéis do país. As autoridades do setor rural de Pernambuco e os pecuaristas da região estão de parabéns por idealizarem e levarem a efeito essa promoção de tão larga envergadura".

ROMERO REGO CAVALCANTI
(Ger. Regional da Fundação Bradesco/ Pecplan – Expositor)

"A Exposição de Gado Holandês de Garanhuns foi um fato inédito no Nordeste. Uma brilhante iniciativa para mostrar o desenvolvimento da bacia leiteira do Estado e da região, mostrando o excelente nível técnico em que se encontram os rebanhos pernambucanos. Mostrou o grande potencial da nossa pecuária de leite que estava escondido sem que até então, lhe houvesse sido dado o devido valor. Foi um verdadeiro atestado de capacidade da Secretaria de Agricultura e da equipe do DEF que mais uma vez realiza uma grande festa agropecuária. Tornar-se-á, sem dúvida, uma das melhores e maiores, festas de gado leiteiro do país."

DR. PEDRO BERNARDO MULLER
(Prof. da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Juiz da Exposição)

"A qualidade dos animais expostos em Garanhuns não deixa nada a desejar para os animais expostos em Esteio ou em qualquer outra grande exposição do centro-sul do Brasil. Sinto-me feliz em julgar produtos de tão alto nível. Os pecuaristas nordestinos estão de parabéns. Vale ressaltar aqui, o esforço incomum do Dr. Airson Lócio, Secretário de Agricultura de Pernambuco em promover esta Exposição. Os rebanhos nordestinos ocuparão, a partir de agora, os lugares de honra que realmente merecem ocupar na pecuária leiteira do país". ●

Fome não paga dívida:

O GRANDE MUTIRÃO NACIONAL

O povo brasileiro liquidou o binômio sinistro Maluf-Andreazza, chegando a hora do mutirão para reerguer a nação mergulhada na tragédia de 64. O Nordeste é colônia do centro-sul, mas poderia ser enriquecido facilmente, havendo exemplos mundiais a serem seguidos. Não existe deserto no Nordeste, mas existe deserto no cérebro dos que tomaram o Poder nas mãos. Dar ao boi a terra do boi, facilitar a agricultura, incentivar o cultivo, alicerçar indústrias racionais, acabar com os tentáculos da Seplan, mostrar para o mundo que o Brasil é um país de gente grande, que sabe o que quer... eis o caminho da esperança.

Em dezembro de 1983 escrevíamos para Agropecuária Tropical um artigo sobre as perspectivas de 1984 e, de tudo que previamos, ou melhor, de tudo que sonhávamos, realizou-se o projeto essencial: Tancredo Neves na Presidência da República. Dizíamos, então, ser melancólico o dilema Maluf-Andreazza. E realmente o povo brasileiro e sua classe política liquidaram esse binômio sinistro e levaram ao poder o homem certo, expressando o pensamento de mais de 90 por cento da sociedade brasileira. Aquela onda de que Maluf compraria o Colégio Eleitoral nunca me impressionou, não seria possível; salvo se o Brasil não fosse mesmo um país sério, como disse o General De Gaule, numa "boutade" de evidente mau humor. Os políticos brasileiros demonstraram, no Colégio Eleitoral, que são sensíveis às pressões da opinião nacional, manifesta nos grandes comícios pelas "diretas-já". Essa é a força real da democraica. Trezentos votos de diferença e uma grande festa Nacional. Tancredo Neves chegou ao Poder, depois de uma longa e ininterrupta caminhada política, de vereador de São João Del Rei a Governador de Minas, passando pela Câmara, pelo Senado, pelo Ministério. E, ao longo desse meio século de vida pública, ninguém jamais o acusou de qualquer deslize. Viveu com modéstia, honradez, desambição pessoal e agiu com prudência mineira, competência e espírito público. Por isso, chegou ao fim da carreira, à Presidência da República, para alegria de toda a sociedade brasileira, inclusive do Presidente João Figueiredo que, em verdade, e juntamente com todo o povo, foi o grande vitorioso dessa campanha. Realizou seu projeto político por cima das bombas do Rio-Centro e da Ordem dos Advogados. O Presidente Figueiredo, que tem sido um homem sofrido pelos vários acidentes de saúde e algumas e graves desilusões, deve estar, no entanto, muito feliz em passar o Poder a Tancredo Neves: civil, de oposição, conciliador mas resoluto, capaz de unir as classes produtoras, os trabalhadores, os jovens, todo o povo, num grande mutirão nacional, para reconstruir esse País.

O discurso do Presidente anunciando a nova República, repercutiria em todos os recantos do Brasil, como o anúncio de uma nova era e o apelo ao Grande Mutirão Nacional para edificar essa nova era. A entrevista coletiva inaugurou métodos novos de Governo, a corrente da comunicação entre o povo e o Poder. Como empresário na agropecuária nordestina, tenho muitas e fundadas esperanças nessa Nova República e estarei pronto a receber minha cota de sacrifício para sairmos de fundo do poço em que

Sinval Palmeira

fomos lançados pelo golpe de 64. O Presidente assegurou ao Nordeste prioridade absoluta. E isso nos obriga a trabalhar mais.

O Nordeste, Sr. Presidente, tem sido tratado sempre como Colônia e não como parte da nação brasileira. Cada dia, esse nordestino que ora saúda seu Governo de esperança, produz cacau, borracha, carne, leite e ainda semen bovino para transformar o nosso rebanho; assegura mais de 500 empregos e paga seus tributos com absoluta exatidão. Mas os resultados de todo esse trabalho que é o de milhões de nordestinos, são, em parte substancial, transferidos para o sul do País. É a metrópole recolhendo os frutos da colonização. Compramos do sul os produtos manufaturados e pagamos ICM e IPI aos Grandes Estados. O cacau traz um milhão de dólares de divisas para o Tesouro, ajuda a pagar a dívida externa que não foi contraída em benefício do Nordeste.

O Nordeste é Brasil e produz riqueza. É viável e pode se transformar numa área próspera e altamente produtiva. A seca impedirá seu desenvolvimento? Israel é um pequeno país com metade de seu território deserto. Chove 30 milímetros em algumas regiões e, no máximo, trezentos nas melhores terras da Galiléia. Mas Israel vence o deserto e exporta US$ 300.000.000 de frutas e legumes para a Europa. Quando se sai de Jerusalém, essa cidade luminosa, tão bela e tão cheia de história, penetra-se no deserto da Judéia. Deserto mesmo. Como o Saara. Deserto, como no de Neguev, surgem os oásis criados pelo homem com seu maravilhoso gotejamento.

O Nordeste não tem deserto. As chuvas são irregulares, mas chove. O problema é não permitir que essa chuva se evapore ou volte para o mar. É guardar a água para a ho-

FAZENDA GRAVATÁ

MONTANHAS Rio Grande do Norte

FLÁVIO MOUSINHO MOREIRA

Seleção GUZERÁ fm

RAMAYANA–FM, 318 kg, filha de Vaidoso-JA x Atriz-JA

SIND–FM, 342 kg, 18 meses, filha de Vaidoso–JA x Brasília–JA

LAMBARI–FM, 328 kg, 14 meses, filho de Executivo x BAGLI

GUZERÁ o gado do NORDESTE

NATAL, RN – Rua Amintas Barros, 2310, Lagoa Nova, Fone: (084) 231-2217/ 222-0492

ra da seca. A água está ainda no sub-solo desafiando o homem. Os rios estão correndo, esperando as obras de perenização. E o clima do semi-árido é ideal para pecuária. Vamos programar o Nordeste. Agricultura só nas micro-regiões férteis. Nos grandes "oásis". Pecuária na caatinga, no semi-árido inadequado para a lavoura de subsistência. Quando morre a última planta, metade do gado ainda está vivo e se reproduzindo. O boi é mesmo um animal sagrado e resiste a tudo. Vamos programar uma pecuária nacional, obviamente baseada no zebu, de preferência Guzerá, o zebu do semi-árido. Cruzado com gado europeu de leite, criará as matrizes mestiças produtoras de leite no semi-árido. Talvez o jersey, rústico, pouco exigente e grande produtor de leite, seja uma solução. Mas o jersey é pequeno, sim, dir-se-á, mas come menos e produz mais leite . Cruzado com zebu, pela força da heterose, resultará num mestiço pesado para o abate. Tudo isso com a difusão da inseminação artificial, fortemente apoiada pelo Governo. É incrível que apenas 2 por cento de nosso rebanho se reproduza por inseminação artificial.

O Ministério da Agricultura deve ser contemplado corretamente no orçamento da República e as verbas manejadas pelo próprio Ministro e nunca pela Seplan.

Por que não subsidiar um grande projeto pecuário para o Nordeste? A agropecuária sustenta esse País desde a Colônia. Somos nós que subsidiamos a indústria. Veja-se, a propósito, o absurdo do preço do leite. Somos produtores de leite. Vendemos para usina de transformação. O preço é inferior ao fixado para as vendas destinadas ao consumo. Ora, está evidente: o produtor de leite subsidiando a indústria. A solução seria o Governo subsidiar o leite para o consumidor de baixa renda, com recursos do Finsocial. Essas verbas do Finsocial, que são imensas, irão certamente figurar no orçamento da República com justa destinação, como subsidiar alimentos e moradias para as populações pobres. Não se pode admitir que os recursos do Finsocial sejam distribuídos ao arbítrio da Seplan.

Aliás, se houver uma reforma na estrutura do Ministério, criando-se novos, desdobrando-se alguns, por que não suprimir essa Secretaria do Planejamento? Esse ministério e não secretaria, tem sido o Poder Total da República. O ministro Delfin Neto foi sempre um super Primeiro Ministro. Tancredo Neves não irá permitir essa esdrúxula realidade. Ele conhece o que vai fazer, é um profissional vivido e competente e não se entregará ao domínio dos tecnocratas. O Brasil vai ser governado pelos políticos. O tecnocrata dará assessoramento quando necessário. Isso será um dos fatos novos na Nova República.

Quando se fala em Nordeste pensa-se também na Amazônia, imensa área, mais da metade do território nacional, com riquezas minerais incalculáveis: Serra Pelada, Carajás, etc. Povoar esse continente, ocupá-lo economicamente: esse projeto já foi iniciado e Rondônia é um exemplo altamente animador. Acabe-se a malária e teremos em Rondônia um novo mundo de riqueza e produção. Tudo isso esperamos do Governo Tancredo Neves. Não esperamos milagres. O único milagre brasileiro é a própria unidade nacional.

A fala do Presidente no discurso, como na entrevista, foi clara e de total coerência. Foi a que todos queríamos ouvir. Política externa voltada para a paz e a auto-determinação dos povos. Pelo reencontro do Chile com a democracia e a liberdade. Pelo bom entendimento com os Estados Unidos como nações soberanas. "Dívida se paga com dinheiro e não com a fome de nosso povo". Não aceitamos a doutrina do "Destino Manifesto", que leva as fronteiras dos Estados Unidos do Rio Grande ao oceano Ártico, como proclamou o senador Cabot Lodge. O pensamento de Reagan leva esses limites às estrelas e a todo o Cosmo. É preciso muita sabedoria para dialogar e chegar a bom entendimento com pessoas poderosas e possuídas por esse delírio de "Destino Manifesto" da nação anglo-saxã de donos do mundo. Essa sabedoria o Presidente a tem aprendido na vida e na história e visto o mundo de uma ótica de boa mineiridade. Afinal reencontramos o largo caminho da Democracia que, sem dúvida possível, como dizia Churchill, "pode não ser um bom regime político, mas não se descobriu ainda outro melhor".

Itororó, Fevereiro/85

UMA RAÇA PARA O NORDESTE-(1)

Luiz Fernando Mello

O gado Gir tem muito a ver com o desenvolvimento do Nordeste, pelas suas peculiaridades. O autor irá abordando, em várias edições, os aspectos de fertilidade, produção leiteira, velocidade de crescimento, precocidade, etc., sempre referindo-se à região tropical seca.

O gado foi introduzido no sertão do Rio Grande do Norte na segunda metade do século XVII, quando do início da colonização das terras do Seridó, sendo a primeira delas a data do Acauan, concedida em 1676 e cuja ocupação foi concluída em 1697, durando vinte e três anos os combates com os índios cariris pela posse da terra.

A criação foi a atividade exclusiva exercida nas fazendas àquela época; só dois séculos depois iniciou-se uma discreta exploração agrícola nas várzeas dos rios. Segundo documento do século passado citado pelo Des. Felipe Guerra:

"Dois anos de seca sucessivos que foram (17) 23 e (17) 24, sendo também de poucos anos a sua povoação de gados, não sendo a morrinha muito considerável; e a fome do povo também foi sofrível, por ser ainda pouco; e mesmo por estar ainda o sertão inculto havia abundância de caça e mel silvestre". (1)

E, segundo Oswaldo Lamartine:

"Até 1877... quatro viagens anuais abasteciam as despensas; uma, de milho no Teixeira; uma, de feijão no Brejo; uma, de sal em Macau e a quarta, de rapadura no Cariri do Ceará". (2)

Como se vê, essas compras destinavam-se a complementar a alimentação da fazenda, cuja produção decorria, exclusivamente, do aproveitamento do rebanho.

Era o "ciclo do couro", no dizer de Capistrano de Abreu.

Ainda hoje, os produtos do gado, são indispensáveis à alimentação no meio rural; o leite, alimento inigualável, é consumido sob as formas mais diversas: cru, no curral, ou cozido e misturado ao cuscus, mungunzá, jerimum ou batata doce; ou ainda como coalhada, ou transformado em queijo de manteiga ou de coalho; a nata ou a manteiga de garrafa aparecem como complemento de pratos variados na cozinha sertaneja.

Não se minimize a importância do gado como produtor de carne, já que a renda proveniente da venda anual dos bois ou reses de descarte, constitui parcela significativa da receita de fazenda, mas o caráter de produção leiteira não pode ser em nenhuma hipótese desprezado. Assim, o gado a criar nas fazendas do sertão deve apresentar aptidão mista.

É claro que além da dupla aptidão, o rebanho deve ser perfeitamente adaptável ao ambiente, sendo essa uma condição importantíssima segundo o mestre Otávio Domingues.

"O animal melhor, mais rendoso, não é o mais aperfeiçoado no sentido geral, o mais especializado em determinada função produtiva. A máquina viva mais perfeita, capaz de oferecer maior lucro, é aquela que está adaptada às condições de criação e exploração.

O Gir tem uma nobre função no mundo tropical

A adaptação ao ambiente no qual se explora o animal, é a condição mais importante para que tudo corra bem e a criação tenha maior êxito". (3).

O objetivo do nosso trabalho é avaliar o desempenho da raça gir, em particular para as condições do Nordeste, quanto aos aspectos básicos que devem nortear a criação: fertilidade, produção leiteira, velocidade de crescimento e precocidade.

BIBLIOGRAFIA

1 — Phelippe Guerra e Teóphilo Guerra
"Seccas contra a Secca"

2 — Oswaldo Lamartine
"Sertões do Seridó"

3 — Octávio Domingues
"Elementos de Zootecnia Tropical"

CAJAMAR
Nasc. 08-09-82 - 26 meses

Conjunto de Novilhas da Fazenda Santa Helena

PARTE DO PLANTEL DE VACAS PO.

A Fazenda Santa Helena, por motivos superiores esta interessada em vender o seu plantel de 400 matrizes PO e seus respectivos reprodutores.

Fazenda Santa Helena

Município de Andradina - SP.

Prop. JOSÉ GARCIA DE FREITAS

End.: Rua Acácio e Silva, 1.365 – Tel.: (0187) 22-2408 – Cx. Postal 60

"A TONELADA

1086 Kg

"REALIDADE NACIONAL NUM PLANTEL TRADICIONAL SUPRINDO NECESSIDADE"

MAGNO R VAJ
Grande Campeão
Nacional em
Uberaba/84.

ORGANIZAÇÃO
Dr. Vicente Araujo de Sousa Jr.
MARCA
ALIMENTOS PARA O MUNDO
R VAJ

Sales of semen only with the owner. We have no sales representatives. The trade mark R - VAJ is exclusively ours.

GARCINHA - X — Abará / Garcinha III

ECONÔMICA — Gagarin / Japonesa III

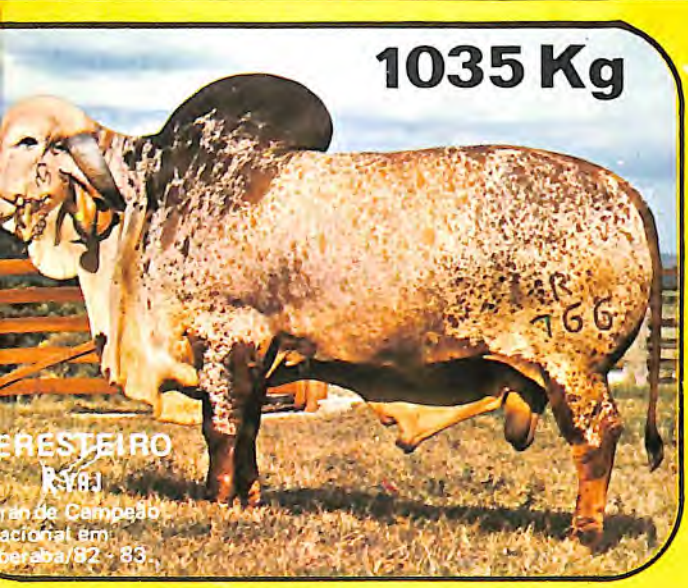
LIMEIRA — Cancioneiro (Grande Campeão Nacional/72) / Anabela II

ULM

DE DECISÃO PARA SE FAZER UMA SELEÇÃO NAS CHAVES DA CONCLUSÃO"

RG. Dr. VICENTE ARAUJO DE SOUZA JUNIOR

BRINDO A CHAVE PARA A NAÇÃO NO GIR DA NOVA GERAÇÃO"



ORGANIZAÇÃO

Dr. Vicente Araújo de Souza Júnior
End.: Rua Bernardo Guimarães, 4
Fone: DDD (034) 332.5726
CEP 38100 - Uberaba - Minas Gerais - Brasil

venda de sêmen neste endereço

MA — Asteca (G. Campeão Nacional 73 - 74 - 75) / Naja

GAROTA — Galeão / Garotinha VI

JAPONA — Barim / Japurá

MATRA — Ringo / Financiada

FAZENDA OITEIRO

UM NELORE DE MUITOS NÚMEROS E MUITA PESQUISA

LACAIADA – *610 kg aos 45 meses, ou 0,961 kg/dia. Grande Campeã em Campina Grande e diversos outros títulos de Campeã em sua carreira.*

O Nordeste assumiu o Nelore há várias décadas, com decisão, embora já fosse criado desde o início do século em certas regiões, principalmente na Bahia. A SUDENE tem muito a ver com a expansão da raça Nelore, pois exige um gado "confiável" para ocupar as grandes extensões do sertão nordestino, que apresentam excelente condição para criação de gado. Talvez seja a região mais adequada em todo o Brasil, pois apresenta as três necessidades perfeitamente equacionadas:

1 – Fator Alimentação, água e condições sanitárias.
2 – Fator raça.
3 – Fator clima. (Única região do país a apresentar esse fator)

O que importa é que o animal seja um bom ganhador de peso, sem tratos artificiais e oneradores. Essa é a grande contribuição que o Nordeste pode dar ao Brasil; fornecer tourinhos reprodutores de notável rusticidade e velocidade de ganho de peso.

A Fazenda Oiteiro sempre manteve rebanhos desde o século passado, quer seja de raças comuns, como o Malabar, Guademar, pé-duro, gado leiteiro, etc., e até mesmo raças puras como o Indubrasil, logo abandonado e seguido pelo Santa Gertrudis, também abandonado. Nada se aprovava até a introdução da raça Nelore, na propriedade com 850 hectares, modernamente planejada e dividida em fartos pastos de capim pangola. O plantel manteve-se sempre em 1.000 matrizes registradas, a partir de 1966. O lastro inicial era todo de origem nordestina, da linhagem Karvadi. O Controle do Desenvolvimento Ponderal começaria em 1970.

Com inusitado sendo prático implantou o Sêmen – Sêmen Nordeste Ltda., na própria fazenda, atuando em benefício da Universidade Federal, dos vários órgãos de governo da região, realizando cursos e praticando Inseminação Artificial. A Central possibilitaria aproveitar ao máximo o benefício da consanguinidade.

Pela seriedade e rigorismo zootécnico a Fazenda Oiteiro logo passou a atender os Projetos Agropecuários da SUDENE, além de dezenas de plantéis que se formavam. Assim, os animais da Oiteiro seguiam para vários Estados e países: Maranhão, Piauí, Bahia, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Mato Grosso e Rio Grande do Sul (na cidade de Santa Maria, apenas o Nelore da Oiteiro suportou o frio e conseguiu caminhar até o caminhão de embarque, voluntariamente). Também para a Colômbia, Bolívia e Venezuela.

A fama da Paraíba deve muito à Fazenda Oiteiro, porque foi Henrique Vieira de Albuquerque Melo o fundador da Sociedade Rural da Paraíba e, mais tarde, o principal incentivador da fundação da Associação dos Criadores da Paraíba. Seu nome, conhecido nacionalmente foi perpetuado, em João Pessoa, onde está construído o Parque de Exposições Henrique Vieira de Albuquerque Melo.

A SECA

O Nelore da Oiteiro, embora em pastagens fartas, também enfrentou a Grande Seca que iniciou em 1978 e prosseguiu, inclemente, até 1984. Foi um teste único, de alto valor zootécnico para a raça Nelore, que somente se repetirá daqui a um século com esse rigor. Na verdade, o Nelore sofre com a chegada das secas, perdendo peso com velocidade superior às raças mais rústicas, como o Guzerá, o Jersey, o Gir. Basta, porém, um mínimo de chuva para que ele dispare em alta velocidade de ganho de peso, retornando ao normal, muito antes que as outras raças. É imbatível por essa virtude especial!

Não se perdeu nenhuma rês na Fazenda Oiteiro devido à seca, até porque a fazenda conta com recursos físicos suficientes: açudes em cada cercado, rio que corta a fazenda, facilidade na aquisição e implantação de equipamentos (O grupo possui a MASA – Mecanização Agrícola S.A.).

Além disso, a vivência no setor comercial de implementos levou Henrique Vieira a estudar e construir diversos mecanismos próprios de muita utilidade: a) cocho especial para bezerros, móvel; b) cochos móveis para os cercados de maior necessidade; c) caçambas especiais para transporte de melaço ou ração, etc.

As poucas mortes que ocorreram deveram-se à água ruim dos açudes quase vazios, o excesso de lotação que flagelava algum animal menor, etc.

A alimentação no período de crise máxima era constituída de bagaço de cana, restos de agricultura disponíveis na região e melaço.

Depois de tudo isso, a Oiteiro ainda divulgava: "Um Nelore tem que ser bom, tem que ser produtivo, tem que ganhar peso rapidamente, tem que viver bem no sertão, tem que ser o melhor para cruzamentos diversos, tem que produzir crias saudáveis. É importante ser premiado, mas numa seleção, isso é um objetivo puramente complementar.

"– Da região mais rústica sairão os reprodutores para todas as demais regiões" – dizia Henrique Vieira e a Oiteiro apostava nisso.

O MANEJO

No inverno as vacas estão parindo e a Inseminação Artificial é praticada ainda no período com a cria ao pé das vacas. É fornecido sal mineral no campo, tanto no verão como no inverno. As fêmeas vivem sempre no campo, tendo sido separado um piquete especial para servir de "maternidade".

JACARAÚBA – *600 kg aos 54 meses. Grande Campeã em Natal e muitos títulos em sua carreira.*

Ao nascer, é feita, imediatamente, a coleta de sangue para exame de brucelose. Em 2 ou 3 dias a vaca é encaminhada para piquetes melhores, sempre alguns dias antes da introdução do lote inteiro. O lote de vacas paridas segue na frente, aproveitando melhor as pastagens.

A época da parição começa em dezembro, indo até maio. A Inseminação começa em março seguindo até maio. No lote de "sobras" (vacas que não enxertaram depois de duas inseminações) é colocado o touro de repasse.

As fêmeas que não enxertarem em dois anos, são descartadas.

Aos 8 meses, as crias passam pelo processo de apartação e amansamento, seguindo até dezembro.

Os tourinhos de venda passam por um "teste de fertilidade" aos 14 meses e, caso sejam portadores de necrospermia ou qualquer azoospermia, são logo descartados

Conjunto Campeão Progênie de Pai (Florianópolis): Jandaíra, Jadeira, Jacaraúba e Jabaculê.

(abatidos). Os tourinhos levam consigo a confiança de serem "bons".

A Oiteiro utiliza 12 touros próprios e pratica Inseminação sobre todo rebanho, utilizando reprodutores famosos do Brasil, porque o Nelore é "eclético", sempre surgem bons animais que precisam ser testados. A raça é dinâmica, não pode parar em sua evolução!

Em uma visita no dia 07.02.85, o lote D foi pesado (50 vacas). As fêmeas estavam em absoluto regime de campo, sem qualquer trato, logo após a apartação. A média do peso vivo foi de 505 kg. Foram separadas as que se destacavam pela beleza e que poderiam constituir uma amostragem do desenvolvimento do gado, resultando nos seguintes pesos:

BORLA – 524 kg
BAETA – 523 kg
EREMITA – 520 kg
ELEVADA – 513 kg
INDOCHINA – 510 kg
BUGIA – 508 kg
EMBAÇADA – 508 kg
DALINA – 507 kg

As fêmeas são pesadas, portanto, e muito bem caracterizadas, na Oiteiro.

OS NÚMEROS EM FARTURA

Em 1980, com uma escrita zootécnica rigorosa, dentro de moldes "empresariais", a Oiteiro iniciou uma série de pesquisas visando constatar a real viabilidade da raça bem como seu posicionamento em relação ao estoque de dados científicos já levantados no Brasil. Tratava-se de comparar o Nelore da Oiteiro com as pesquisas já feitas em vários outros locais: um gesto de pioneirismo.

Estudando 1.000 reses/ano, num total de mais de 8.000 ventres, foi possível estabelecer uma série de dados que devem constituir, hoje, talvez, o maior acervo particular do país. O Nelore da Oiteiro deve ser o rebanho mais pesquisado do Brasil!

As pesquisas foram realizadas por:

a) EDGAR CAVALCANTI PIMENTA FILHO – "Fatores genéticos e do meio que influenciam os pesos e ganhos de peso de animais da raça Nelore na caatinga litorânea da Paraíba."

b) DIVAN SOARES DA SILVA – "Substituição do farelo de trigo pelo fruto triturado da algarobeira na alimentação de bovinos de corte em confinamento"

c) REGINALDO TEIXEIRA FERREIRA – "Desempenho reprodutivo do rebanho Nelore da Fazenda Oiteiro".

d) ELSON SOARES DOS SANTOS – "Os reprodutores e a descendência no rebanho Nelore da Fazenda Oiteiro".

e) Dr. JOÃO PAULINO – "A eficiência da I.A., e a detecção real do período de fecundação do rebanho Nelore da Fazenda Oiteiro". "Determinação do índice de fertilidade real do rebanho Nelore da Fazenda Oiteiro".

f) Dr. ERIVALDO LUCAS FARIAS – 1984 – Fatores ambientais e bisexos que influenciam o desenvolvimento corporal de bezerros Nelore até 1 ano de idade.

A sede majestosa da Fazenda Oiteiro, construída no século passado, e palco de muitas histórias.

O rebanho de alto nível zootécnico nas pastagens de pangola.

Os dados podem ser distribuídos da seguinte maneira, para servir de comparação aos neloristas de todo o Brasil:

A) EFICIÊNCIA REPRODUTIVA

1) Idade média no primeiro serviço fértil: 32,84 meses ± 15,9
2) Idade média na primeira parição: 42,55 meses ± 16,08
3) Média do intervalo entre-partos: 16,71 meses ± 4,35
4) Eficiência reprodutiva em função da idade ótima dos partos, segundo TOMAR: 73,35%
5) Eficiência reprodutiva dos partos (WILCOX): 60,10%
6) Análise das parições em razão do sexo dos produtos: 50,8 macho.
7) Melhoramento da fecundidade pela detecção real do período de ovulação em zebuínos: a I.A. pode ser praticada até 8 horas após a manifestação final dos sinais de cio.
8) Fertilidade real do rebanho (crias que chegam ao desmame), sobre 7.000 ventres: 71,6% (1975); 82,2% (1976); 98,9% (1980).

B) DESENVOLVIMENTO E CONVERSÃO ALIMENTAR

9) Média do peso ao nascimento: 28,07 kg ± 3,02
10) Peso médio na desmama (205 dias): 166,21 kg ± 20,54
11) Ganho médio de peso diário até a desmama, no campo: 0,674 kg ± 0,096. (Os produtos de Florianópolis ostentam um ganho médio de 0,698 kg)
12) Ganho médio de peso diário até a desmama, em confinamento: 0,877 kg (com farelo de trigo) ou 0,871 kg (com algaroba).
13) Consumo médio de matéria seca – 116,51 gramas/dia (com algaroba) ou 112,50 gr/dia (com farelo de trigo).
14) Consumo de matéria seca em relação ao peso vivo: 2,73%
15) Consumo de proteína bruta – 11,81 gr/dia (com farelo de trigo) ou 11,79 gr/dia (com algaroba).
16) Consumo de nutrientes digestíveis totais: 5,40 kg/dia (com farelo de trigo) ou 5,60 kg/dia (com algaroba).
17) Conversão de matéria seca em peso vivo, em confinamento: 10,94%
18) Conversão de nutrientes digestivos em peso vivo, em confinamento: 10,97%

Fêmeas de grande porte Nelore.

RECEBA, AGORA, PELO REEMBOLSO, A COLEÇÃO COMPLETA DE

AGROPECUARIA TROPICAL

– ☐ *Volume com os anos 1981/1982*
☐ *Volume com os anos 1983/1984*

Desejo receber, pelo REEMBOLSO POSTAL, a coleção de Agropecuária Tropical, ao preço de Cr$ 150 mil cada volume ficando as despesas de Correio por minha conta:

Nome: . . . . . .
Endereço, ...
. . . . . .
Cidade: . . . . . *CEP.* . . . . . *Estado,* . . . . . .

Remeter esse cupom para:
EDITORA TROPICAL LTDA
Cx. Postal – 75 – Centro
50000 – Recife – PE

Ou peça pelo nosso
Telex: (081) 1704

TEMOS POUCAS UNIDADES

EDITOR, *um dos reprodutores da fazenda.*

HIGIDEZ, *fêmea muito pesada, 612 kg, várias vezes campeão.*

19) Conversão de proteína bruta em peso vivo, em confinamento: 11,38%.

20) Conversão alimentar diária geral, em confinamento: 10,94%.

21) Conversão de proteína digestível em peso vivo, em confinamento: 11,78%.

22) Substituição do farelo de trigo e derivados de milho por algaroba: com 25% de algaroba há 11,90% de economia. Com 50% de algaroba há 8,10% de economia. Com 75% de algaroba há 5,03% de economia na engorda.

23) Mortalidade até a desmama – 1,1% (1980)

24 (Média de desenvolvimento ponderal do rebanho – 0,775 kg/dia.

25) Recordistas da Fazenda Oiteiro: peso adulto, melhor ponderal, melhor eficiência reprodutiva, maior longevidade, melhor novilho precoce, média ponderal do rebanho, melhores doadores de sêmen, etc. (Ver a seguir)

C) TESTES DE PROGÊNIE

26) Índice de herdabilidade p/Peso ao nascer: 66,16 ± 26

27) Índice de herdabilidade p/Peso na desmama: 35,68 ± 19,24

28) Índice de herdabilidade p/Ganho de Peso diário até a desmama: 42,52 ± 20,91.

29) Valor de Melhoramento Geral p/peso ao nascer: 28,89 kg (Indio, Sahib, Chummak, Everest-III, Didi, Impar, Man, Imenso, Debrum, são os melhores, nessa ordem).

30) Valor de Melhoramento geral para peso na desmama, 156,63 kg. (Everest-III, Babu, Gady, Caçote, Indio, Florianópolis – idem).

31) Valor de Melhoramento para ganho de peso médio diário até a desmama: 0,658 kg/dia. (Everest-III, Gady, Babu, Caçote, Man, Florianópolis, Indio – idem).

32) Índice sintético de melhoramento geral: 75,21%.

33) Valor adaptativo ou seletivo em função de viabilidade, fertilidade e atividade sexual dos reprodutores: Debrum, Florianópolis, Gady e Impar, seguidos por Man, Chummak, Babu, Caçote e Indio.

OS RECORDISTAS DA FAZENDA OITEIRO

Alguns dados sobre recordistas são importantes, embora o correto seria apenas a citação de dados "médios" do rebanho. Os recordistas foram compilados, de acordo com o Quadro:

1) Florianópolis, record nacional, com mais de 2.500 produtos nascidos e sob controle do desenvolvimento ponderal, em um único rebanho.

2) Desenvolvimento Ponderal

Machos	Fêmeas
E FLUXO – 1,033 kg/dia	HINOGRAFIA – 1,045 kg/dia
GRINDO – 0,979 kg/dia	LACAIADA – 0,961 kg/dia
HAVANÊS – 0,965 kg/dia	

3) Peso aos 24 meses

Machos	Fêmeas
DEBRUM – 687 kg	LACAIADA – 486 kg
MELRINHO – 672 kg	LACINIA – 451 kg
INSOLVENTE – 610 kg	MAXIMA – 445 kg
	LABIATA – 438 kg
	JACARAÚBA – 435 kg

4) Peso Adulto

Machos	Fêmeas
DEBRUM – 1.086 kg	DRUSA – 710 kg
	HECATEIA – 680 kg
	INIMIZADE – 645 kg
	HIGIDEZ – 612 kg
	LACAIADA – 610 kg
	MÁXIMA – 610 kg (30 meses)
	JACARAÚBA – 600 kg
	HARPA – 600 kg

5) Novilho Precoce

Debrum – 760 kg aos 26 meses

marca EC

HARAS PITÚ

Fazenda Várzea Grande BR. 232 – Km. 53
Vitória de Santo Antão
Pernambuco

Seleção QUARTO DE MILHA E PIQUIRA

AGATA CHRISTIERM Nasc. 2/11/81
Filha de ANHANGUERA x AGATA LEO

- Grande Campeã Expo-Nordestina/84 e Vice-Campeã Brasileira de Conformação
- Res. Grande Campeã Expo-Nordestina/83, perdendo apenas para Patavina SRK também de propriedade do Haras PITÚ

LUCKY BAR Nasc. 17/1/81
Filho de LUCKY BOY x LADY CAT BAR

- Res. Grande Campeão Expo-Nordestina/84
- Res. Grande Campeão Expo-Nordestina/82

Diretor: Elmo Carneiro
Gerente: Major Expedito Urquiza
Assistência Técnica Veterinária: Pedro Guilherme Zaluski
Correspondência: Vitória de Santo Antão - PE
Caixa Posta: 18 Telex: (081) 2336
Fones: (081) 523-1745 - 523-1312

AGROPECUÁRIA TROPICAL
faça a sua ASSINATURA

Desejo fazer uma Assinatura de *AGROPECUÁRIA TROPICAL* e receber, gratuitamente, o "*Jornal do Berro*".

Nome: . . . . . .
Endereço: . . . . . .
Cidade: . . . . . Estado . . . . .

☐ 1 Ano Cr$ 50.000 ☐ 2 Anos 70.000

Estou enviando:
☐ Cheque nominal à *EDITORA TROPICAL LTDA.*, nº . . . . . Banco nº . . . . .
☐ Vale Postal
☐ Desejo receber um Recibo

EDITORA TROPICAL LTDA.
Caixa Postal, 75, Centro -
50000 Recife - PE

AS VITÓRIAS DA FAZENDA OITEIRO NAS EXPOSIÇÕES

Em termos de divulgação da raça Nelore, a Oiteiro é assídua frequentadora das Exposições da Paraíba e Rio Grande do Norte, onde conquista, sempre, muitos títulos, como se vê no Quadro:

Local/data	Títulos e Campeonatos
NATAL/80	– Prog. Pai, Bezerra, Grande Campeã.
CAMPINA GRANDE/80 – NATAL/81 –	Vaca Jovem, Bezerro, Prog. Pai. Prog. Pai, Vaca Jovem, Grande Campeã, Touro Júnior, Touro Jovem, Prog. Mãe.
CAMPINA GRANDE/81	– Prog. Pai, Prog. Mãe, Touro Jovem, Bezerra, Vaca Jovem, Grande Campeã.
NATAL/82	– Prog. Pai, Vaca Adulta, Grande Campeã, Novilha
CAMPINA GRANDE/82	– Vaca Jovem, Novilha, Vaca Adulta, Grande-Campeã
JOÃO PESSOA/83	– Prog. Pai, Vaca Adulta, Vaca Jovem
NATAL/84	– Bezerra, Vaca Jovem, Vaca Adulta, Grande Campeã, Bezerro, Prog. Pai, Prog. Mãe.
CAMPINA GRANDE/84	– Vaca Adulta, Grande Campeã, Prog. Pai, Prog. Mãe, Bezerra, Vaca Jovem, Touro Júnior, Grande Campeão.
JOÃO PESSOA/84	– Bezerra, Touro Júnior, Vaca Adulta, Grande Campeã, Prog. Pai, Prog. Mãe.

INIMIZADE, *várias vezes Campeã, 645 kg.*

O objetivo é sobreviver, fazer uma seleção moderna e racional. "O Nordeste não pode enganar a si mesmo, coisa que o resto do país pode fazer. Por isso não se pode perder tempo com "modismos" na raça Nelore. Não se pode lutar por vaidade ou fantasia" – diz Da. Cléris Monteiro de Melo, atual responsável pelo Nelore da Oiteiro.

" – O importante na pecuária não é o animal em si, a princípio, mas sim a pastagem, a alimentação. Quando se visita os Estados Unidos os fazendeiros mostram os diferentes piquetes, cada um com um tipo de pastagem. Somente mostram os animais no final, porque isso não tem importância, uma vez que todo mundo pratica inseminação. Quem tiver melhor alimentação, melhor cuidado sanitário, terá os melhores animais" – salienta.

DE OLHO NO FUTURO

Uma nova experiência ganha destaque na Fazenda Oiteiro: foram destinados 200 nelores e 200 gir (a Fazenda mantém um plantel com 450 matrizes puras Gir registradas, em separado) para realizar cruzamentos com diversas raças e diversos objetivos.

Assim, estão sendo formados lotes de "testemunhas" cruzados com Nelore Mocho, Jersey, Fleckvieh, Schwyz, Angus e em 1985 serão introduzidos Marchigiana, Chianina, etc. Os resultados já começam a surgir:

– Com Fleckvieh os machos são pesados mas as fêmeas são fracas.

– Com o Nelore Mocho os resultados são promissores.

– Com o Jersey, os resultados são excelentes com fêmeas Gir e promissores com o Nelore.

O objetivo principal é atender o mercado, fornecendo animais meio-sangue devidamente comprovados.

Além dessa inovação, a Fazenda Oiteiro introduziu um programa de Transferência de Embriões, tendo já realizado operação em 19 fêmeas, por via não cirúrgica, e utilizando tecnologia francesa. Este programa vem prometendo bons resultados e, com ele, a Oiteiro pretende descobrir linhagens alternativas dentro de seu próprio plantel.

A Oiteiro é uma seleção moderna, baseada em números, em fatos. Por isso recebe um enorme respeito por parte de uma sempre crescente clientela. O objetivo do Nelore da Oiteiro é produzir carne em moldes econômicos e é isso o que interessa ao moderno criador!

Beleza e produtividade econômica comprovadas pelas várias pesquisas realizadas na Oiteiro.

Fazenda OITEIRO

Sede: São Miguel do Taipu – Paraíba
Escritório: Entroncamento BR. 101 com 230
Fones: PABX: (083) 229.1099 – Escritório centro: João Pessoa – R. Cardoso Vieira, 137, CEP 58000
Fone: (083) 221.4566/221.4482

Desejo receber as informação abaixo, pelo Correio, GRATUITAMENTE:

☐ *Como realizar um Curso de Inseminação na OITEIRO?*
☐ *Gostaria de mais detalhes sobre o touro Florianópolis*
☐ *Quais os preços de Nelore na Oiteiro?*
☐ *Quais as pesquisas já realizadas na Oiteiro?*

Nome: . . . . . .

Endereço: . . . . . *Estado:* . . . . . .

Cidade: . . . . . .

NELORE DO PIAUÍ, SIM SENHOR!

Hélio Paranaguá esparramou o Nelore pelo Piauí e afirma que ninguém está reclamando, porque ele dá lucros e muita alegria para os criadores. Tece comentários sobre vários pontos da moderna zootecnia, tais como: uso dos POI, PROCRUZA, importação de 62, etc.

O Piauí teve sucesso com o Nelore

PIOR QUE OS MESTIÇOS, NO COMEÇO

Hélio Paranaguá foi criado no sertão sul piauiense até os 16 anos de idade, quando se deslocou para o Rio de Janeiro. Era o mais recente "imigrante cultural" da megalópole. Ligado ao campo, teve uma convivência muito apegada ao zebu, principalmente Gir, Indubrasil, Guzerá e seus mestiços. Somente chegaria a conhecer a raça Nelore no Rio de Janeiro. Logo a princípio notou que era um Zebu sem orelhas longas, isso era alarmante, era esquisito!

A esquisitice da orelha do Nelore, porém, foi se reduzindo com o passar dos anos, porque havia gado branco por todo lado, no sul do país e Hélio passou a analisar e compreender as virtudes da raça. Não custou muito e era a preferida, depois de ter sido a última por longo tempo.

Terminando o curso de veterinária na UFRRJ, Km-47, em fins de 1956, retornava ao solo natal, no início de 57, trazendo um programa de trabalho, um ideal, farto conhecimento sobre Nelore e Colonião.

Logo no início da pecuária, seus Nelores eram chamados de "mestiços" e classificados como "inferiores aos mestiços" já existentes no sertão. Lentamente, porém, os sertanejos observavam, estudavam e decidiam ficar com a raça que dava mais lucro. E as frases começaram a surgir, para indicar o Nelore:

" — Nelore é como bode, varre tudo (come tudo), chegando a ficar em dois pés para poder alcançar uma manga."

" — Nelore é como cearense. Depois de criado não morre de fome".

Outros ficavam atentos e reclamavam do temperamento arisco, que dava problemas de verdade, quando o Nelore era inadequadamente manejado. Mas, quando traquejados corretamente, não havia problema algum.

Hoje, a região é detentora de todos os índices zootécnicos da pecuária de corte no Piauí. O Nelore é o preferido e principal responsável por essa realidade. Está muito longe o tempo em que o povo reclamava:

" — Como é possível que um moço vá estudar tanto e acaba trazendo um gado mestiço (Nelore) para ser criado aqui?"

Não existe, na verdade, um milagre da síntese alimentar apontada para enaltecer alguma raça zebuína. Todas as raças são boas, desde que sejam zebu, são capazes de aproveitar bem os alimentos grosseiros dos campos brasileiros e especialmente nordestinos, resistindo maravilhosamente ao sol, aos parasitos, às doenças, às longas distâncias, à falta de água, etc.

O que faz a raça Nelore ser a preferida, no entender de Hélio Paranaguá, é o final da atividade, sempre igual: mais dinheiro no bolso, com menos esforço, com menos gastos, menos tempo, menos mão-de-obra, menos assistência, e muito mais QUILOS DE CARNE POR HECTARE de terra. E porque isso? Ora, pelas qualidades da raça, tão divulgadas por esse Brasil afora.

Às vezes algum fazendeiro queixa-se do touro que saltou cercas causando prejuízos. Nessa hora, Hélio responde:

" — Touro Nelore não fica sem duas coisas: alimentação e vaca".

O Nelore vai bem no sul do Piauí, apesar dos 5 anos consecutivos de Seca, ocasião em que conseguiu até crescer. Em 1960, porém, foi muito diferente, houve regiões em que a mortandade era terrível, provocada pela falta de água, falta de forragens e outras consequências da escassez.

O sul do Piauí é especialmente destinado à pecuária de corte e, por isso, Hélio optou pelo Nelore. Vem ocorrendo uma transformação econômica naquela região, com bom proveito social, à custa da introdução do Nelore. →

MAIS DE 20.000 CATAVENTOS GIRANDO EM TODO NORDESTE

Cataventos YVEL

- Completa linha de cataventos p/ açudes e poços amazonas ou tubulares.
- Cataventos convencionais.
- Cataventos pneumático.
- Catavento gerador de energia.
- Montados sobre rolamento. As partes móveis estão em permanente banho de óleo.
- Bombas manuais p/ poço até 50 metros ou cacimbões.

ECONOMIA TOTAL

Peça mais informações pelo CUPON

Desejo receber, GRATUITAMENTE, as seguintes informações:

Nome. . . . . .
Endereço: . . . . . .
Cidade . . . . . Estado: . . . . .

☐☐ *Catálogo de produtos*
☐☐ *Tabela de preços*
☐☐ *Visita de representantes*
☐☐ *A Yvel dá assistência técnica?*
☐☐ *Outros produtos são fabricados?*

INDUSTRIA YVEL LTDA
Av. Rio Branco – 1164
Fone: (083) 321.2516
58100 – Campina Grande- PB.

O primeiro reprodutor a entrar no sul do Piauí, na década de 1950 ocasião em que o Nelore era chamado de "mestiço".

UMA DOUTRINA DO PIAUÍ

A raça Nelore no Braisl é conduzida tendo em vista a produção de carne, bastante diferente do que ocorre na Índia. Para o sul do Piauí, porém, essa "orientação zootécnica" não é muito funcional, porque há a necessidade de melhorar a produtividade leiteira das vacas visando beneficiar as crias, chegando até mesmo a permitir um manejo leiteiro, para ajudar no custeio das fazendas, além do habitual adestramento dos animais. Para Hélio Paranaguá, o Nelore tem muitas novas opções válidas, desde que obedeçam aos imperativos de ordem econômica. Nesse ponto, o Nordeste sertanejo precisa de fêmeas boas produtoras de leite, ao menos para as crias, para conviver com os períodos de estiagem.

Um reprodutor é uma "semente" e como tal tem que ter garantia, pois seu objetivo é gerar animais melhorados. Se isso não ocorre deve ser trocado por outro, imediatamente. É igual a automóvel, quando não anda, tem que ser trocado. Muitos fazendeiros não gostam de trocar reprodutores na região e isso dificulta, em parte, o progresso da pecuária piauiense, mas tudo é questão de cultura e logo as coisas se ajeitarão, diz Paranaguá.

Quando vende um tourinho, ele também dá a "garantia". Se não funcionar, isto é, quando não atender ao objetivo do comprador, ele troca por outro, bem depressa. "Mas isso — diz ele — é no sul do Piauí".

O USO DO POI

Hélio é sistemático: "Não tenho a menor consideração pela doutrina do POI". O que ocorreu, para ele, foi que as últimas importações foram realizadas por criadores que foram até à Índia. Foram levando conhecimentos do que seja uma "raça", conformação, caracterização, alimentação, saúde, genética, qualidades, temperamento, manejo, etc. Foram dispostos a permanecer até encontrar o que queriam. Foram para observar, comparar, analisar, muito bem assessorados por técnicos. O gado que chegou era notável, valorizando o trabalho de tais importadores. A raça Nelore ganhou muito com os POI, a ponto de assumir a dianteira zebuína no Brasil, em quantidade e qualidade.

Hoje, o Nelore está dominando a pecuária de corte.

" — Mas temos que combater nos POI as generalidades, pois existem muitos animais POI inferiores aos chamados nacionais. Há também as super-valorizações como fruto de propaganda comercial."

Hélio acha que as Centrais de Inseminação estão no caminho correto tentando coletar sêmen de animais cada vez melhores.

Quanto aos Leilões de Nelore, acha que os promotores deveriam apresentar apenas os animais tidos como melhoradores, e isso garantiria o êxito da realização.

Além de tudo, o Nelore também é bonito.

Na região vem sendo feito um cruzamento absorvente, com predominância da raça Nelore, bem como choques entre raças para buscar o vigor genético provocado pela heterose. Paranaguá acredita no acerto do PROCRUZA, tanto para carne como para leite, mas salienta que é necessário haver suporte alimentar para qualquer bovino, em qualquer programa. O importante, por isso, não é haver "programas", mas sim promover o aumento do suporte alimentar, das práticas de saúde e manejo adequado. O caminho, portanto, é conhecer a diferença entre uma carroça e um burro, porque senão a carroça acaba ficando na frente do burro. No Brasil inteiro, o problema da pecuária não está no bicho, porque o Nelore já resolveu essa equação, mas ainda permanece sobremaneira na questão da alimentação e tratos sanitários.

(Formulada em Corrente-PI, 02.03.85)

Os interessados em melhores detalhes podem se dirigir ao autor, pelo endereço seguinte:

HÉLIO FONSECA PARANAGUÁ
Rua Desembargador Amaral, 1935
Correntes – PI - Fone: 573.1177

SERVIÇO DE SOM

O MAIS TRADICIONAL do NORDESTE

HUMBERTO M. GRANJA
R. Virgínia Heráclio, 669, Ipsep
Fone: (081) 339-1807 - 5000 - Recife - PE

SOM é com o GRANJA

Música - Alegria - Informação em qualquer praça nordestina

Anote o NOVO ENDEREÇO da sua revista AGROPECUÁRIA TROPICAL

RECIFE, PE — R. Joaquim Nabuco, 534, Graças
CEP: 50000 - Telex: 1704. Caixa Postal: 75.

novo telefone

(081) 222-6775

I LEILÃO

DE PREMIADOS

INDUBRASIL

01 - Maio - 85
13:00 horas
Após o julgamento
Local: recinto do Parque em Uberaba

INFORMAÇÕES

Assoc. dos Criadores de Indubrasil
Fone: (034) 333-3900
Telex: 034 - 3138

MAIS UM PIONEIRISMO EM TRANSPLANTE DE EMBRIÕES

Aconteceu no Nordeste, em pleno semi-árido, a BIOTÉCNICA S.A., quebra um tabu no Brasil, pratica Transplantes de Embriões em várias localidades, no mesmo dia, com sucesso. Começa, agora, a atender solicitações de terceiros.

Dr. Didier, na análise dos embriões coletados.

UM POUCO DE HISTÓRIA

A primeira transferência de embriões foi realizada na Bahia, pela Fazenda Campo Verde, por processo cirúrgico, isto é, através de uma operação no flanco, onde o útero é atingido e perfurado, dando lugar ao implante. A coleta seguia o processo mundial, com tecnologia americana, uma vez que os instrutores eram de Colorado (um americano e um australiano). A ampla cobertura desse evento foi dada pela revista Agropecuária Tropical e, logo a seguir, por outras do país.

Depois várias fazendas e empresas seguiram a iniciativa, culminando com a Stracta que passou, também, a congelar, pioneiramente, seus embriões. Hoje, quase uma dezena de empresas já realizam transferência de embriões com relativo sucesso.

O Diretor Presidente da Mocó S.A., sr. Pierre Landolt convidou o especialista francês Prof. Robert Procureur para realizar alguns transplantes na Fazenda Tamanduá, no município de Santa Terezinha, PB, em maio de 1984.

Esse pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas Agronômicas da França (INRA) dedica-se a técnicas de reprodução animal desde 1953, tendo realizado mais de 200.000 inseminações artificiais. Desde 1979 vem se dedicando a transferência de embriões por via cervical no Laboratório de Fertilidade de Fêmeas do INRA, tendo já realizado mais de 2.000 operações de coleta. Em 1981, juntamente com o Dr. Chupin, foi o responsável pela primeira coleta e transferência de embrião em caprinos, no mundo – por via cervical.

Prof. Robert Procureur, do INRA (França), atuando na Paraíba

O Diretor da MOCÓ S.A., Dr. Didier Jean realizou, também, um curso de T.E., na Escola Internacional de Instrumentos de Médecine Vétérinaire (IMV), em Laigle, França, sob a responsabilidade do próprio Prof. Procureur.

Em seu retorno à Fazenda Tamanduá começou as modificações necessárias: instalou um moderno laboratório de exames, contando inclusive com equipamentos para cultura e congelamento de embriões, além das instalações de contenção e demais implementos. A BIOTÉCNICA S.A., tinha acabado de nascer.

A primeira operação foi realizada em junho de 1984, tendo sido utilizadas 10 fêmeas puras de origem Parda Suiça, sendo seis nacionais e quatro importadas três anos antes pela própria empresa. As receptoras eram matrizes azebuadas da própria região.

O processo praticado foi o já conhecido, com sincronização de cio por meio de uso da Prostaglandina ((PMSG) e superovulação para as doadoras. A inseminação praticada utilizou sêmen de MAPPLE SIR GALLANT (EUA), touro provado como melhorante em tipo de produção leiteira, e parte das fêmeas foram cobertas por reprodutor da Fazenda: TAMANDUÁ ALDEBARAN, filho da matriz importada Baronesse Biglen, também já consagrado como Grande Campeão da Paraíba em 1983.

A coleta baseou-se em uma produtividade de 4 a 6 embriões/operação, ou seja, até 30 produtos por ano. A análise cuidadosa do Prof. Procureur garantiu o sucesso da operação.

O implante realizado logo a seguir utilizou o processo cervical, resultado da pesquisa francesa em tecnologia genética, e que dispensa toda e qualquer intervenção cirúrgica.

Afirma ele que não existem diferenças estatisticamente significativas com relação ao número de bezerros nascidos, por um ou outro processo.

Nessa primeira experiência foram coletados 48 embriões, sendo transplantados 18, após os exames, diante de autoridades, criadores, veterinários, agrônomos e zootecnistas de vários Estados, merecendo destaque o Dr. Pedro Melguizo Ramos, divulgador emérito da raça Parda Suiça no Brasil e seu principal juiz.

Uma novilha foi a recordista da Fazenda Tamanduá com uma produção de 15 embriões, sendo 8 excelentes, que foram transplantados em novilhas mestiças de zebu. Os primeiros bezerros já nasceram, por parto normal e pesando mais de 40 kg; daqui a pouco esta novilha terá quatro bezerros(as) da mesma idade no pé. Ela não deu cria ainda, e já pode candidatar-se a um prêmio de Progênie de Mãe!

O PIONEIRISMO

A BIOTÉCNICA, ligada à MOCÓ S.A., e também sediada na Fazenda Tamanduá inaugura, agora, um novo marco na história da Zootecnia brasi-

Os primeiros produtos nascidos, dos trabalhos realizados em 1984.

A cria é de raça pura, enquanto sua mãe (receptora) é uma vaca comum.

leira: a transferência sincronizada, ao mesmo tempo, em várias propriedades.

O método é simples, mas nenhuma das empresas que já haviam praticado T.E., ousaram aventurar-se nesse campo. O atendimento de terceiros era algo complicado...

A BIOTÉCNICA S.A., convidou e selecionou propriedades em Patos, São José de Espinharas, Gurinhém e São Miguel do Taipu, todas distantes cerca de 250 km. Iria praticar T.E., por via cervical de matrizes das raças Pardo Suíço, Nelore e Guzerá. Também seria um pioneirismo em T.E., da raça Guzerá, no Brasil.

As fazendas foram comunicadas e passaram a seguir um cronograma rigoroso, de preparação das doadoras e receptoras. A cada dia, superpunham-se tarefas, aguardando a data da operação, ocasião em que viria da França o Prof. Procureur.

A Inseminação Artificial procedeu-se, normalmente, 6 ou 7 dias antes da data da operação, e todas as fazendas asseguraram que as atividades seguiam corretamente. Na data marcada, o Prof. Procureur, dezenas de autoridades, a revista Agropecuária Tropical, a Televisão Bandeirantes, o Jornal da Terra e outros veículos, bem como técnicos e especialistas, além de criadores, assistiram o início de mais um passo pioneiro no Brasil. Realizadas as operações com animais da raça Pardo Suiço, em Patos, procedeu-se imediatamente a algumas transferências com fêmeas da raça Guzerá, criadas no semi-árido. O sucesso estava perfeito. Era o dia 23 de dezembro. Na véspera do Natal, novamente repetiram-se as transferências, com novas doadoras e receptoras de ambas as raças, ainda em Patos, alto sertão da Paraíba, cognominada "A morada do Sol".

No dia 26 de dezembro recomeçaram a operação de coleta e transferência, agora em outra localidade: em São Miguel do Taipu, na Fazenda Oiteiro, onde existe um rebanho de 1.000 matrizes Nelore registradas.

A equipe deslocou-se, dentro da previsão e, no momento exato, as doadoras Nelore entravam no Tronco de Contenção. Foram realizadas 19 operações com sucesso. No dia 27 repetiram-se operações com Nelore e com a raça Guzerá, com matrizes oriundas do famoso rebanho leiteiro marca JA, que ostenta campeãs mundiais de produtividade. No dia 28 a equipe retornava para Patos onde realizaria novas operações com fêmeas da raça Guzerá.

Porque a insistência com Guzerá? Porque existe uma grande maioria de criadores no semi-árido que optaram, depois de 5 anos sucessivos de seca, pelas raças Pardo-Suiço e Guzerá.

Hoje, os objetivos da BIOTÉCNICA S.A., são de comercializar, a curto prazo, embriões congelados, importados e nacionais, das principais raças européias como: Pardo Suiço, Montbéliarde, Charolês e Holstein P&B e V&B, como de raças zebuínas, além de prestar serviços na área da reprodução animal. Isto colocando à disposição dos criadores, técnicos especialmente treinados em I.A., podendo atender por telefone no mesmo dia num raio e de 50 km de Patos (PB) ou com um programa de sincronização de cio, para os criadores mais distantes, e fornecendo o sêmen da raça desejada.

A BIOTÉCNICA S.A., é representante exclusiva para o Nordeste da LSV — Comissão das Associações Suiças de Criadores, tendo realizado importações específicas e um inolvidável trabalho de aclimatação e adequação do gado europeu para as difíceis condições das caatingas, com absoluto sucesso.

Esse pioneirismo ficará na história da moderna zootecnia, principalmente por ter sido realizado em dezembro, um mês seco, de pobreza de água, ocasião em que os fazendeiros enfrentam dificuldades no manejo do gado e nas taxas de fertilidade. Arrostando esses problemas, a Fazenda Tamanduá demonstrou a fibra do homem do campo que, quando quer, consegue sucesso.

MOCÓ S.A.
BIOTÉCNICA S.A.

Fazenda Tamanduá
BR 361 — Km 12
SANTA TEREZINHA — PB

CAIXA POSTAL 65
58700 — PATOS — PB
Tel.: 083 - 421-4164

Os tempos modernos estão pedindo

UMA FILOSOFIA NELORISTA

O selecionador Emílio Maya de Omena aponta uma série de acontecimentos e fatos que precisariam ser analisados, equacionados e solucionados para se manter uma evolução segura para a raça Nelore.

Notável conjunto campeão em Uberaba, de Chummak.

Conjunto campeão da Alfredo de Maya.

O NELORE DIANTE DA SECA NORDESTINA

Agropecuária Tropical — Existe uma corrente de pensamento no Brasil, afiançando que o Nordeste não tem gado Nelore à altura do gado do restante do país. Qual sua opinião a respeito?

Emílio Omena — É claro que se trata de um exagero facilmente compreensível. O Nordeste tem um bom Nelore, assim como tem um bom Indubrasil, um notável Guzerá e não deve nada em termos de Gir. Assim, bairrismo por bairrismo, o nordestino pode dizer que vive na "única região do Brasil com vocação para pecuária, pois é a única que tem condições climáticas adequadas para tanto". Além disso, sou um nelorista como muitos outros, criamos Nelore há 60 anos e não existem no sul muitas seleções com essa tradição. Estivemos em Uberaba, pela primeira vez, há apenas 6 ou 7 anos e conseguimos ser o Segundo Melhor Expositor. Frequentamos somente duas EXPOINEL; na primeira, em Recife, fomos o Melhor Expositor; na segunda, em Uberlândia, fomos o Segundo Melhor. Sempre exibindo animais de Alfredo de Maya. E, como eu, existem outros neloristas no Nordeste.

AT — O que o Nordeste aprendeu com os cinco anos consecutivos de Grande Seca?

EO — O ano de 1983 foi o pior de todos, porque veio após vários outros anos já muito secos. O nordestino já convivia com a seca, mas agora teve a chance de aperfeiçoar essa convivência. Tomou conhecimento de novas tecnologias: irrigação, fenação, algaroba, a mistura de uréia com sal, a mineralização do gado, etc. Com isso o gado não diminuiu a fertilidade. O nordestino, portanto, evoluiu, devendo em grande parte, ao capim Buffel.

AT — Quais os tipos de animais que mais sentiram os prejuízos da Seca?

EO — Todo Zebu é bom. O criador é que tem mais facilidade com uma ou outra raça, mas todos são bons. Havendo comida para o gado, sempre dá certo. Não existe uma raça melhor e outra pior, dentro do Zebu. O Nelore é mais versátil, de fácil manejo, não precisa aleitar bezerros, tem as tetas corrigidas, etc. Por isso é sucesso, por isso foi escolhido.

Máxima, Campeã Nacional de Caracterização racial, na Expoinel/83, várias vezes campeã.

AT — O que poderia falar sobre o manejo na Alfredo de Maya?

EO — Nosso plantel é de 200 matrizes em Inseminação Artificial e mais 400 para monta natural. O lastro da seleção é OM e da Indiana. Há alguns anos estamos usando touros, através de I.A., de linhagens importadas de 62: Karvadi, Taj-Mahal, etc., obtendo o choque necessário. A seca obriga o fazendeiro a adotar práticas de mais eficiência e usamos a monta controlada por isso.

AT — E sobre as pastagens?

EO — Praticamente fomos o primeiro criador a introduzir gramíneas em Alagoas: Sempre Verde, Colonião, Pangola, Buffel. A Grande Seca, de 5 anos consecutivos, dizimou todas as pastagens. Hoje estamos refazendo os pastos, incrementando também o plantio de palma forrageira e de Algaroba. O capim Sempre Verde tem se adaptado muito bem à região, quando há bom inverno. O Buffel, porém, dá mais segurança. Praticamos, ainda, silagem de milho, fazemos fenação.

DUAS REALIDADES NA SELEÇÃO

AT — Muitas pessoas acham que um plantel tem que ser "fechado". Porque o Sr. ainda não se preocupou em "fechar a consanguinidade?"

EO — A grande importação da raça Nelore foi a de 62. Temos, hoje, muitas opções para poder manter o lastro aberto, sempre em evolução positiva. Na Índia não existe mais nada melhor do que o que temos aqui, no Brasil. O criador de Zebu pode se orgulhar diante do mundo inteiro por apresentar o melhor Zebu. Havendo um touro provado e bom, ele tem que ser usado, venha de onde vier, seja de onde for. Não usar tais opções chega a ser um contrassenso, porque ninguém vive só de vaidade.

Expressivo conjunto campeão.

AT — O Nelore do Nordeste não contribui em nada para o sucesso da raça?

EO — Os criadores nordestinos têm uma participação expressiva. Eles dedicam-se com entusiasmo à criação. Exibem seu gado nas Exposições do sul. O Gir ganha prêmios. O Indubrasil vence facilmente os certames. O Guzerá nordestino apresenta, hoje, os melhores selecionadores do país. A representa-

Jm FAZENDA CANHOTINHO S. A.

Quixeramobim — Ceará

FORTALEZA, CE — R. Marcos Macedo, 222, Aldeota. Fone: PABX (085) 244-4111

CUPIDO DA CANHOTINHO →

580 Kg - 20 meses
Grotão D x Epoca

- *Camp. Júnior e Grande Campeão e Melhor Novilho Precoce entre todas as raças Expo-Teresina/84 e Expo--Fortaleza/84*
- *Res. Campeão Bezerro Expo-Teresina/83*

- **300 Matrizes em produção**
- **18 Anos de Tradição**
- **Seleção leiteira de grande porte**

BENTIL DA CANHOTINHO

755 Kg - 34 meses
Faraó D x Barba

- *Campeão Touro Jovem Expo-Teresina/84 e Expo-Fortaleza/84*
- *Campeão Frigorifico e Res. Camp. Júnior Expo-Recife/83*
- *Campeão Frigorifico entre todas as raças, Camp. Júnior e grande Campeão da Raça nas Expo-São Luis/83 - Expo--Grato/83 e Expo-Fortaleza/83*

ESTRELA DA CANHOTINHO →

19 meses
Filha de Utah x Saulita

- *Campeã Novilha Expo-Teresina/84*
- *Campeã Bezerra Expo-Fortaleza/84*

Stand permanente de vendas Fazenda CAMPOLINA BR. 010 — Km 1372 Imperatriz — Maranhão

AERONAVE DA CANHOTINHO →

8 meses
Filha de General H x Epoca

- *Campeã Bezerra Expo-Teresina/84*

Animais Nelore, modernos e bem caracterizados, essa é a regra da Alfredo de Maya.

ção do Nelore é muito expressiva. Depois da SUDENE, o Nelore em particular, conquistou enormes áreas novas.

AT — A seleção deveria manter uma postura empresarial?

EO — Claro, todos deveriam manter uma cabeceira para as Exposições, mas o restante do gado deveria ser tratado em base empresarial. São duas realidades diferentes. Pode-se dizer que a cabeceira não expressa a realidade do rebanho brasileiro, uma vez que o desfrute é de apenas 12%. Hoje, o Nelore pesado e bem caracterizado é uma realidade comum em qualquer propriedade. Tem que se casar as duas realidades.

AT — Isso significa que os prêmios não deveriam privilegiar somente animais nas pistas, mas sim os conjuntos?

EO — Já existe uma certa filosofia sendo praticada. Ela se divide em três pontos básicos:

a) procurar sempre mais e mais carne, dentro das características raciais;

b) havendo conflito na pista, venceria o animal que apresentasse até 10% de diferença no ganho de peso. Por exemplo: havendo um animal de 1.100 kg, e outro de 1.000 kg, ambos bem caracterizados (Registrados e sob o Controle Ponderal), então venceria o de 1.100 kg;

c) caso os itens a e b não atendessem ao páreo, venceria o animal que apresentasse além de 20% a mais em termos de caracterização racial. Se o refinamento racial de um concorrente, mesmo com 20% a mais de vantagem, não valorizasse o animal diante de um concorrente de notáveis virtudes econômicas, então venceria esse segundo. O juiz deve, portanto, privilegiar as virtudes econômicas, desde que obedecidas as exigências do refinamento racial.

AT — O juiz não poderia ser falível?

EO — Ele é! Há países de zootecnia avançada, onde o computador define as necessidades e vantagens dos cruzamentos buscados. Nesses países compra-se um reprodutor não pelo retrato, ou pela opinião de um juiz, ou pela propaganda em revista, mas sim pelos dados digitados em computadores. É coisa para o futuro do Zebu, por enquanto. A missão mais árdua é julgar, porque não existe ninguém infalível. Além disso os Regulamentos das Exposições precisariam ser aprimorados. Tem que se buscar um ou vários critérios racionais.

AT — Quanto aos POI, o Sr. acha que o brasileiro tem condições de os evitar?

EO — É claro! O criador brasileiro tem condição de trabalhar com o próprio gado. Já temos quase uma centena de linhagens

Conjunto campeão Progênie de Mãe.

diferentes, quase todas superiores ao gado Índia. Não existe, por isso, futuro para outras importações. Não tenho restrição ao uso do POI, mas é óbvio que o Nelore brasileiro é superior ao indiano e isso já diz tudo.

AT — Qual seria, em resumo, a máxima nelorista?

EO — Seria buscar a maior produtividade por área. Isto é, buscar o maior peso animal por área ocupada, sem artificialismo de espécie alguma. O grande boi do Brasil é o boi-de-capim. Essa é a doutrina da "verdade nelorista".

AT — Com essas observações, o Sr. acredita no futuro do Nelore?

EO — O Zebu é o grande gado do mundo tropical, feito sob medida para o solo brasileiro. Temos que cuidar para não desperdiçar essa enorme potencialidade. Temos que respeitar a tradição dos homens que plasmaram esse grande gado. Sem dúvida, o futuro pertence ao Zebu e, dentro das raças zebuínas, o Nelore tem um grande papel a cumprir

Os interessados em melhores detalhes podem se dirigir ao autor, pelo endereço seguinte:

EMILIO MAYA DE OMENA
R. Barão de Jaraguá, 398
Maceió-AL
Fones: (082) 231.1750/231.3371/ 221.6646

I FEIRA DO VERDE DE PERNAMBUCO

Aconteceu durante a realização do V Congresso Brasileiro de Floricultura e Plantas Ornamentais realizado no Centro de Convenções de Pernambuco, A Feira do Verde mostrou dezenas de barracas de flores e plantas diversas, numa verdadeira festa de cores e fragrâncias, que atraiu a atenção de inúmeros visitantes. No dia 25 de março de 85.

ECONOMIA NA PRODUÇÃO DE SOJA

O controle biológico de pragas deu um saldo positivo. Na cultura da soja, por exemplo, onde um "inseticida" caseiro, o "Baculovirus anticarsia" vem sendo utilizado com excelente resultado, no controle da lagarta da soja foram dados os primeiros passos para que o produto chegue o mais rápido possível às lavouras de todo o país. Um convênio entre a EMBRAPA e o Governo paulista, através do IPT — Instituto de Pesquisa e Tecnologia, garante a instalação de uma usina piloto para a industrialização do "Baculovirus". Assim, em pouco tempo os produtores brasileiros poderão economizar muito mais que os Cr$ 20 bilhões em produtos químicos estimados para esta safra, quando 300 mil ha foram tratados com um simples caldo verde, obtido através da maceração de lagartas contaminadas pelo "Baculovirus". Uma tecnologia gerada pelo Centro Nacional de Pesquisa de Soja da Embrapa.

GOVERNADORES DISTRAÍDOS

Além de Roberto Magalhães, de Pernambuco, nenhum outro governador do Nordeste compareceu à última reunião do Conselho Deliberativo da Sudene, que aprova projetos envolvendo muitos milhões de cruzeiros para beneficiar a Região, a cada reunião de CD. Apesar de coincidir com a época de eleição de Assembléia em cada um dos Estados integrantes da área não foi justificada a ausência de todos eles no plenário. Talvez tenha sido desperdiçada uma excelente oportunidade para se tentar uma união regional — mais uma vez — na tentativa de um consenso, que vem sofrendo percalços.

O NE VAI BEM EM ENERGIA

Foi divulgado que o balanço/84 da Chesf — Cia. Hidro Elétrica do São Francisco revela um lucro líquido da ordem de Cr$ 500 bilhões, em 85, cerca de 6 vezes o de 1983. O grande pulo em termos de lucratividade foi estabelecido sem qualquer aumento real de tarifas, o que significa que o consumidor final não foi penalizado. O relatório mostra ainda que a Chesf tinha em dez/84 o mesmo número de empregados que em dez/83. Um outro detalhe da maior importância — dos valores comprometidos em obras e serviços de 1984, 141 bilhões foram feitos no País e 37 bilhões no exterior. (Informe nº 660).

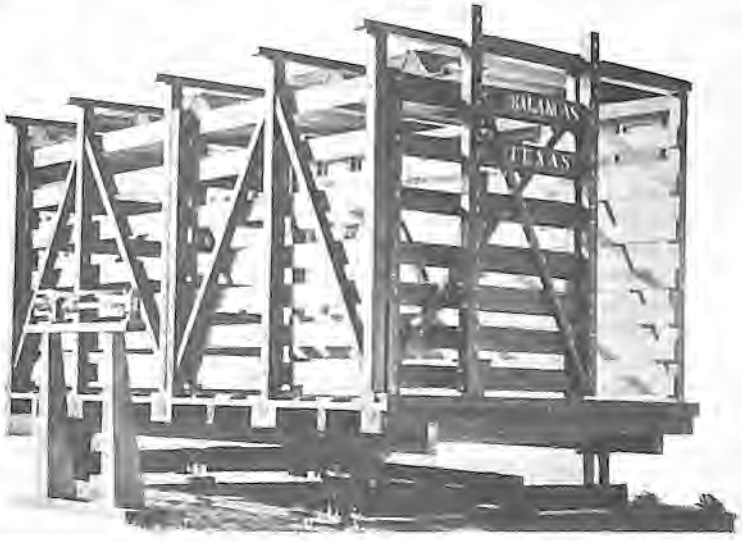
MOSTRE SEU REBANHO

FOTOGRAFIAS
TÉCNICAS ESPECIAIS
UMA BOA FOTO VALE
POR MIL PALAVRAS

- Fazendas
- Equídeos
- Bovinos
- Caprinos/ovinos
- Suínos

PROMOARTE — PROMOÇÕES E ARTE AGROPECUÁRIA
DARCI MENDES — TENÓRIO ANDRADE
Cx. Postal 75 - CEP 50000 - Recife-PE
Fone: (081) 222.6775

BALANÇAS TEXAS



- *Tamanhos de 1,2,3,4,5,6,8,10 e 20 animais.*
- *Maior capacidade de peso por metro quadrado de plataforma.*
- *Material super-reforçado: ferragens de primeiríssima qualidade.*
- *Madeiramento em SUCUPIRA, PEROBA ou PAU D'ARCO - à escolha do cliente.*
- *100% sensível equilibrada.*
- *Parafusos galvanizados para proteção contra ferrugem, permitindo instalar a balança e posteriormente mudá-la de local, sem problemas.*
- *Proteção das partes com tinta anti-ferrugem e verniz.*
- *Modelos aprovados e aferidos pelo Instituto Nacional de Pesos e Medidas.*

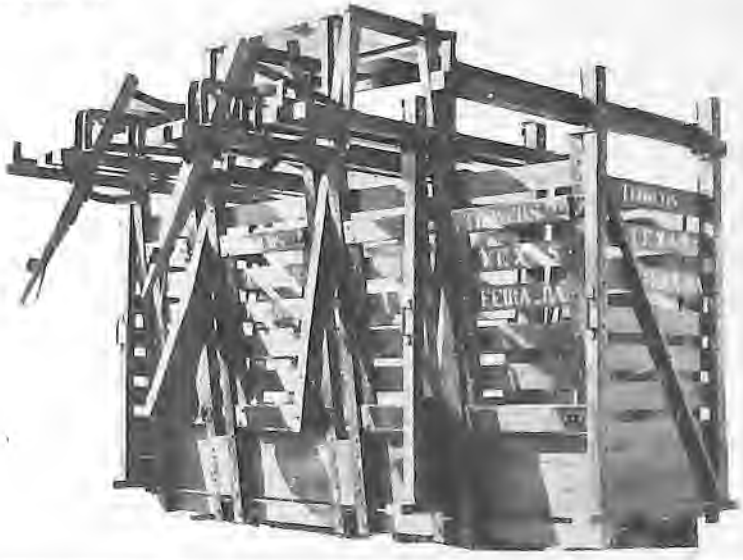
MODELO	Nº Animais	Capacidade (kg)	Plataforma (m)
B–20	16 a 20	20.000	7,00 x 3,00
B–10	10 a 12	10.000	5,50 x 2,50
B–08	08 a 10	6.000	4,00 x 2,50
B–06	06 a 08	4.000	3,00 x 2,50
B–04	04 a 06	3.000	3,00 x 2,00
B–02	02 a 03	3.000	2,70 x 2,00
B–01	01 a 02	1.500	3,00 x 1,30

BALANÇAS TEXAS proporcionam a tranquilidade e a certeza de estar vendendo ou comprando sem engano de cálculo, dando-lhe também a condição de medir melhor o rendimento periódico de seu rebanho.

TRONCOS TEXAS demonstram que aquilo que parecia sofisticação hoje é uma necessidade na pecuária.

TRONCOS TEXAS

- Projetados para atender às necessidades da pecuária, proporcionando rapidez, segurança absoluta e facilidade na imobilização total do animal.
- Produzidos em madeira de lei e ferragens de primeira qualidade
- Três pontos de imobilização do animal: pescoço, vazio e coice.
- Operações em geral como: Inseminação Artificial, limpeza de cascos, castração, cura de abcessos, vacinações, etc.



TEXAS INDUSTRIAL E COMERCIAL LTDA

Fabr/Escrt/ - Av. Sudene, 2236 - Centro Industrial Subaé.
Fone: (075) 221.1694/221.7188 - Caixa Postal: 90 - CEP 44100 - Feira de Santana, BA.

EXPOSIÇÃO DE SÃO BENTO DO UNA 1985

EXPOSIÇÃO

A Prefeitura Municipal de São Bento do Una, com o apoio da Secretaria da Agricultura e do DEF — Departamento de Promoções, Exposições e Feiras, promoverá em abril, a VII Expo.Reginnal de Animais e a III Expo. de Cabras Leiteiras do Nordeste, num certame que promete ser dos mais concorridos.

DATA

De 11 a 14 de abril as atenções do setor rural do Estado estarão voltadas para a Expo.São Bento por ser o município o centro original de difusão de animais leiteiros, bem selecionados e de alto vallor zootécnico. É de São Bento que saem matrizes e reprodutores de alta linhagem leiteira totalmente aclimatados para atender as bacias leiteiras de Alagoas e Bahia.

A CIDADE

Distante 218 km de Recife, São Bento fica localizada à esquerda da BR-232 que liga Recife a Arcoverde.

Cerca de 50 mil habitantes vivem no município, cuja economia está basicamente ligada ao setor agropecuário e à criação de aves (é o maior centro de avicultura do Norte e Nordeste), com 2,5 milhões de cabeças e uma produção de 18 milhões de ovos.

A cidade conta com 5 estabelecimentos bancários, á bem servida de ônibus que a liga à capital e aos principais polos do Estado, encontrando-se bem estruturada para receber os visitantes.

A FESTA

O programa foi elaborado cuidadosamente pela Assessoria da Prefeitura e Secretaria Municipal de Agricultura, para mostrar uma grande festa agropecuária.

O Governador Roberto Magalhães, o Secretário de Agricultura Airson Lócio e o Diretor Geral do DEF, José Loyo Arcoverde Jr., estarão presentes, atendendo convite do Prefeito Paulo Afonso Braga Cintra, além de outras autoridades ligadas ao setor rural do Estado.

Parques de Diversão, barracas típicas, estandes de plantas ornamentais, produtos artesanais e shows artísticos deverão atrair um público recorde durante os dias da mostra que terá ainda julgamento de animais, concursos leiteiros de bovinos e caprinos, palestras sobre apicultura, caprinocultura, mostra de queijos diversos fabricados no próprio município em mais de 100 fábricas que atuam em estilo familiar.

O PARQUE

O Parque de Exposições tem capacidade para cerca de 500 animais de elite, além de aproximadamente 3.000 mestiços na grande feira que será realizada no recinto.

Estandes de máquinas e implementos agrícolas estarão presentes no Parque que tem uma área total de 240 mil m^2.

Durante a Expo. serão inaugurados: a) Pista de Julgamentos, b) Palanque Oficial; c) Estábulos para caprinos e suínos, este último com pista de julgamentos; d) Galpão para concurso leiteiro; e) Galpão para a mostra de aves, abelhas e coelhos; f) Baias para cavalos.

IMPORTÂNCIA REGIONAL

São Bento do Una possui um micro-clima super-favorecido, o que faz do município um verdadeiro oásis pecuário, onde é gerada tecnologia de exploração leiteira para o trópico semi-árido, servindo de molde para estudiosos e órgãos de pesquisa. Seus criadores desenvolveram técnicas de manejo, de arraçoamento e de ordenha que são seguidos por pecuaristas de toda a região, na busca de produzirem mais leite com maior teor butiroso.

A Expo. é mais uma prova da coragem e pujança do Prefeito Paulo Afonso Braga Cintra que deseja, durante os dias do certame congregar e exibir os melhores plantéis da região, sendo hoje uma grande festa registrada no calendário estadual e nacional de Exposições.

OS REBANHOS

O mais famoso rebanho de Saanen do Nordeste está em São Bento do Una, na Granja N. S. Aparecida, de Luis Tavares Valença. Durante a Expo.Sertânia/84, bateu 3 recordes nacionais com suas campeãs:

a) CLAU ELEN DO UNA — Campeã Brasileira de Leite, com uma produção de 6,950 kg/dia.

b) BORILA DO UNA — Campeã Brasileira de Teor de Gordura — Com apenas 18 meses produziu 3,85 kg com 6,83% de gordura;

c) MOSINA DO UNA — Campeã de Leite para Marrã — 23 meses e produção de 3,9 kg.

Também os criatórios de Gado Holandês e Equinos são dos mais premiados na região, mostrando produtos de alto valor zootécnico.

RAÇAS E JULGAMENTOS

A Expo. São Bento do Una está aberta a animais bovinos, equinos, caprinos, suínos, ovinos, aves, coelhos, abelhas, de todas as raças e espécimes. Ao contrário do que se imagina, em exposições passadas, foi tida como excelente a venda de tourinhos de raças zebuínas também.

Haverá julgamento para bovinos de raças zebuínas e de raças européias; Equinos; caprinos e ovinos; suinos; coelhos; aves, com a entrega de troféus no final da mostra.

Está sendo estudada a realização de um leilão com animais de todas as espécies, no próprio recinto da Expo.

CONCURSO LEITEIRO

O concurso leiteiro, de bovinos e caprinos, promete ser um dos pontos altos da festa, dado o número de inscrições já solicitadas e, principalmente, por ser um polo decisivo na política leiteira do Estado.

INSCRIÇÕES

Informações e Inscrições: (081) 735.2042

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENTO DO UNA
Administração: Paulo Afonso Braga Cintra

O Parque foi remodelado e ampliado para a Grande Festa de 1985.

FEIRA TÍPICA
ARTESANATO
SHOWS ARTÍSTICOS

VII EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS

GRANDE FESTA EM SÃO BENTO DO UNA

III EXPOSIÇÃO DE
CABRAS LEITEIRAS DO
NORDESTE

11 a 14 – ABRIL
1985

BOVINOS
EQUINOS
CAPRINOS

GRANDE FEIRA DE:
GADO
SUINOS
AVES, COELHOS,
ABELHAS, etc

CONCURSO LEITEIRO
– Caprinos
– Bovinos

JULGAMENTOS
PALESTRAS

O Prefeito Paulo Afonso Braga Cintra no comando da Grande Festa.

Informações:
Fone: (081) 735.2042

EXPO.TERESINA/84

A CONFIRMAÇÃO DO SUCESSO

Gado fino de vários Estados lotaram o Parque de Teresina

A mais expressiva Exposição e Feira Agropecuária do Piauí realizada no período de 10 a 16 de dezembro em Teresina, veio confirmar a sua importância no calendário nordestino.

A 34ª Feira Agropecuária e a 9ª Expo. Estadual foram promoções conjuntas da Secretaria de Agricultura e da Associação dos Criadores Piauienses que não mediram esforços no sentido de apresentar em 84, uma das mais brilhantes mostras do setor rural.

Animais das mais variadas raças bovinas: Guzerá, Nelore, Gir, Indubrasil, Holandês Preto e Branco e Vermelho e Branco e Schwyz, num total de cerca de 4 mil exemplares demonstravam o real desenvolvimento da pecuária no Estado e do interesse dos produtores e criadores em melhorar, cada vez mais, o nível de seus rebanhos.

Após a Grande Seca que se abateu sobre o Piauí nos últimos cinco anos, a Secretaria deAgricultura e a Associação dos Criadores Piauienses estão empenhados em mostrar a viabilidade da pecuária no seu Estado. A realização da 34ª Expo.Teresina veio apenas confirmar o trabalho e arrefecimento do Dr. Mariano Gil, Presidente da Associação dos Criadores juntamente com os titulares da Secretaria de Agricultura do Estado, nessa direção.

O sucesso ficou com o Nelore e com o Guzerá.

OS CAMPEÕES DE TERESINA/84

Raça Guzerá		
Animal	**Categoria**	**Expositor**
Cupido da Canhotinho	— Grande Campeão	— Faz. Canhotinho-CE
Flórida da Oiticica	— Grande Campeã	— José Ribamar M. Silva
Gil da Agrovale	— Res. Grande Campeão	— José Ribamar M. Silva
Jardineira	— Res. Grande Campeã	— José Ribamar M. Silva
Raça Nelore		
Animal	**Categoria**	**Expositor**
Leitor da Ouro Verde	— Grande Campeão	— Fernando A. B. Miranda
Estiagem de Elegância	— Grande Campeã	— Francisco F. Ramos
Adendo de S. Francisco	— Res. Grande Campeão	— Fernando A. Miranda
Distinção da Elegância	— Res. Grande Campeã	— Francisco F. Ramos
Conjunto Campeão Progênie de Pai — 1º Prêmio: Katangur POI do Brumado:		Adendo Adurador Adenopato Leme

O POVO PARTICIPOU

Um público recorde de aproximadamente 150 mil pessoas visitou o recinto, no intuito de participar, como bem o disse Nogueira, técnico da ABCZ — "Antigamente as pessoas só vinham ao parque para as diversões, mas hoje, estas pessoas demonstram mais interesse em saber sobre os animais e as raças aqui expostas".

Apesar da distância da cidade para o Parque, a população de Teresina compareceu para ver as atrações e uma vaquejada que se constituiu num espetáculo à parte, dando conta da pujança do vaqueiro piauiense.

SUCESSO DE VENDAS

O aporte de financiamentos e recursos dos bancos presentes — BEP, Banco do Brasil, Banco do Nordeste do Brasil, Bradesco e Bamerindus — garantiu uma comercialização de cerca de 1,5 bilhão de cruzeiros. Mas as dezenas de propostas que chegaram no BEP deram conta de que quase todos os 4 mil animais expostos haviam sido comercializados.

Este número absoluto de vendas no Estado vem mostrar que o Piauí está despontando como um dos mais promissores Estados da Região, garantindo na sua pecuária o bom desempenho zootécnico dos seus produtos.

ALÉM FRONTEIRAS

Acreditando na vitória da 34ª Expo.Teresina, criadores e produtores de outros Estados da Região, como Ceará e Pernambuco, para lá levaram suas representações de bovinos e equinos. Vale ressaltar a delegação de Pernambuco que levou cavalos Crioulo Nordestino, uma vez que a seleção piauiense dessa raça está em franco aperfeiçoamento.

O sucesso de suas Exposições está levando o nome do Piauí além fronteiras do Estado e da própria Região como um dos mais promissores produtores de alimentos do Nordeste, além de apresentar plantéis de alta qualidade zootécnica. O Piauí está vencendo o seu passado!

UM ESTADO FORTE

Ao encerrar oficialmente a mostra, o Governador Hugo Napoleão deixou claro que, até o final de seu governo, fortalecerá cada vez mais o setor rural do Piauí, dando prioridade à Agricultura e à Pecuária. Os antigos problemas de comercialização deverão ser senão dizimados, pelo menos minimizados ainda na sua gestão, para que não se tenha que importar alimentos dos Estados vizinhos. Em verdade, o Governador Hugo Napoleão, acreditando no homem do campo, deseja fazer do Piauí, um "Estado forte no setor rural".

UM NELORE NA CAATINGA

Reportagem com Kleber Bezerra (RN)

Nas regiões temperadas os parâmetros de criação do Nelore podem ser a velocidade de ganho de peso, o dito "novilho precoce", etc., mas no mundo tropical seco o parâmetro é ainda apenas um: "que o gado não morra!" E essa estranha doutrina é de tamanha verdade como as tantas outras que se arvoram como únicas a orientarem o destino da notável raça branca da Índia. Para a região onde podem caber até 36 milhões de bovinos, urge considerar os fatos que ensejam uma doutrina tropicalista...

O Nordeste semi-árido é excelente para criação de bovinos, ao contrário do que muita gente afirma.

1 – A QUESTÃO DA ADEQUAÇÃO

Qualquer raça bovina de corte poderia se dar bem no Trópico Seco desde que houvesse comida e água em fartura... mas isso não ocorre, normalmente. O Nelore vive bem no clima seco, sob o sol (que chega até a ser benéfico) mas exige comida! Por isso, muita gente diz que região de Nelore é o centro-sul, cheio de verde. Mas o Nordeste possui muitas regiões propícias a caberem milhões e milhões de Nelore...

É fácil de verificar que o Nelore ocupa basicamente o chamado "litoral", isto é, uma faixa de cerca de 100 km que acompanha o oceano. O restante do Nordeste é mais propício para animais de deserto (guzerá, bode, jumento, etc.)

"Tudo é questão de saber e compreender onde e para que se pretende o gado! Existe local onde o gado guzeratado é o melhor (menos comida, algum leite para as crias, etc.), mas existe local onde o gado agirado é o ideal. E também existem os locais onde o anelorado é imbatível... e estes são a grande maioria das caatingas! O sertanejo aprecia muito o gado anelorado, principalmente quando cruzado com Schwyz ou mesmo Holandês!" – enfatiza Kleber Bezerra.

Para o proprietário da Fazenda Serra Caiada, em Presidente Juscelino, RN, "tentar criar um gado de grande porte ou de grande velocidade de peso é conseguir escapar... é conseguir que o gado não morra!"

O peso de um gado tropical tem que ser dado pela balança real e não pela balança determinada nos climas temperados. Nela deve entrar todo o gado da fazenda, de uma só vez... essa é a maneira correta de pesar. Assim, no início do ano sazonal realiza-se uma pesagem e, daí a um ano, uma segunda. Nessa pesagem entram os machos, fêmeas, crias, etc. A diferença será o "ganho pecuário em carne". Pode-se, também, estipular o "ganho pecuário em leite", e outros fatores de rendimentos. O rebanho pode não apresentar nenhum Campeão de Exposições mas ser um campeão em rendimento.

Nessa maneira de medir nota-se que a eficiência reprodutiva é mais importante que o peso de um ou outro notável Novilho Precoce, ou um ou outro Campeão. O desfrute da pecuária nos Trópicos baliza-se por parâmetros diferentes: Eficiência Reprodutiva, Eficiência maternal (fêmeas que produzem e criam bem), etc.

O mais correto seria exigir o peso das crias no momento do desmame e não no ato do nascimento. Tentar obter animais acima de 1.000 kg., não é o mais importante..

A balança, portanto, pode distorcer a realidade da pecuária lucrativa. O boi pesadão tem muito de falsidade enquanto o boi menor acaba tendo muito de realidade. Quase sempre a produção dos reprodutores famosos acaba não correspondendo à fama quando levados para a caatinga. Os filhos de peixe acabam não sendo peixinhos, como se queria!

EMPREGO – Várias vezes Campeão, criado na caatinga

Essas coisas parecem duras, mas tem que se dizer a verdade sobre a realidade tropical, para evitar que muitos iniciem a criação de Nelore e desistam no meio do caminho. Existe lugar para muitas raças no Nordeste, até porque essa região apresenta diferentes peculiaridades como se fosse um país.

2 – MOMENTO DE DECISÃO

Segundo Kleber Bezerra, deputado, o Nelore é um bom gado para se criar. Vive, porém, um momento melindroso: ou ele prova que vale a pena, na caatinga, ou o Guzerá pode derrubá-lo, não obstante a oferta vantajosa do gado branco.

O próprio Kleber vem mantendo um criatório de Nelore junto com um de Guzerá, para fazer um comparativo real, e confirma:

" – Não podemos apenas adotar animais de elite do centro-sul, e normas de criação estranhas ao nosso meio. O preço que se paga acaba não correspondendo ao desempenho do animal. Temos que adotar raças e linhagens mas somente após a devida adaptação. Sem dúvida, para adaptar os animais, muitos sucumbirão pelo caminho. Por isso é nos plantéis de caatinga que estão os reprodutores adequados ao Trópico seco".

Na Fazenda Serra Caiada busca-se o máximo de funcionalidade sob o sol caustican-

O juazeiro é uma árvore abençoada no sertão nordestino

Na caatinga alguns animais ganham peso, outros perdem. A seleção tem que ser feita com inteligência calcada na rusticidade do animal

A algarobeira é a mais nova riqueza do sertão

te, Peso na idade adulta – conformação, tudo dentro de boas características raciais. Mas é Kleber quem finaliza o assunto:

" – O importante mesmo é que o bicho não morra na caatinga."

3 – A DIETA PARA "ESCAPAR DA MORTE"

Durante os últimos 5 anos o Nelore enfrentou o maior desafio em toda sua história no Brasil e, talvez, no mundo: um cruel período de seca, onde as águas desapareceram e a comida foi aniquilada pelo sol. O Nelore teria que se virar por si mesmo! Era o grande teste da raça. Era o momento da grande contribuição dos nordestinos, para o futuro do Nelore!

A fazenda teve que adotar um manejo especial, utilizando ao máximo uma área de aluvião onde havia uma substancial oferta de capim elefante. O capim picado era dado no cocho, na sombra das algarobeiras, juntamente com palma, cabeça de agave, restos de macambira, etc. O gado de cabeceira recebia um tratamento especial (algaroba, olho de macambira, palma, melaço, etc.) A dieta de sobrevivência começava em outubro e seguia até fevereiro!

Era forçoso, porém, praticar uma redução do plantel Nelore descartando-se paulatinamente o gado sem maiores qualificações, mantendo-se o PO. Morriam alguns animais na propriedade, mas eram os desnutridos, no final de 1980 e aqueles enjeitados. Na realidade, quem não resistiu... morreu!. A seleção de Nelore, daí para a frente, passava a ser o espelho da realidade tropical, com um gado que jamais sucumbiria diante de uma Grande Seca.

Depois desse episódio, o Nelore da Serra Caiada passava a constituir, portanto, um patrimônio de altíssima rusticidade, por ter sobrevivido à "maldição dos 100 anos", isto é, à Grande Seca que se repete na década de 70, em cada século.

Logo após essa fase (1978/1984) o Nelore voltaria a aumentar, agora com mais certeza, pois somente os mais aptos estavam vivos... e os melhores. Nesse mesmo período, a raça Guzerá, que havia se iniciado no local em 1978 exibia um inusitado desempenho, aumentando em mais de 200 por cento seu efetivo. Hoje, o Nelore está já com 230 cabeças e o Guzerá com 270.

4 – O MANEJO DO NELORE NA CAATINGA

Kleber Bezerra começou seu criatório como tantos outros, com a comum preocupação nordestina: criar uma raça rústica. Optou pelo Nelore, buscando animais na Paraíba, da Fazenda oiteiro (Henrique Vieira de Albuquerque Melo, um grande pesquisador da raça). Ao enfrentar alguns períodos secos notou que o Nelore resistia bem mas que havia algumas reses menos rústicas, exigindo uma seleção nesse sentido. Daí seria determinado o tipo de manejo altamente extensivo:

a) Durante o inverno o gado come o capim nativo, de pouca duração. Embrenha-se pela mata (caatinga média). O Nelore puro, registrado, percorre o campo, juntamente com o guzerá e o gado comum. É interessante notar que o Nelore, a princípio, não aprecia essa vida semi-selvagem, preferindo apenas o capim cortado ou o pasto mais limpo, mas logo se acostuma.

b) No verão todo o gado é encaminhado para as sobras dos roçados de algodão e ali permanece até o inverno. Se a estiagem for muito prolongada então recorre-se a um tratamento de emergência, como o já mencionado.

c) As crias nascem no pasto, sob o sol tropical, sem auxílio dos vaqueiros, permanecendo ali mesmo, salvo se houver problemas. A rigor, os animais somente são levados para a cocheira quando é hora de serem preparados para a venda ou para alguma Exposição.

5 – O CAMINHO ZOOTÉCNICO

Investir grandes somas na aquisição de animais POI (Puro de Origem Importado) é fora de cogitação para Kleber Bezerra, pois "quem dita a moda no Nordeste seco é a ecologia". Ao invés de um POI, prefere obedecer aos mandamentos da Bioclimatologia!. Acredita que o rebanho exige touros já provados sob o sol tropical, para evitar perda de tempo e dinheiro. Além disso tudo, o mercado regional é pobre e isso limita a venda de animais mais caros, mesmo quando são ditos como de "elite".

Após a colheita da pluma, o gado é solto na plantação de algodão, onde engorda bastante.

Um bosque de algaroba na região alta da caatinga é um pequeno paraíso para os bovinos

O Nelore da Serra Caiada é responsável pela divulgação e pela presença dessa raça em todo o Estado do Rio Grande do Norte, chegando sua atuação até a Paraíba, Pernambuco e Ceará.

" – Criar Nelore é um bom negócio" – diz Kleber – "mas tem que haver muito controle e, principalmente, muita noção da realidade".

Decidiu, então utilizar touros provados sob o sol: CABO, DOM QUIXOTE, FLORIANÓPOLIS (Karvadi), EMPREGO (Gady), CAFUNDÓ, CAPITULO (Evaru), DINHEIRO (Chummak). Hoje continua na mesma orientação usando touros com a marca K (de "Kleber") na perna: NAGANO (Hoder), RANCHIPUR (Taghore), MARECHAL (RV), etc.

As linhagens estão sendo intercruzadas concentrando a consanguinidade e somando qualidades. Trata-se de um Nelore diferente na concepção, um gado perfeitamente adequado ao Trópico Seco. Acredita Kleber que desse inter-cruzamento surgirá o caminho da estabilização de seu Nelore tropical.

" – O Nelore é um gado para ser criado na região seca, com plenas condições de dar lucro. O culto à fantasia, ao prêmio-fácil, ao ganho de peso irreal, deve ceder lugar à realidade da ecologia que, esta sim, dá o prêmio certo para o animal certo.

O grande juiz dessa Zootecnia Tropical é, portanto, a própria natureza!

Os interessados em melhores detalhes podem se dirigir ao autor, pelo endereço seguinte:

KLEBER DE CARVALHO BEZERRA
Pça. José da Penha, 141
59000 – Natal-RN
Fone: (084) 222.1614/222.1624

JORNAL DO BERRO

JORNAL DO BERRO

Nº 9 – MARÇO/ABRIL

Órgão Oficial dos Criadores Nordestinos

• **Bahia:** ACCOBA — Assoc. Criadores de Caprinos e Ovinos da Bahia • **Paraíba:** APACCO — Assoc. Paraibana dos Criadores de Caprinos e Ovinos • **Ceará:** Clube do Berro, coligada à Assoc. dos Criadores de Caprinos e Ovinos do Ceará • **Rio Grande do Norte:** ANCCOC — Assoc. Norteriograndense dos Criadores de Ovinos e Caprinos.

Diretor Responsável: Rinaldo dos Santos

Redação e Administração
Diretor: Rinaldo dos Santos. **Redação:** Margareth Leão. **Fotografia:** Rinaldo dos Santos, José Tenório. **Arte-Final:** Flávio Roberto Bizerra. **Colaborador:** Roberis Ribeiro da Silva. **Pesquisa:** M. Leão. **Produção Gráfica:** Gráfica Santa Marta, Rua da Areia, 528, João Pessoa, PB — Fone: (083) 221.5072, **Dir. Administrativo:** Delza S. Ribeiro.

Direção Comercial
Recife, PE —
Rua Joaquim Nabuco, 534, Graças
Caixa Postal 75, Fone: (081) 222.6775
Telex: (081) 1704

Jornal do Berro, título propriedade da Editora Tropical Ltda., destina-se a mostrar as potencialidades da caprino-ovinocultura do Brasil, bem como as realizações dos criadores nordestinos no setor, num diálogo aberto entre técnicos, autoridades e proprietários. Os artigos assinados nem sempre traduzem o pensamento do jornal, pelo que a direção responsável reserva-se o direito de publicar as contestações recebidas por parte dos leitores. Não só sugerimos como também autorizamos a divulgação dos trabalhos publicados, citando-se a fonte.

JORNAL DO BERRO

- **Um jornal a favor da classe**
- **Um diálogo aberto entre técnicos criadores e autoridades.**

Publicaremos todos os trabalhos recebidos que representem interesse para a classe.

ENVIE NOTÍCIAS, textos técnicos, pesquisas e OPINIÕES sobre caprino e ovinocultura. A publicação é gratuita.
ENVIE SEU NOME E ENDEREÇO para passar a receber o JORNAL DO BERRO, em sua residência, dizendo quais as raças que está criando.

JORNAL DO BERRO
"o seu jornal"

A COR DA MODA

Eis um raro exemplar de Bhuj Branco. Uma variedade que está entrando na moda no mercado da caprinocultura. Ninguém duvida que será vedete daqui a pouco tempo nas expo. nordestinas.

GRAÚNA OU ALPINA?

Batizada por Ariano Suassuna e Manoel Dantas Vilar, a raça Graúna tem características raciais idênticas às da raça Alpina, a saber:

1.) Orelhas curtas, lanceadas em posição de alerta;
2.) Chifres com o mesmo padrão das Pardas;
3.) Pelo curto ou médio;
4.) Região ventral, inguinal e perineal escuras;
5.) Morfologia semelhante à da cabra leiteira alpina, diferenciando-se na pelagem, que é totalmente negra

A Graúna nordestina: uma verdadeira Alpina preta!

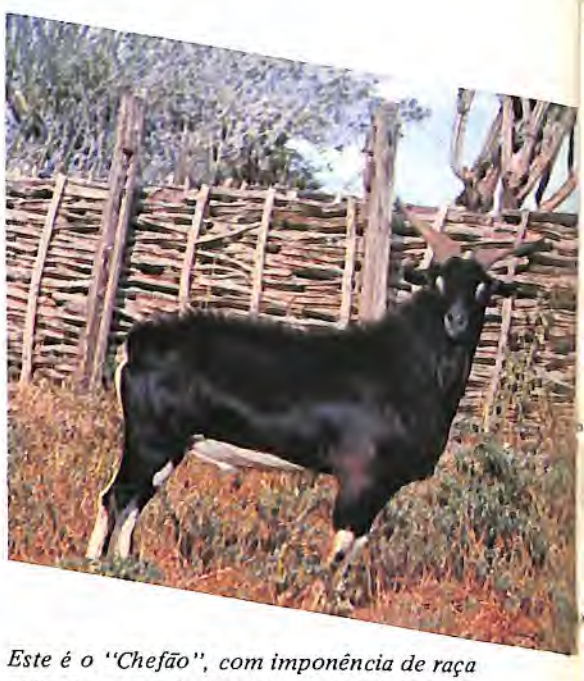
Uma cabra Graúna ao lado da mãe: uma autêntica Calindé

UM GRITO SALVA A RAÇA CALINDÉ

(Uma tradição de centenas de anos)

Elaborada a partir de entrevista com o criador João Batista de Andrade

A homogeneidade da pelagem é importante na Fazenda Trindade



Este é o "Chefão", com imponência de raça pura; o responsável pela homogeneização da raça Calindé da Fazenda Trindade

A Fazenda Trindade tem sua filial no município de Jeremoabo, com denominação de Várzea dos Gatos da Trindade, situada em pleno semi-árido da Bahia, região famosa pelas andanças de Lampião.

Ali se cria gado da raça Nelore, cavalo da raça Nordestina, caprino da raça Calindé e até Kangayan, gado quase extinto do Brasil mas que a perseverança de Joãozito Andrade insiste em preservar, provavelmente com algum objetivo.

É na solidão do sertão abandonado, sem estrada, sem energia, enfrentando a inclemência das secas, que Joãozito faz um dos maiores trabalhos de seleção dessas raças, silenciosamente, contribuindo assim para o melhoramento da pecuária nacional, enquanto a Administração Pública nada reconhece do seu trabalho, a não ser das obrigações tributárias.

Eis alguns exemplos: a energia que usa é de um simples catavento, enquanto a usina Paulo Afonso jorra energia a apenas 18 km. A estrada de acesso foi feita com recurso próprio beneficiando a todos os moradores da circunvizinhança, sendo solicitado do poder público apenas o cascalhamento de um certo trecho que, lamentavelmente, até hoje não foi concluído. A energia elétrica, por isso, não chegou ainda a todas as instalações da fazenda.

A raça Calindé é uma realidade, são 400 cabras obedecendo a regras rigorosas de seleção

Mas o trabalho continua, ele é sertanejo, seu ideal não tem horizonte, embora sua vida tenha limite. "Mas enquanto viver", diz ele, "procurarei fazer o bem e salvar tudo aquilo que a ignorância procura exterminar da face da terra, e preservar esse valioso patrimônio nacional desconhecido e depredado pelo Homem."

Um desses patrimônios é a raça CALINDÉ. Certa vez, viajando pelo sertão sempre observando o que existe para ver, Joãozito viu uma feira-livre onde uma cabrita arisca, preta, do pelo liso e brilhante ventre branco estendendo-se até o peito, pernas brancas

COPAN – COMPANHIA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DO NORDESTE

Fazendas: Belém e Olho D'Água – BR. 304, km. 86 – Aracati, CE
Escritório: R. Marcos Macedo, 222. Fone: (085) 244-4111

Raça SANTA INÊS

... É NO CEARÁ!

- Grande Porte
- Precocidade
- Fertilidade
- Boa porcentagem de Partos duplos
- Curto intervalo entre-partos
- Boa capacidade leiteira
- Pelagem vermelha, ou "pelo-de-boi", mais adequada para os trópicos.

Lote de reprodutores

Lote de borregos desmamados.

- Maior plantel registrado
- Expansão prevista para até 22.000 cabeças
- Manejo extensivo, em 7.000 hectares de caju e capim buffel.
- Recordistas em Peso:
  – Macho: ..TORPEDO = 120,2 kg
  – Fêmea: SEM NOME = 89,8 kg
- Recordistas em Precocidade:
  – Macho: GURI = 92,6 kg em 1 ano.
  – Fêmea: SAULITA = 1a. cria em 11 meses.

Lote de Matrizes

Lote de borregas desmamadas

Desejo receber, pelo Correio, gratuitamente, a resposta aos ítens assinalados:

Nome: . . . . . .
Fazenda: . . . . . .
Endereço: . . . . . .
Cidade: . . . . . *Estado:* . . . . . *CEP* . . . . . .

☐ *A raça Santa Inês presta-se para cruzamentos com outras raças?*
☐ *Quais os preços de reprodutores e matrizes Santa Inês*
☐ *Existem ovinos leiteiros?*
☐ *Quais os critérios da seleção de ovinos na COPAN?*

Cabras do segundo grupo: faixa larga e longa na face, membros totalmente brancos.

Eis uma Calindé: preta, pelos lisos, ventre branco, faixas frontais pretas nos membros, úbere muito bem conformado, tetas médias e finas, faixas brancas curtas na face, goela branca, região perineal branca.

No final do dia, as cabras sobem nas pedras, dando um colorido à caatinga.

com faixa preta na canela, faixas brancas sobre os olhos, orelhas curtas, com borda branca — era um animal de rara beleza, ostentando a nobreza de uma raça pura — já a caminho do matadouro, quando viu escapar um grito da garganta:

" — Não mate essa cabra. Diga o preço."

O açougueiro disse que só venderia por Cr$ 300,00. Joãozito não pestanejou, disse ao vaqueiro Dodó que pagasse a cabra e a levasse para Várzea dos Gatos. Lá ficou a cabrita solitária, feliz, como que pensando na sua boa-sorte, nome com que foi batizada.

Observando suas qualidades, Joãozito resolveu regenerar e preservar aquela raça quase extinta. E saiu indagando onde encontraria um bode com tais características. As informações eram vagas e ele resolveu viajar em busca do reprodutor almejado. Depois de muitas perguntas pelas estradas e longas caminhadas soube de uma cabra pé-dura, parida, com cabrito que talvez fosse o tipo que ele procurava. Tinha realmente, alguns traços que lhe poderiam ser

Essa cabra está quase dentro do padrão da raça Calindé. Grande porte e excelente conformação leiteira, uma notável matriz.

úteis nas primeiras experiências. Comprou a cabra e o cabrito. Mais tarde, nasceria uma cria desse cabrito com a cabra Boa Sorte. Era CHEFÃO, forte, imponente, pesado, com as mesmas características da mãe. Até hoje, Chefão padreia o rebanho com mais de 400 cabeças, sendo que 90% do total é descendente de Boa Sorte, a cabra que foi salva por Joãozito.

Depois disso o incansável fazendeiro estava decidido a criar cabras e partiu pelos sertões em arrojada escalada viajando milhares de quilômetros à procura de um bode e algumas cabras para formar um plantel de acordo com o padrão de Boa Sorte. Mas isso era difícil porque a preferência era para a cabra de ventre branco.

Pelas informações dos criadores sertanejos essa cabra era conhecida como

Na Calindé autêntica. o "lençol" (região perineal) é mais estreito. Nota-se o úbere bem conformado, tanto na cabra adulta como na cabrita.

O chifre é característico das alpinas, na raça Calindé

Outra pose de Chefão.

"Quatro-Olho" ou então CALINDÉ. Procurando a literatura sobre o assunto nada encontrou a não ser na revista AGROPECUÁRIA TROPICAL que faz referência ao fato histórico de os proprietários antigos vestirem seus escravos com uma tanga ou espécie de calção branco denominado "Calindé". Muitas vezes esses escravos eram premiados com uma cabrinha e, então, a escolhida era uma negrinha de ventre branco, bastante semelhante às suas vestes. Daí teria originado o nome de "CABRA CALINDÉ", diz a revista. Mais tarde, algumas delas seria levadas para o vale do rio Canindé, no Piauí e passariam s ser conhecidas com esse novo nome, embora a revista diferencie ambos os ecotipos (A Canindé, do Piauí, tem o ventre avermelhado).

Concluindo: a cabra da Trindade é a Calindé, adaptada ecologicamente à região do Nordeste, onde — com seus chifres — elas quebram xique-xique para o alimento e, com as patas, cavam os leitos dos riachos. Criam dois cabritos, fartamente amamentados, e ainda com perspectiva para concorrer em produção de leite com qualquer outra raça dita "especializada".

FAZENDA TRINDADE
JOÃO BATISTA DE ANDRADE

Cícero Dantas – Bahia
Fone: (075) 278.2123

Em SALVADOR, BA – Av. Sete de Setembro, 750, apto. 302.
CEP. 40000 - Fone: (071) 241.0945

OS CONHECIMENTOS ACUMULADOS EM

100 ANOS DE TRADIÇÃO

Você sabia que o ZEBU BRASILEIRO é o único bovino, no mundo, que atende aos preceitos da Geometria Animal?

- *MAIS DE 400 ILUSTRAÇÕES*
- *AS MEDIDAS E RELAÇÕES GEOMÉTRICAS, comentadas.*
- *AS TRADIÇÕES e as minúcias para conhecer o ZEBU.*
- *O Padrão Genealógico ilustrado e comentado*
- *Tudo sobre Machos e Fêmeas.*
- *O ZEBU BRASILEIRO analisado em mais de 300 características diferentes.*

Desejo receber, pelo Correio, o livro **GEOMETRIA DO ZEBU** ao preço de Cr$ 25 mil, cada.	Desejo receber, por Reembolso Postal, o livro **GEOMETRIA DO ZEBU,** ao preço de Cr$ 30 mil cada.
Nome:. . . . . Endereço p/ remessa:. . . . . Cidade:. . . . . .Estado:.	Nome:. . . . . Endereço p/remessa: . . . . . Cidade: . . . . . .Estado: . . . . . Quantidade:. . . . .
Forma de Pagamento: . . . . . .Exemplares:. . . . . Cheque anexo nº . . . . . Vale Postal p/Editora Tropical Ltda, Cx. Postal: 75, Agência EBCT Centro. 50000 Recife, PE	Editora Tropical LTDA Cx. Postal - 75 - Centro 50000 - Recife - PE AT

REGISTRO GENEALÓGICO DE CAPRINOS (Tire aqui suas dúvidas)

Jorge Fernando Eloi da Hora
— Diretor Técnico - APECCO/ABCC —

• REGISTRO GENEALÓGICO é um documento emitido pelo Ministério da Agricultura, através das Associações Estaduais de Criadores, que tem por finalidade principal manter a pureza e promover o melhoramento de agrupamentos étnicos. O serviço de Registro Genealógico registra e fiscaliza os animais procurando orientar os criadores e padronizar o melhoramento das raças.

• EXISTEM dois tipos de Registro. O RGN — Registro Genealógico do Nascimento ou provisório, efetuado a partir dos primeiros dias de vida do animal (desde que se tenha feito as Comunicações de Cobertura e Nascimento); e o RGD — Registro Genealógico Definitivo, emitido a partir de um ano de idade do animal ou quando da primeira muda. Um animal possuidor de RGN pode correr o risco de não obter o RGD, pois no intervalo do seu primeiro ano de vida, poderá apresentar certos defeitos tidos como desclassificantes que não foram exteriorizados nos primeiros meses de existência.

• SOMENTE podem ser registrados os animais cujos caracteres estejam incluídos nos padrões raciais — específico de cada raça — instituídos por um Conselho Técnico do Ministério da Agricultura.

• COMUNICAÇÃO DE COBERTURA: formulário próprio de cada Associação, em que o criador relaciona as matrizes cobertas, indicando o nome do reprodutor. Deverá ser entregue na Associação até trinta dias após ocorrida a cobertura.

• COMUNICAÇÕ DE NASCIMENTO: formulário onde o criador informa à Associação todos os produtos nascidos, mencionando o nome, sexo, data de nascimento, pelagem, nome da mãe com seu respectivo registro, bem como o nome e registro do pai e número da Comunicação de Cobertura, descrita no ítem acima. Deverá ser enviada à Associação até 90 dias após o nascimento do animal. Para cada mês corresponde a um formulário, com os produtos nascidos relacionados em ordem cronológica..

• DAS RAÇAS NATIVAS, apenas a Moxotó pode ter seus animais registrados. Quando às demais, não houve ainda nenhuma manifestação por parte dos criadores junto aos seus órgãos de classe, para que viesse a ter os Registros Homologados, como é o caso das raças Canindé, Marota, Gurguéia e outras. Lamentamos que estas raças não tenham despertado o interesse por parte dos Criadores e Técnicos ligados à Caprinocultura, quando países mais desenvolvidos se preocupam com suas raças nativas.

• O REGISTRO DE NASCIMENTO de produtos provenientes de Inseminação Artificial depende de fatores a saber:

a) Regularização do sêmen utilizado junto ao Ministério da Agricultura e à ABCC — Associação Brasileira de Criadores de Caprinos;

b) A matriz ser registrada ou não;

c) As Comunicações de Cobertura e Nascimento terem sido feitas em tempo hábil.

• O mecanismo da fiscalização em relação aos sêmens oficiais oferecidos no mercado é controlado, a nível nacional, pelo Ministério da Agricultura e pela ABCC. Todas as empresas que lidam com sêmen importado, fabricado, industrializado ou comercializado, possuem um número de Registro homologado pelo Ministério da Agricultura e, mensalmente, tais empresas são obrigadas a enviar tanto a este como à ABCC, um relatório de suas atividades, onde constarão obrigatoriamente:

a) nome e endereço dos compradores;

b) nome, raça e número do registro do reprodutor;

c) número de doses vendidas;

d) número das respectivas Notas Fiscais.

• O QUE VEM A SER animais, POI, PON, PCOD, PCOC e as categorias LAG e LF?

POI — Animais puros de origem importada. Aqueles procedentes de países

→

AMÉLIO GOMES ROLIM

Sítio Maravilha
Parque Celeste Planalto da Curica
— Fone: (085) 911—0888
QUIXADÁ — Ceará

Campeã Nacional, Quixadá/84
Vendido na Expo. Quixadá/84 por Cr$ 2 milhões!

À VENDA
filhos desse notável campeão.

JOSÉ PAZ DE MELO

Fazenda Xique-Xique
Ingazeira — Pernambuco
Correspondência: Rua S. Januário, 1771
— Candelária — NATAL. RN. Fone (084) 231.5096

HEBRÁICO, *raça Ingazeira. Bicampeão nacional/83/84*

Criação e Seleção

- SOMALIS I
- ANGLO—NUBIANO
- INGAZEIRA
- MOXOTÓ
- BHUJ

HEBRAICO, *cabeça padrão da Raça Ingazeira*

RAINHA DA XIQUE-XIQUE, *raça Anglo-Nubiana. Grande Campeã, Expo.Natal/84.*

CHEIROSO de Xique-Xique
- *Campeão Nordestino-Natal/84*
- *Reservado Campeão Natal/84*

Nosso reprodutor
SOMALIS e Bicampeão Nacional/83/84

Bicampeão Nacional da Raça Somalis/83/84

estrangeiros, acompanhados de seus respectivos Registros, ou filhos destes.

PON — Animais Puros de origem nacional. Nascidos no Brasil, oriundos de a animais PCOC.

PCOC — Significa puro por cruza de origem conhecida. São aqueles animais de ambos os sexos, descendentes do PCOD. Neste caso, se conhecem os ascendentes paternos e maternos. Considerados animais de Livro Aberto-LA.

PCOD — Puro por cruza de origem desconhecida. São animais, de ambos os sexos, registrados desde que correspondam aos padrões raciais. Não se conhecem seus ascendentes quer sejam paternos ou maternos. Também incluídos na categoria LA (Livro Aberto).

LAG — Livro Aberto de Graduados. São aqueles animais cujos produtos são obrigatoriamente filhos de um reprodutor PO (Puro de Origem) e as matrizes mestiças ou mesmo Sem Raça Definida (SRD). Neste categoria são inscritos os produtos fêmeas 1/2 sangue; 3/4 (três quartos); 7/8 (sete oitavos), etc., de grau de sangue e os machos a partir de pelo menos 15/16 de grau de sangue.

O MAIS JOVEM CRIADOR

Paulo Campos Neto e o campeão TANGO DA CAPIXABA.

Paulo Campos Neto, de apenas 12 anos de idade é o mais jovem criador de Pernambuco e, talvez, de todo o país. Há dois anos, optou pela criação de caprinos de raça leiteira, especificamente a raça Toggenburg e está desenvolvendo seu plantel com base num lastro de fêmeas mestiças com reprodutores puros, onde os machos mestiços, são postos à venda. O rebanho vive em semi-confinamento à base de xerém-de-milho e ração suplementar.

Com um rebanho de alta produção leiteira, ele realiza ordenhas diárias e, semanalmente, dedica-se pessoalmente ao fabrico de queijo que está sendo comercializado com sucesso no mercado recifense.

Os resultados de sua criação já podem ser notados. Durante a Expo.Recife/84 o seu reprodutor TANGO DA CAPIXABA sagrou-se campeão num julgamento dos mais concorridos.

Filho de tradicional criador de equinos, Paulo Campos Neto demonstrou total dedicação à pecuária de pequenos animais, ao optar pela caprinocultura. (Contatos: Fazenda N. Senhora do Carmo – Bezerros – PE - BR.232 Recife/Caruaru, KM-98. Fone em Recife: (081) 326.2801)

Anote o NOVO ENDEREÇO da sua revista
AGROPECUÁRIA TROPICAL

RECIFE, PE — R. Joaquim Nabuco, 534, Graças
CEP: 50000 - Telex: 1704. Caixa Postal: 75.

novo telefone

(081) 222-6775

GRANJA SÃO LUIZ

LUIS CARLOS ALBUQUERQUE LOPES DE OLIVEIRA
Serraria — A 10 min. de Maceió.
MACEIÓ, AL — Rua João Pessoa, 470, sala 7, 1º And. Edf. Mangabeira - centro
Fone: (082) 221.8089

Reprodutor DUROC, grande peso e excelente prolificidade.

Fêmea LARGE WHITE-PO, Registrada.

- *400 matrizes em produção: LANDRACE, DUROC, VERSEX, LARGE WHITE, BICROSS.*
- *Produção de 6.200 leitões/ano.*
- *Evolução para 1.000 matrizes e 16.000 leitões/ano.*
- *Temos Certificado de Exportação.*
- *Plantel Campeão em Alagoas/76 e Bicampeão em 1977.*

Desejo receber, pelo Correio, gratuitamente, as seguintes informações:

Nome: . . . . . .

Endereço: . . . . . .

Cidade: . . . . . Estado: . . . . . CEP . . . . . .

- ☐ *Qual o prazo de entrega de produtos?*
- ☐ *Qual o preço médio de leitões, matrizes e reprodutores?*
- ☐ *Qual é o manejo da São Luiz? É especial?*
- ☐ *Como fazer sucesso com a suinocultura no Nordeste?*

OCUPANDO O NORDESTE

A raça Santa Inês e suas mestiçagens está ocupando o Nordeste, conquistando os criadores com seu grande porte e sua enorme aptidão para carne chegando, por isso, mais cedo ao abate. Alguns criatórios estão já desenvolvendo trabalhos para leite. Trata-se, portanto, de uma raça de dupla aptidão muito difundida atualmente.

LEITE DE CABRA

Em Salvador já surgem as primiras divulgações do leite de cabra congelado e ensacado em embalagens plásticas. Nos saquinhos, aconselha-se o produto às pessoas idosas, crianças e pacientes com problemas alérgicos, gastro-intestinais, etc. Mais uma prova da grande aceitação do leite de cabra pelas populações urbanas do grandes centros do Nordeste.

ELEIÇÃO NA APECCO

O nome de Evaristo de Araújo, criador de Saanen no município de Gravatá, é o mais cotado até o momento como candidato à presidência da Associação Pernambucana de Criadores de Caprinos e Ovinos. Dinâmico e bastante conhecido pela maioria dos associados Evaristo já está traçando seu plano de ação. O seu nome vem crescendo consideravelmente.

NACIONAL DE CAPRINOS

Será em Natal, no mês de julho, em data ainda a ser definida, a Expo.Nacional de Caprinos/85, que deverá reunir os maiores nomes da ovino-caprinocultura da Região, numa mostra que promete muito.

SUPLEMENTAÇÃO VOLUMOSA É BOA PARA OVINOS

Os efeitos da suplementação volumosa durante o período crítico e da mineralização mais vermifugação sobre o peso ao nascer, aos 120, 240 e 360 dias de idade, foram estudados em ovinos e caprinos, em um experimento realizado na Fazenda Periperi, Nordeste da Bahia, de julho de 1977 a maio de 1980. O estudo envolveu 125 matrizes caprinas Sem-Raça-Definida (SRD) e igual número de ovelhas Morada Nova, distribuídas, cada espécie, em cinco grupos de 25 matrizes. Os tratamentos foram: 1) pastagem nativa; 2) pastagem nativa mais mineralização e vermifugação; 3) tratamento 2 mais suplementação verde à base de capim napier e cana-de-açúcar; 4) tratamento 2 mais feno de capim buffel; e 5) tratamento 2 mais silagem de capim napier e cana-de-açúcar. Houve efeito significativo de espécie sobre os pesos aos 120, 240 e 360 dias. A época de nascimento influenciou nos pesos ao nascer e aos 240 dias. Os ovinos foram, geralmente, mais pesados que os caprinos. A prática de mineralização mais vermifugação melhorou o desenvolvimento dos caprinos porém nenhum acréscimo em peso foi obtido com o uso da suplementação volumosa. Nos ovinos, contudo, a suplementação volumosa propiciou a obtenção de cordeiros mais pesados aos 240 dias de idade.

A IMPORTÂNCIA DO COLOSTRO

O colostro é muito rico em minerais, vitaminas, proteínas e anticorpos, além de ter efeito laxativo e antitóxico. Fornece ao recém-nascido as primeiras cargas imunitárias (imunoglobulina), que aumentam a resistência contra doenças, oferecendo uma imunização passiva. Toda carga de anticorpos séricos são armazenados na mama, daí a riqueza do colostro. Deve ser dado ao recém-nascido, mesmo que proveniente de outra mãe. É importante, portanto, que o úbere seja sadio e que as tetas tenham dimensões tais, a permitir ao recém-nascido mamar sem dificuldade desde a primeira hora de vida.

É importante a ingestão do colostro nas primeiras 12 horas de vida, pois neste período as imunoglobulinas são absorvidas com facilidade ao nível do intestino e, após esse período, a absorção se torna mais difícil.

VITAL DURÉ

Fazenda Ingá
São Tomé – Rio Grande do Norte
Correspondência:
EDUARDO GOMES, RN – Granja Bonfim, Caixa Postal: 9 – BR.304.
Fone: (084) 272.2358

Seleção de:
- Santa Inês, 500 matrizes
- Ingazeira
- Morada Nova
- Bhuj

MIMOSO DO INGÁ – *94 kg aos 24 meses – Grande Campeão Cearense, Quixadá/83.*
– Res. Grande Campeão Nacional, Taperoá/83.

Maior fornecedor de mestiças leiteiras, de alta seleção. Tradição e seriedade em gado leiteiro

DUQUESA DO INGÁ, *e Rogério Duré, filho de Vital*
– Res. Campeão Nacional, Taperoá/83

ALAGOANA DO INGÁ, – *96 kg aos 36 meses – A fêmea mais pesada da Raça Santa Inês em todo Brasil. De excelente caracterização leiteira.*
– Grande Campeã Paraibana, João Pessoa/83
– Grande Campeã Pernambucana, Sertânia/82

FAZENDA
TRAPIÁ

Rua Maestro Nelson Ferreira, 1224 –
Bairro das Nações – Campina Grande - PB.

PAULO CÉSAR DE MACEDO & JOACIR CÂNDIDO DE MACEDO

Criação e venda de:

- **BOVINOS – todas as raças**
- **CAPRINOS E OVINOS – todas as raças**

– Dispomos de frota de caminhões
– Pronta-Entrega em todo país

Fone: (083) 322.3363

REILLOC

BICAMPEÃO NACIONAL
TRICAMPEÃO NORDESTINO

Plantel de Campeões

DIPLOMATA DE REILLOC
Grande Campeão Nacional, Uberaba/83, com 49 meses e 900 kg.

Sêmen de DIPLOMATA e AJACIO na Cabana da Ponte. Fones: (071) 248.5908 e (073) 265-1070

DEPOIS DE 5 ANOS CONSECUTIVOS DE SECA O GUZERÁ DE REILLOC CONTINUA SENDO UM DOS MAIORES PLANTÉIS DO BRASIL

- *1.300 matrizes registradas*
- *Pastagens de Bracchiaria e Colonião*
- *Atendimento nas cidades de BARRA, Bahia e PAUDALHO, Pernambuco.*
- *Evolução do rebanho previsto para 8.500 cabeças.*
- *Escolhemos GUZERÁ, pela sua extrema versatilidade e rusticidade!*

GUZERÁ de REILLOC Confirma:

UBERABA – 1982 – Expo.Nacional
- *Melhor Expositor entre todas as raças zebuínas*

UBERABA – 1983 – Expo.Nacional
- *Melhor Expositor entre todas as raças zebuínas*

RECIFE – Expo.Nordestina
- *Tri-campeão com maior número de pontos.*

GOIÂNIA – 1984
- *Melhor Expositor da raça Guzerá.*

MACEIÓ – 1984
- *Melhor Expositor da raça Guzerá*

COLLIER

GUZERÁ de REILLOC
FAZENDA VALE FELIZ - Paudalho, PE

CAMILLO COLLIER FILHO e/ou
JOSÉ CÂNDIDO DIAS COLLIER

RECIFE–PE – Rua Claudino dos Santos, 321, Afogados – Fone: (081) 227.0081/ 227.4677

Noite dos Campeões

Novotel-Uberaba
1º Maio 85-19 h

O MELHOR NELORE EM LEILÃO

80 Lotes de Machos e Fêmeas
PO e POI

Criadores:
Org. Mário de Almeida Franco *(Faz. São Geraldo)*
Alberto Laborne Valle Mendes *(Faz. do Sabiá)*
Cláudio Sabino Carvalho *(Chácara Navirai)*
Fahd Jamil e Irmãos *(Faz. 3 Coxilhas)*
José Luiz Niemeyer dos Santos *(Faz. Terra Boa)*

5 pagamentos sem juros

REMATE
Tel. (011) 872-1722

PATROCINIO
ivomec® Injetável
Faz a "grande diferença" no seu gado e no seu lucro.